

# Série Cidadania Financeira

Estudos sobre Educação, Proteção e Inclusão



Nº 5 – Competências em educação financeira:  
descrição de resultados da pesquisa da Rede Internacional de  
Educação Financeira adaptada e aplicada no Brasil

# Série Cidadania Financeira

Estudos sobre Educação, Proteção e Inclusão



**Nº 5 – Competências em educação financeira:  
descrição de resultados da pesquisa da Rede Internacional de  
Educação Financeira adaptada e aplicada no Brasil**

# Série Cidadania Financeira

Estudos em Educação, Proteção e Inclusão  
Edição nº 5 – Novembro de 2017

**BANCO CENTRAL DO BRASIL – PRESIDENTE**

Ilan Goldfajn

**DIRETOR DE RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL E CIDADANIA**

Isaac Sidney Menezes Ferreira

**CHEFE DO DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO DA CIDADANIA FINANCEIRA**

Elvira Cruvinel Ferreira

**CHEFE ADJUNTO DE DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO DA CIDADANIA FINANCEIRA**

Ronaldo Vieira Silva

**CHEFE DA DIVISÃO DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO E INCLUSÃO FINANCEIRA**

Cristina Oliveira Roriz

## **EQUIPE TÉCNICA**

Janaína Balsanupho Soares – Departamento de Promoção da Cidadania Financeira (Depef)

Natália Nogueira Lima Falcão – Departamento de Promoção da Cidadania Financeira (Depef)

## **REVISÃO**

Sérgio Mikio Koyama – Departamento de Estudos e Pesquisas (Depep)

## **COLABORAÇÃO**

Daniel Lafeté Machado – Departamento Econômico (Depec)

Mitti Ayako Hara Koyama – sócia da empresa 8 Frontiers Consultoria em Estatística Ltda

## **Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca do Banco Central do Brasil**

---

SÉRIE CIDADANIA FINANCEIRA: ESTUDOS SOBRE EDUCAÇÃO, PROTEÇÃO E INCLUSÃO / BANCO CENTRAL DO BRASIL – 5. ED. –  
BRASÍLIA : BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2017.

45p. : IL.

NOTA: N. 5. COMPETÊNCIAS EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA: DESCRIÇÃO DE RESULTADOS DA PESQUISA DA REDE INTERNACIONAL DE  
EDUCAÇÃO FINANCEIRA ADAPTADA E APLICADA NO BRASIL: NOVEMBRO DE 2017 : DATA-BASE DEZEMBRO 2016.

A PUBLICAÇÃO ESTÁ DISPONÍVEL EM VERSÃO ON-LINE NA PÁGINA DO BCB, NO ENDEREÇO  
<[HTTP://WWW.BCB.GOV.BR/?CIDADANIAFINANCEIRA](http://www.bcb.gov.br/?CIDADANIAFINANCEIRA)>.

ISSN:

1. EDUCAÇÃO FINANCEIRA. 2. CONTAS BANCÁRIAS. 3. PLANEJAMENTO FINANCEIRO. 4. POUPANÇA. 5. INCLUSÃO FINANCEIRA. 6.  
PLANEJAMENTO FAMILIAR. I. BANCO CENTRAL DO BRASIL. II. TÍTULO.

CDU 64.031.3

---



**Competências em educação financeira:  
descrição de resultados da pesquisa da Rede Internacional de  
Educação Financeira adaptada e aplicada no Brasil**

## Resumo

O objetivo do presente estudo é analisar os resultados da pesquisa aplicada em 2015, pelo Banco Central do Brasil, em parceria com a Serasa Experian e o Ibope, baseada em *Toolkit*, elaborada e incentivada pela Rede Internacional de Educação Financeira (Infe), no âmbito da Organização para Cooperação de Desenvolvimento Econômico (OCDE) (*Toolkit* Infe/OCDE). A pesquisa teve como objetivo aferir o nível de educação e inclusão financeiras da população brasileira e, dessa forma, compreender melhor a realidade do país, com vistas a auxiliar no desenho de políticas públicas mais efetivas. As análises são baseadas em dados desagregados por: (i) sexo; (ii) faixa etária; e (iii) faixa de renda familiar. Foram realizadas 2.002 entrevistas presenciais, com público composto por maiores de dezesseis anos, em todas as regiões do país. No que diz respeito ao uso de produtos e serviços financeiros, a pesquisa revela que o cartão de crédito é o produto mais utilizado pelos entrevistados, seguido pelo carnê de lojas. Quanto aos resultados relacionados à educação financeira, a pesquisa evidencia que, na dimensão Conhecimento, num aspecto geral, o maior percentual de erros está concentrado em questões relacionadas à matemática financeira, principalmente entre as mulheres. Quanto à dimensão Atitude, de modo geral, as respostas indicam que as pessoas possuem uma atitude positiva frente às suas decisões financeiras. Quanto à dimensão Comportamento, os resultados indicam que a maioria dos respondentes não elabora orçamento familiar e não pesquisa as melhores taxas para contratação de serviços e produtos financeiros. Ainda, com relação ao Comportamento, a pesquisa identificou que os brasileiros, no geral, não possuem o hábito de poupar, principalmente os que compõem as faixas de renda mais baixas, demonstrando, conseqüentemente, baixa resiliência para imprevistos.

## Abstract

*The purpose of this paper is to disseminate the results of the research applied by the Central Bank of Brazil in 2015, in partnership with Serasa Experian and Ibope, based on the Toolkit elaborated by the Organization for Economic Cooperation and Development (OECD) and its International Network on Financial Education (Infe). The research aimed to assess the level of financial education and financial inclusion of the Brazilian population and, thus, to know better the reality of the country in order to assist in the design of more effective public policies. The analyzes are based on the data disaggregated by: (i) gender, (ii) age group and (iii) family income range. There were 2,002 face-to-face interviews, with audiences formed by people over sixteen years, in all regions of the country. As a result, with regard to the use of financial products, the survey reveals that credit card is the product most used by the interviewees, followed by the store payment orders. Regarding the results of financial education, the research shows that in the Knowledge dimension, in general, respondents obtained a higher percentage of errors in questions related to financial mathematics, especially women. As for the Attitude dimension, the answers generally indicate that people have a positive attitude towards their financial decisions. Regarding the Behavior dimension, the results indicate that the majority of respondents do not make a family budget, do not research the best rates for contracting services and financial products, and may affect other financial decisions. Still, with regard to behavior, the survey corroborates that Brazilians, in general, do not have the habit of saving, especially the lower income brackets, and they show low resilience to unforeseen events.*

# Sumário

## INTRODUÇÃO

<b>1 INCLUSÃO FINANCEIRA: USO DE PRODUTOS E SERVIÇOS FINANCEIROS</b>	<b>13</b>
<b>1.1 USO DE PRODUTOS E SERVIÇOS FINANCEIROS</b>	<b>13</b>
1.2 USO DE PRODUTOS E SERVIÇOS FINANCEIROS, POR SEXO	15
1.3 USO DE PRODUTOS E SERVIÇOS FINANCEIROS, POR RENDA	15
1.4 USO DE PRODUTOS E SERVIÇOS FINANCEIROS, POR IDADE	16
1.5 POSSE DE BENS FINANCIADOS	17
1.5.1 TIPOS DE BENS FINANCIADOS	18
1.5.2 TIPO DE MORADIA	18
<b>2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA: DIMENSÃO CONHECIMENTO</b>	<b>19</b>
2.1 RESPOSTAS CORRETAS DE CONHECIMENTO, POR SEXO	20
2.2 RESPOSTAS CORRETAS DE CONHECIMENTO, POR RENDA FAMILIAR	22
2.3 RESPOSTAS CORRETAS DE CONHECIMENTO, POR IDADE	22
2.4 AUTOAVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE FINANÇAS	23
2.5 AUTOAVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE FINANÇAS, POR SEXO	24
<b>3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA: DIMENSÃO ATITUDE</b>	<b>24</b>
3.1 ATITUDE: ESTRESSE FINANCEIRO	25
3.2 ATITUDE: DESAGREGAÇÃO POR SEXO	26
<b>4 EDUCAÇÃO FINANCEIRA: DIMENSÃO COMPORTAMENTO</b>	<b>29</b>
4.1 RESPONSÁVEL PELAS FINANÇAS DA CASA	29
4.2 REALIZAÇÃO DE ORÇAMENTO DOMÉSTICO OU FAMILIAR	31
4.3 POUPANÇA DE PARTE DOS RENDIMENTOS NOS ÚLTIMOS DOZE MESES	31
4.4 POSSE DE PORQUINHO OU ALGO SIMILAR PARA FAZER POUPANÇA POR PESSOAS COM MENOS DE DEZOITO ANOS	33
4.5 DISTRIBUIÇÃO DO DESTINO DADO AO DINHEIRO PESSOALMENTE (SEM INCLUIR A FAMÍLIA) NOS ÚLTIMOS DOZE MESES	34
4.6 TEMPO QUE CONSEGUIRIA COBRIR O CUSTO DE VIDA SEM PEGAR EMPRÉSTIMO, CASO O RESPONDENTE PERDESSE A PRINCIPAL FONTE DE RENDA HOJE	38
4.7 SE SURTISSE UMA DESPESA INESPERADA, VOCÊ TERIA CONDIÇÕES DE PAGÁ-LA SEM PEDIR DINHEIRO EMPRESTADO	40
4.8 SENTIMENTO, NOS ÚLTIMOS DOZE MESES, DE QUE AS DESPESAS FORAM MAIORES DO QUE O RENDIMENTO	42
4.9 COMPROMETIMENTO DA RENDA COM DÍVIDAS MENSAS	43
4.10 PRODUTOS FINANCEIROS UTILIZADOS RELATIVOS À CONTRATAÇÃO DE CRÉDITO/FINANCIAMENTO QUE ESTÃO COM ALGUMA PARCELA EM ATRASO	43
4.11 FORMAS DE ESCOLHA DO PRODUTO FINANCEIRO UTILIZADO	48
4.12 INFORMAÇÕES QUE INFLUENCIARAM NA ESCOLHA DE PRODUTOS FINANCEIROS CONTRATADOS	48
4.13 PLANEJAMENTO PARA A APOSENTADORIA	49

<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>55</b>
<b>ANEXO I – INSTRUMENTO DE PESQUISA APLICADO NO BRASIL</b>	<b>57</b>
<b>ANEXO II – INFORMAÇÕES SÓCIO DEMOGRÁFICAS DA AMOSTRA DA PESQUISA APLICADA NO BRASIL</b>	<b>70</b>
<b>SEXO, AMOSTRA E POPULAÇÃO BRASILEIRA</b>	<b>70</b>
<b>DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA</b>	<b>70</b>
<b>FAIXA ETÁRIA</b>	<b>71</b>
<b>ESCOLARIDADE</b>	<b>72</b>
<b>RENDA</b>	<b>72</b>
<b>PORTE DO MUNICÍPIO</b>	<b>73</b>
<b>TIPO DE ATIVIDADE</b>	<b>73</b>
<b>SITUAÇÃO NA FAMÍLIA</b>	<b>74</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>75</b>

## Introdução

O tema educação financeira, conforme enfatizado no relatório da Infe/OCDE (2016)<sup>1</sup>, vem se destacando na agenda política global por desempenhar um papel importante no empoderamento financeiro dos cidadãos e, como consequência, tem influência positiva na estabilidade do sistema financeiro e da economia. Mesmo antes da crise financeira internacional de 2008 já vinha crescendo, nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, a preocupação com relação ao comportamento financeiro individual e familiar.

Em 2003, a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) iniciou suas atividades relacionadas à Educação Financeira, obtendo, em 2006, o reconhecimento pelo G8 da importância da Educação Financeira e do papel de liderança da OCDE em escala global quanto ao tema. Em 2008, sob a égide de seus comitês de Mercados Financeiros e de Seguros e Previdência Privada, a OCDE instituiu a Rede Internacional de Educação Financeira (*International Network on Financial Education – Infe*). O Banco Central do Brasil (BC) participa da Infe desde o início e ocupa um papel de destaque na Rede, atuando como membro de seu *Advisory Board* (Comitê Consultivo).

Atualmente, a Infe é considerada a mais importante rede de discussões e de compilação e edição de boas práticas sobre educação financeira em âmbito mundial, contando com mais de duas centenas de instituições que representam mais de cem nações. Além das ações diretas no campo da Educação Financeira, a OCDE constituiu, ainda, no âmbito da Infe, ao final de 2010, uma força-tarefa permanente para a proteção ao consumidor de serviços financeiros. Tal força-tarefa tem o propósito de produzir, no âmbito da Rede, e em conjunto com o *Financial Stability Board* (FSB), secretariado pelo *Bank for International Settlements* (BIS) – conteúdo para assessorar o G20 quanto ao tema.

O BC que, desde os anos 2000, já desenvolvia ações de educação financeira baseadas em um programa de comunicação institucional, vinha também atuando no fomento e articulação de ações no âmbito da inclusão financeira. Ancorado no crescente reconhecimento internacional da importância desses temas para a estabilidade econômica e o desenvolvimento econômico e social em escala mundial, aliados à proteção do consumidor de serviços financeiros, o BC iniciou debates com múltiplos atores. O amadurecimento desse debate no BC levou à percepção da profunda relação entre esses três elementos, levando à elaboração de um conceito pioneiro: o de cidadania financeira<sup>2</sup>, que parte das noções dos direitos e deveres de cidadania e une, de forma integrada, a inclusão, a proteção ao consumidor de produtos e serviços financeiros e a educação financeira como pilares. O entendimento do BC é de que educação, proteção e inclusão contribuem tanto para a cidadania quanto para a eficiência do Sistema Financeiro Nacional e a estabilidade da economia.

Educação financeira, de acordo com a Infe/OCDE<sup>3</sup>, pode ser entendida como a combinação de consciência, conhecimento, habilidades, atitudes e comportamentos necessários para a realização de decisões financeiras coerentes, a fim de alcançar o bem-estar financeiro.

1 O relatório da INFE/OCDE de 2016 buscou realizar uma comparação internacional dos níveis de educação e inclusão financeira e encontrar padrões e dificuldades em comum que possam indicar desafios e soluções entre os 30 países participantes da pesquisa. Os resultados globais da pesquisa já foram explorados no relatório da INFE/OCDE (<http://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/OECD-INFE-International-Survey-of-Adult-Financial-Literacy-Competencies.pdf>) e, especificamente quanto à sua aplicação no Brasil, no *Working Paper 430* do Banco Central (<http://www.bcb.gov.br/pec/wps/ingl/wps430.pdf>), que discutiu uma metodologia para a avaliação dos efeitos de custo-benefício de intervenções de educação financeira. Nesse artigo são utilizados apenas dados do Brasil.

2 Hoje, a promoção da cidadania financeira é um dos objetivos estratégicos do Banco Central. Para alcançá-lo, temos investido em parcerias estratégicas com instituições privadas e de governo, como as que integram o Plano para Fortalecimento da Cidadania Financeira. Enfatiza-se a publicação de três relatórios de inclusão financeira – RIF (2010, 2011 e 2015); a criação da Série Cidadania Financeira; e a realização anual dos Fóruns de Cidadania Financeira. Para saber mais sobre o tema, acesse <http://www.cidadaniafinanceira.bcb.gov.br>

3 Atkinson, A. & Messy, F. Measuring Financial Literacy: Results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study, OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions, No. 15, OECD Publishing. 2012.

Entender como esses aspectos influenciam a vida financeira do cidadão é essencial para se diagnosticar o nível de educação financeira<sup>4</sup> de uma sociedade. Avaliar os níveis de educação financeira da população é essencial para a implementação e execução de uma estratégia nacional de educação financeira<sup>5</sup> bem-sucedida, pois auxilia na identificação de lacunas para que respostas adequadas sejam criadas a contento.

O objetivo do presente estudo é divulgar os resultados, em forma de análise descritiva, da pesquisa aplicada no Brasil, em 2015, pelo BC, em parceria com a Serasa Experian e o Ibope Inteligência (Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística), baseada no *Toolkit*<sup>6</sup> 2015 e desenvolvida pela Infe/OCDE.

A pesquisa utilizando o *Toolkit* 2015 INFE/OCDE foi realizada em trinta países e economias, a seguir: Albânia; Áustria; Bielorrússia; Bélgica; Brasil; Ilhas Virgens Britânicas; Canadá; Croácia; República Tcheca; Estônia; Finlândia; França; Geórgia; Hong Kong (China); Hungria; Jordânia; Coreia do Sul; Letônia; Lituânia; Malásia; Holanda; Nova Zelândia; Noruega; Polônia; Portugal; Rússia; África do Sul; Tailândia; Turquia e Reino Unido, entre eles, dezessete são países membros<sup>7</sup> da OCDE, e no total, foram entrevistados 51.650 adultos com idades entre dezoito e 79 anos, utilizando as mesmas questões básicas do *toolkit*. O questionário original da pesquisa contém 35 perguntas<sup>8</sup>.

O *Toolkit* 2015 Infe/OCDE tem a vantagem de já ter sido testado em diversos países, trazendo o ganho adicional de comparação internacional. As comparações internacionais aumentam o valor da avaliação, pois permitem que países que possuem padrões semelhantes em educação financeira encontrem métodos comuns para melhorar os níveis de educação financeira de suas populações. De acordo com os resultados globais, a Infe afirma que ainda existe margem considerável para melhorar os níveis de educação financeira na maioria dos países participantes da pesquisa.

A pesquisa aplicada no Brasil, foco da análise deste trabalho, teve como objetivo aferir o nível de educação e inclusão financeiras da população e, a partir disso, melhor conhecer a realidade do país com vistas a subsidiar o desenho de políticas públicas. A fim de melhor adequar o instrumento de pesquisa à realidade brasileira (Anexo I) e complementar informações sobre o ato de poupar e sobre conhecimento financeiro importantes para o contexto nacional – foram acrescentadas perguntas à versão original do *toolkit* 2015 Infe/OCDE.

O instrumento de pesquisa se utiliza de perguntas que buscam capturar aspectos de Conhecimento, Atitude, Comportamento e uso de serviços financeiros, além das perguntas demográficas que traçam o perfil da população.

As perguntas em relação ao Conhecimento são similares às utilizadas em diversos estudos<sup>9</sup> que investigam a relação da educação financeira com alguns comportamentos financeiros.

---

4 Neste estudo utilizamos educação financeira como uma tradução adaptada de *Financial Literacy*.

5 O Brasil conta com uma Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef) instituída pelo Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. O Plano Diretor e mais informações sobre a ENEF estão disponíveis em <http://www.vidaedinheiro.gov.br/#>.

6 O *Toolkit* 2015 INFE/OCDE, disponível em [http://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/2015\\_OECD\\_INFE\\_Toolkit\\_Measuring\\_Financial\\_Literacy.pdf](http://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/2015_OECD_INFE_Toolkit_Measuring_Financial_Literacy.pdf), tem a finalidade de medir a educação financeira e a inclusão financeira nos países participantes da pesquisa. É composto por: Orientação metodológica; o questionário principal (Anexo I); questões opcionais; anexos detalhados, abrangendo o briefing do entrevistador e pesquisas on-line; e uma lista de verificação para o envio dos dados. O Brasil aplicou o *toolkit* INFE/OCDE pela primeira vez em 2015.

7 Países membros da OCDE que participaram da pesquisa: Áustria; Bélgica; Canadá; República Tcheca; Estônia; Finlândia; França; Hungria; Coreia do Sul; Letônia; Holanda; Nova Zelândia; Noruega; Polônia; Portugal; Turquia e Reino Unido.

8 Questionário adaptado para o português na íntegra encontra-se no Anexo I.

9 Exemplos desses estudos são os desenvolvidos pelos autores Hilgert and Hogarth (2003), Lusardi and Mitchell (2008) e van Rooij et al (2011), detalhados nas Referências.

As perguntas de Comportamento e Atitude focam no gerenciamento diário do dinheiro, enfatizando o controle e planejamento financeiro e equilíbrio do orçamento.

Já as perguntas sobre Uso de produtos e serviços financeiros fornecem indícios sobre o nível de inclusão financeira no país. Para o BC, a inclusão financeira pode ser definida como o “processo de efetivo acesso e uso pela população de serviços financeiros adequados às suas necessidades, contribuindo com sua qualidade de vida” (RIF 2015).

A amostra foi composta por 2.002 pessoas distribuídas em todas as regiões do país, por meio de entrevistas presenciais, realizadas entre os dias nove e treze de abril de 2015. Seu desenho foi elaborado visando à representatividade da população brasileira e, para isso, foi utilizado um modelo de estratificação em três estágios por conglomerado<sup>10</sup>. Cada unidade da federação foi considerada um estrato. No primeiro estágio foram selecionados os municípios. No segundo, o setor censitário. Por último, para cada conglomerado de famílias foi utilizado o critério de cotas de acordo com gênero, idade, educação e atividade principal.

Conforme o Anexo II, a distribuição das características demográficas da amostra aproxima-se consideravelmente das estatísticas da população brasileira, de acordo com o Censo 2010, do IBGE.

Foi utilizado o programa estatístico SPSS© para organizar, segmentar e analisar os dados da pesquisa.

As análises são baseadas nos dados desagregados por: (i) sexo; (ii) faixa etária;<sup>11</sup> e (iii) faixa de renda familiar<sup>12</sup>. Essa desagregação foi feita com o intuito de identificar se há diferença significativa dos resultados para os diferentes grupos, buscando, dessa forma, identificar distorções nos níveis de educação financeira. Os resultados visam à subsidiar e direcionar ações que busquem promover a inclusão e educação financeira adequada à realidade dos diversos perfis da população brasileira no que diz respeito a sexo, idade e renda.

Os gráficos e tabelas apresentados neste estudo têm como fonte os resultados da pesquisa.

O presente estudo está estruturado em quatro seções além da Introdução. A seção 1 apresenta os resultados referentes às questões de inclusão financeira: uso de produtos financeiros. As seções 2, 3 e 4 apresentam os resultados referentes à educação financeira: análises da dimensão Conhecimento (seção 2), análises da dimensão Atitude (seção 3) e análises da dimensão Comportamento (seção 4).

10 Amostra por Conglomerado corresponde a um procedimento amostral probabilístico no qual a população é dividida em grupos (conglomerados) de modo que cada agrupamento seja uma representação da população como um todo. Normalmente, este agrupamento visa a redução dos custos de deslocamento e, neste caso, constitui-se em agrupamentos de setores censitários de acordo com sua proximidade.

11 A análise dos indicadores por faixa etária não contempla as idades de 16 e 17 anos devido aos reduzidos números da amostra desta faixa.

12 A análise dos indicadores por faixa renda não contempla a faixa de renda familiar acima de 20 salários mínimos devido ao reduzido número da amostra nesta faixa.

**BOX: CONTEXTO NACIONAL**

Para leitura das análises contidas neste estudo destacamos, a seguir, indicadores socioeconômicos da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD 2015), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e dados divulgados no Global Gender Gap Report (2016).<sup>13</sup>

De acordo a Pnad 2015, a renda média do trabalhador brasileiro caiu, entre 2014 e 2015, 5%. Para cálculo da renda média mensal domiciliar considera-se tanto as pessoas ocupadas quanto as desocupadas dentro da família. Por esse motivo, a renda média mensal domiciliar caiu 7,5%, de 2014 para 2015, queda maior do que no rendimento da população ocupada. No mesmo período houve aumento no número de desempregados, totalizando 10 milhões de pessoas em 2015, representando um crescimento de 38%.

Segmentando esse indicador por sexo, de acordo com a Pnad 2015, as mulheres continuam recebendo salários menores do que os dos homens. Apesar do aumento da média salarial das mulheres com relação aos dos homens, essa diferença ainda é grande pois, em média, proporcionalmente, as mulheres recebem 76,1% do salário dos homens.

Apresentando resultados alarmantes, ainda que esperados, o Relatório de Gênero do Fórum Econômico Mundial avalia que a igualdade de gêneros só será possível em 2095 e que a disparidade mundial em relação à participação econômica e oportunidades para as mulheres está em torno de 60%. No ranking de igualdade de salários, o Brasil está em 124º lugar, entre 142 países, e é o penúltimo das Américas, ficando à frente apenas do Chile.

Essas informações são relevantes para compreensão das diferenças existentes entre os perfis segmentados para análise neste estudo – faixa de renda, sexo e faixa etária – no que concerne ao Uso, o Conhecimento, Atitude e Comportamento com relação a produtos e serviços financeiros no país.

13 Os dados são da última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) e foram divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os valores foram deflacionados, ou seja, foi considerado o impacto da inflação do período sobre os rendimentos. A Pnad 2015 ouviu 362.627 pessoas em 151.291 domicílios.

# 1 Inclusão financeira: uso de produtos e serviços financeiros

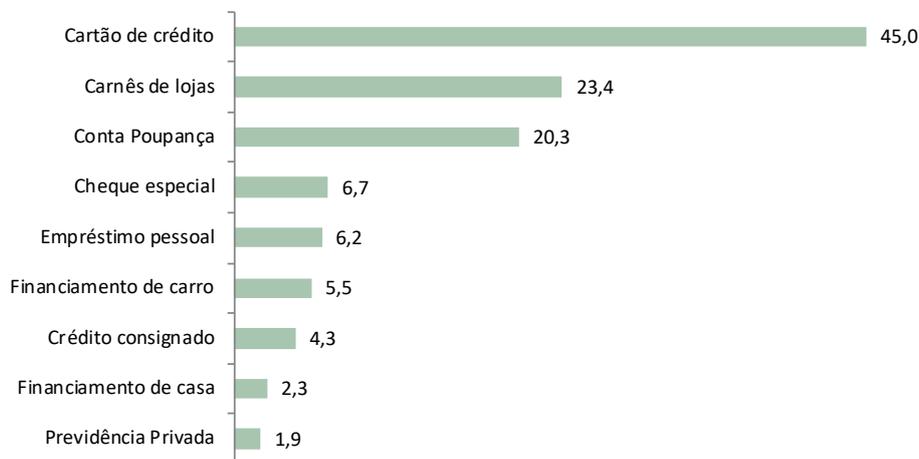
A inclusão financeira pode ser definida como o “processo de efetivo acesso e uso pela população de serviços financeiros adequados às suas necessidades, contribuindo com sua qualidade de vida” (RIF 2015). A abordagem referente à inclusão financeira nessa pesquisa foca no aspecto “uso” de produtos e serviços financeiros. Enquanto o acesso se refere à disponibilidade de serviços e produtos oferecidos por instituições financeiras, o segundo aspecto, por sua vez, refere-se à extensão e à profundidade de uso dos serviços e produtos financeiros.

Esta seção apresenta resultados de perguntas sobre o uso de produtos financeiros, com questões no âmbito da inclusão financeira. Os resultados referem-se ao uso de produtos financeiros – total – e segmentados por sexo, renda e idade.

## 1.1 Uso de produtos e serviços financeiros

Com relação aos produtos e serviços financeiros mais utilizados pelos respondentes, a principal opção foi o cartão de crédito (45%), seguida pelo carnê de lojas e, em terceiro lugar, a conta-poupança. Cabe enfatizar que grande parte dos clientes que têm conta-poupança a utilizam como conta-corrente, e não para manter reserva financeira, uma vez que é significativa a porcentagem de contas-poupança com saldos de baixo valor e que ambas as contas possuem funcionalidades parecidas no Brasil (RIF 2015).

**Gráfico 1.1.1 – USO DE PRODUTOS E SERVIÇOS FINANCEIROS**



Resposta de múltipla escolha – a soma das porcentagens da coluna não totaliza 100,0% – 1.934 respondentes e 68 casos sem informação.

**TABELA 1.1.1 – USO DE PRODUTOS E SERVIÇOS FINANCEIROS**

Distribuição dos respondentes por serviços financeiros utilizados	Usou nos últimos			
	Já ouviu falar <sup>1</sup> %	Está usando <sup>1</sup> %	2 anos <sup>1</sup> %	Mais recente <sup>2</sup> %
Cartão de crédito	95,7	45,0	48,9	18,8
Cheque especial	82,4	6,7	8,4	1,6
Crédito consignado	73,9	4,3	5,4	1,0
Empréstimo pessoal	81,3	6,2	8,5	1,1
Carnês de lojas	89,3	23,4	26,4	4,9
Financiamento de carro	78,4	5,5	6,3	1,7
Financiamento de casa	76,1	2,3	2,5	0,2
Previdência Privada	60,2	1,9	2,1	0,3
Conta Poupança	86,3	20,3	21,9	2,1
Microcrédito	46,6	1,2	1,2	0,2
Seguro	65,8	3,0	3,5	0,3
Ações	50,4	0,4	0,4	0,0
Pagamento direto com celular sem ser internet banking (exemplo: Meu Dinheiro Claro/ Zuum)	26,4	1,3	1,3	0,2
Cartão cash pré-pago sem ser ligado a conta corrente	19,4	0,8	0,9	0,0
Investimento em cooperativa de crédito	19,9	0,5	0,5	0,1
Título (exemplo: tesouro direto, LCA, LCI)	16,3	0,7	0,7	0,0

<sup>1</sup>Resposta de múltipla escolha – a soma das porcentagens da coluna não totaliza 100,0% – 1.934 respondentes e 68 casos sem informação

<sup>2</sup>Somente para quem respondeu mais de um produto utilizado nos últimos dois anos – 627 casos.

Apesar de o Cheque Especial ocupar a quarta posição entre produtos mais utilizados, 82,4% dos respondentes afirmaram já ter ouvido falar sobre ele. Trata-se de um produto de fácil utilização, não necessitando de aprovação do banco após sua concessão. Mesmo possuindo uma das mais altas taxas de juros, o que o torna uma opção relativamente cara para o cliente bancário, o endividamento via cheque especial é pequeno (RIF 2015).

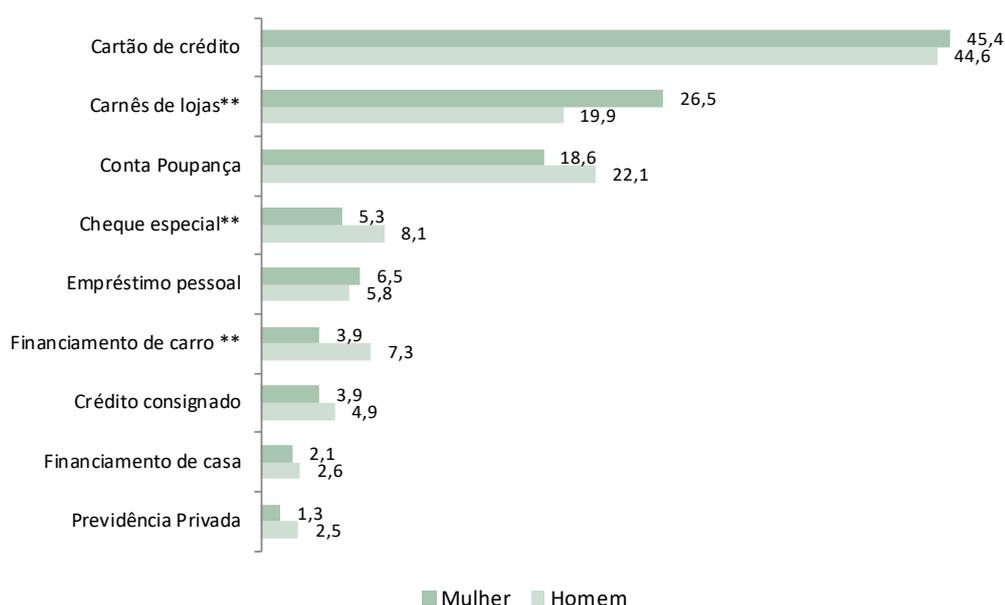
Já o cartão de crédito, produto utilizado por 45% dos pesquisados, é também de fácil utilização após ser concedido pela instituição financeira, mas o nível de endividamento é alto (RIF 2015) e as taxas de juros cobradas são bastante elevadas. Dessa forma, é importante que o consumidor, ao utilizar o cartão de crédito, tenha conhecimento das regras e implicações do não pagamento do total da fatura.

Como visto, o uso do cartão de crédito e do cheque especial é bastante relevante, especialmente se comparado ao uso de outros produtos como o crédito consignado, 4,3%, e empréstimo pessoal, 6,3%, que tendem a possuir taxas de juros menores e que também são conhecidos por um percentual alto da população, 73,9% e 81,3%, respectivamente.

## 1.2 Uso de produtos e serviços financeiros, por sexo

De acordo com os resultados da pesquisa, alguns produtos que as mulheres utilizam mais do que os homens são, por exemplo, o cartão de crédito, carnê de lojas e empréstimo pessoal. No entanto, quando aplicada a análise estatística, a diferença de uso entre mulheres e homens é significativa apenas para carnê de lojas. Por outro lado, produtos financeiros como seguros, ações, cheque especial e financiamento de carro apresentam percentual maior de uso por parte dos homens, sendo que os dois últimos apresentaram diferenças estatisticamente significativas.<sup>14</sup>

**GRÁFICO 1.2.1 – USO DE PRODUTOS E SERVIÇOS FINANCEIROS, POR SEXO**



Para efeitos da análise foi considerado estatisticamente significativo p-valor < 0,05, representado pelos símbolos \*\*.

## 1.3 Uso de produtos e serviços financeiros, por renda

Para todas as faixas de renda o produto de crédito mais utilizado é o cartão de crédito, exceto a faixa de até um salário mínimo, em que o percentual que utiliza cartão de crédito e o que utiliza carnê de lojas são iguais (20,1% dos respondentes). Ainda em relação ao cartão, nota-se que o percentual de utilização reduz conforme a diminuição da renda, sendo que 87,5% dos respondentes com renda familiar entre dez e vinte salários mínimos fazem uso deste produto, ao passo que, entre as famílias com renda entre cinco e dez salários, este percentual cai para 66,8%, uma queda de 20,7 pontos percentuais.

É interessante notar que a utilização da conta-poupança parece estar correlacionada à renda, ou seja, quanto menor a faixa de renda menor o percentual de utilização da conta-poupança. A princípio, esse tipo de conta não apresenta custo, motivo pelo qual poderia ser uma opção mais interessante para o público de baixa renda, juntamente com a conta salário. O uso do produto seguro também é diretamente proporcional à faixa de renda, mas com percentual de uso bem maior para a faixa de renda com mais de dez salários mínimos.

<sup>14</sup> Para efeitos da análise foi considerado estatisticamente significativo p-valor < 0,05, representado pelos símbolos \*\*.

**TABELA 1.3.1 – USO DE PRODUTOS E SERVIÇOS FINANCEIROS, POR RENDA FAMILIAR**

Tipo de Produto Financeiro	Renda familiar				
	De 10 a 20 s.m.	De 5 a 10 s.m.	De 2 a 5 s.m.	De 1 a 2 s.m.	Até 1 s.m.
Cartão de crédito	87,5%	66,8%	52,4%	37,3%	20,1%
Conta Poupança	33,3%	24,6%	23,8%	18,2%	10,2%
Cheque especial	29,2%	12,9%	7,0%	4,8%	0,4%
Carnês de lojas	25,0%	22,4%	26,2%	22,7%	20,1%
Financiamento de carro	20,8%	12,5%	6,6%	2,2%	0,4%
Seguro	20,8%	5,2%	3,5%	1,3%	0,0%
Crédito consignado	12,5%	6,5%	4,3%	3,5%	2,5%
Empréstimo pessoal	12,5%	9,9%	7,1%	4,6%	4,9%
Previdência Privada	12,5%	4,3%	2,2%	0,8%	0,0%
Pagamento direto com celular sem ser internet <i>banking</i>	8,3%	1,7%	1,7%	0,8%	0,4%
Financiamento de casa	4,2%	5,6%	1,5%	2,3%	1,6%
Microcrédito	4,2%	1,3%	1,5%	1,2%	0,0%
Ações	4,2%	0,0%	0,4%	0,5%	0,0%
Cartão cash pré-pago sem ser ligado a conta corrente	0,0%	1,7%	0,7%	0,8%	0,4%
Investimento em cooperativa de crédito	0,0%	0,4%	0,7%	0,5%	0,0%
Título (exemplo: tesouro direto, LCA, LCI)	0,0%	0,4%	1,0%	0,7%	0,0%

<sup>1</sup>Resposta de múltipla escolha – a soma das porcentagens da coluna não totaliza 100,0% – 1.934 respondentes e 68 casos sem informação

## 1.4 Uso de produtos e serviços financeiros, por idade

Quanto ao uso de produtos e serviços financeiros por faixa etária, o percentual de uso não apresenta grandes diferenças entre pessoas com idades diferentes. Nota-se que a faixa da amostra com mais de 55 anos utiliza menos o cartão de crédito – 31,6%, em comparação com as outras faixas etárias, ao mesmo tempo em que utiliza mais o crédito consignado, por exemplo. Da faixa etária de 25 a 34 anos, 53,6% utiliza o cartão de crédito, 22 pontos percentuais a mais que o percentual da faixa etária acima de 55 anos. Com relação ao uso da conta-poupança, a faixa etária com o maior percentual de uso é a de 25 a 34 anos, 23,6%, e a com o menor percentual é a de dezoito a 24 anos, 15% apenas utiliza a conta-poupança.

TABELA 1.4.1 – USO DE PRODUTOS E SERVIÇOS FINANCEIROS, POR FAIXA ETÁRIA

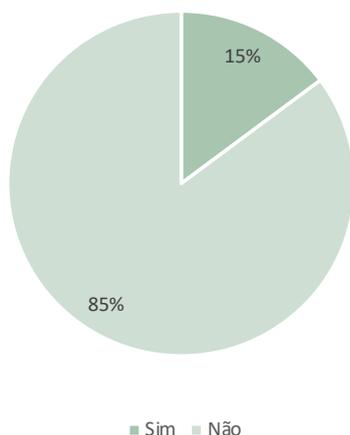
Tipo de Produto Financeiro	Faixa Etária				
	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	>= 55 anos
Cartão de crédito	45,1%	53,6%	52,6%	45,6%	31,6%
Carnês de lojas	21,6%	26,1%	24,7%	25,1%	20,6%
Conta Poupança	15,0%	23,6%	22,4%	22,3%	18,1%
Cheque especial	3,9%	7,9%	9,9%	8,6%	3,5%
Empréstimo pessoal	3,9%	7,7%	7,0%	5,8%	6,2%
Financiamento de carro	2,9%	7,4%	8,1%	4,6%	3,8%
Crédito consignado	2,3%	2,3%	5,2%	4,6%	7,1%
Seguro	2,3%	3,2%	3,4%	4,0%	2,4%
Pagamento direto com celular sem ser internet <i>banking</i>	2,0%	1,6%	1,3%	1,2%	0,4%
Financiamento de casa	1,3%	3,2%	4,4%	0,6%	1,8%
Microcrédito	1,0%	1,1%	2,6%	0,6%	0,7%
Cartão cash pré-pago sem ser ligado a conta corrente	0,7%	0,9%	1,6%	0,6%	0,4%
Título (exemplo: tesouro direto, LCA, LCI)	0,7%	0,7%	1,0%	0,6%	0,4%
Previdência Privada	0,3%	1,4%	3,6%	3,4%	0,9%
Ações	0,3%	0,5%	0,8%	0,0%	0,2%
Investimento em cooperativa de crédito	0,3%	1,1%	0,5%	0,0%	0,2%

<sup>1</sup>Resposta de múltipla escolha – a soma das porcentagens da coluna não totaliza 100,0% – 1.934 respondentes e 68 casos sem informação

## 1.5 Posse de bens financiados

Apenas 15% dos respondentes afirmam possuir bens financiados. Porém, somente 27% da amostra não tem a renda mensal comprometida com dívidas mensais, como veremos na seção 4.9 (gráfico 4.9.1 – Comprometimento de renda com dívidas mensais) – o que pode indicar um alto grau de comprometimento da renda com crédito para consumo.

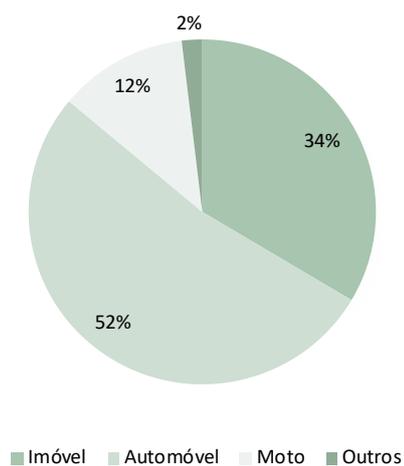
GRÁFICO 1.5.1 – POSSE DE BENS FINANCIADOS



### 1.5.1 Tipos de bens financiados

Com relação ao tipo de bem financiado, 52% dos respondentes afirmaram estar financiando um automóvel, 12%, uma moto e 34%, um imóvel.

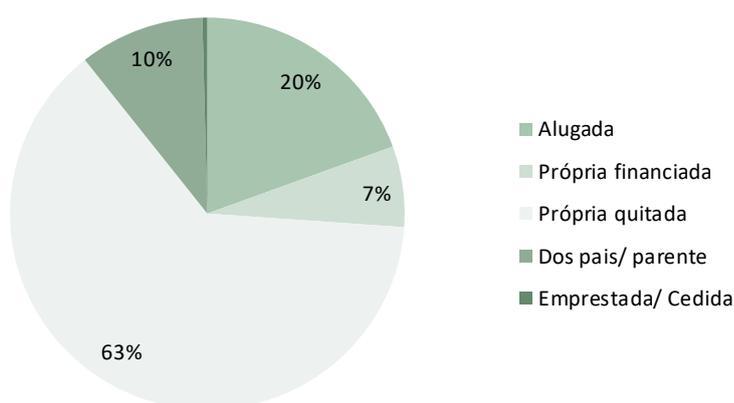
GRÁFICO 1.5.1.1 – TIPOS DE BENS FINANCIADOS



### 1.5.2 Tipo de moradia

Grande parte das pessoas da amostra possui moradia própria quitada – 63% da amostra, enquanto que 20% dos respondentes afirmaram pagar aluguel e 7% estão financiando seu imóvel.

GRÁFICO 1.5.2.1 – TIPO DE MORADIA



## 2 Educação financeira: dimensão Conhecimento

O conhecimento em finanças básicas pode ajudar consumidores a compararem e escolherem os serviços e produtos financeiros mais apropriados às suas necessidades, além disso, quando combinado com habilidade em aritmética, tende a auxiliar as pessoas a reagirem de maneira autônoma a eventos que refletem no seu bem-estar financeiro.

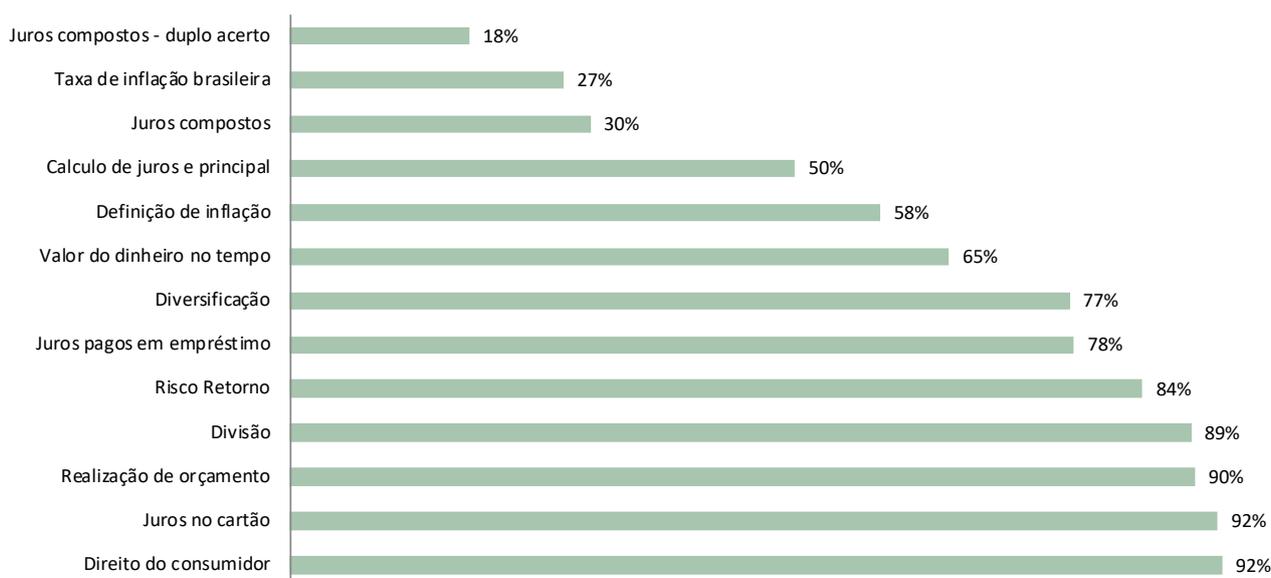
Lusard and Mitchell (2014) destacam três conceitos que estão envolvidos nas decisões de poupança e investimento tomadas pelos consumidores. São eles: (i) conhecimento de matemática básica e capacidade de calcular taxa de juros simples e compostos; (ii) entendimento de inflação; e (iii) entendimento de diversificação de risco.

As perguntas inseridas na pesquisa objeto deste trabalho buscaram medir o grau de entendimento da população relativo a esses três conceitos.

Foi inserida, também, uma pergunta de autoavaliação a respeito do conhecimento em relação à educação financeira, com o objetivo de comparar o quanto as pessoas sabem sobre o assunto e o quanto elas acham que sabem. A tendência de superestimar ou subestimar o próprio conhecimento sobre o assunto pode levar as pessoas a tomarem decisões equivocadas.

O grau de acerto das perguntas de conhecimento, como poderá ser observado a seguir, foi bem diferente entre os tipos de questão. As perguntas que não envolvem habilidade matemática foram as que obtiveram maior quantidade de respostas corretas.

**GRÁFICO 2.1 – GRAU DE ACERTO – VARIÁVEIS DE CONHECIMENTO**



Apesar do histórico de inflação do país, o tema inflação foi um dos que apresentaram o menor percentual de acerto. Apenas 27% das respostas em relação a esse tema estavam corretas. Para a avaliação da questão referente ao conhecimento sobre os juros compostos, considerou-se, também, a similaridade do realizado pela OCDE, que o respondente poderia ser considerado como possuidor deste conhecimento somente nos casos em que ele acertasse, simultaneamente, a questão sobre cálculo de juros principal e sobre juros compostos. Utilizando este critério, verifica-se que esse tema passa a ter o menor percentual de acerto, com apenas 18%.

As respostas sugerem que os brasileiros sabem da existência de juros no cartão – 92% dos respondentes afirmaram saber que, ao pagar o mínimo da fatura do cartão de crédito, há incidência de juros sobre o saldo remanescente, e 45% afirmaram utilizar o cartão de crédito. No entanto, mesmo conhecendo o conceito de juros, o endividamento no cartão de crédito rotativo, que possui juros elevados em relação a outras alternativas de crédito, é alto (RIF 2015). Uma hipótese para explicar a preferência das pessoas pela utilização desse produto pode ser a facilidade com a qual se consegue esse empréstimo, se comparado a outras modalidades. Adicionalmente, quem efetua o pagamento em dia não paga juros e tem a vantagem de pagar em data posterior à da compra.

Outros dois temas que possuíram grau de acerto mais elevado foram o direito do consumidor e realização de orçamento familiar, com 92% e 90% de acerto, respectivamente.

## 2.1 Respostas corretas de Conhecimento, por sexo

Ao analisar a quantidade de acertos em relação ao conhecimento financeiro, segmentados por sexo, observa-se que, descritivamente, na maioria<sup>15</sup> das perguntas, o percentual de acerto foi maior entre os homens. Ressalta-se que as respostas com diferenças de acerto entre os sexos estatisticamente significativas, foram as de conhecimento matemático e lógico como o caso, por exemplo, da pergunta sobre divisão – “Imagine que três amigos ganhem, juntos, R\$ 1.500,00 em uma loteria. Se eles decidirem dividir o dinheiro igualmente entre eles, quanto cada um recebe?” –, 91,5% dos homens apresentaram a resposta correta, enquanto que este percentual cai para 87,2% entre as mulheres, conforme a tabela 2.1.1.

---

15 Exceto a pergunta em relação ao direito do consumidor, a diferença não foi estatisticamente significativa no intervalo de 95% de confiança.

**TABELA 2.1.1 – RESPOSTAS CORRETAS DE CONHECIMENTO, POR SEXO**

	Sexo		Total	p valor
	Homem	Mulher		
É provável que um investimento de maior retorno tenha maior risco	85,6%	83,4%	84,5%	0,167
Em um país onde a inflação é alta os preços não se alteram tanto com o tempo	58,7%	58,3%	58,5%	0,857
Uma pessoa deve investir em diferentes alternativas a fim de reduzir riscos (ex. poupança, ações, imóveis etc.)	77,8%	76,7%	77,2%	0,572
Sempre que alguém paga o valor mínimo da fatura do cartão de crédito está sujeito a juros sobre o saldo remanescente	92,2%	91,6%	91,9%	0,600
Uma boa forma para controlar os gastos mensais é fazer um orçamento	91,0%	88,5%	89,7%	0,063
É um direito básico do consumidor ter a informação clara sobre preço à vista e juros incluídos na venda a prazo	92,3%	92,4%	92,4%	0,988
Imagine que 3 amigos ganhem juntos R\$ 1.500 (mil e quinhentos reais) em uma loteria. Se eles decidem dividir o dinheiro igualmente entre eles, quanto cada um recebe? **	91,5%	87,2%	89,3%	0,002
Agora imagine que um dos amigos tenha recebido o dinheiro e guardado no seu cofre em casa. Considerando que a inflação é de 5% ao ano, após um ano ele será capaz de comprar:	67,5%	63,3%	65,3%	0,046
Suponhamos que você pegasse emprestado R\$ 100 de um amigo e após uma semana pagasse R\$ 100 (cem reais). Quanto de juros você está pagando? **	81,0%	74,6%	77,7%	0,001
Agora suponhamos que você coloque R\$ 100 em uma poupança que rende 2% ao ano. Você não faz nenhum outro depósito nem retira nenhum dinheiro desta conta. Quanto você teria nesta conta ao final do primeiro ano, contando com os juros? **	53,7%	46,8%	50,0%	0,002
E qual seria o saldo daqui a cinco anos, se você também não fizer nenhum depósito ou saque no período? **	32,0%	27,8%	29,8%	0,040
No Brasil, a taxa acumulada de inflação fechou 2014 em qual patamar? **	31,1%	23,5%	27,1%	<0,001

Para efeitos da análise foi considerado estatisticamente significativo p-valor < 0,05, representado pelos símbolos \*\*.

Com relação ao conhecimento acerca da taxa de inflação brasileira – “No Brasil, a taxa acumulada de inflação fechou 2014 em qual patamar?” – a diferença das respostas entre os sexos também foi significativa, 31,3% de acerto para os homens e 23,5% para as mulheres.

Já a pergunta que buscou aferir o conhecimento sobre noção de inflação – “Agora, imagine que um dos amigos tenha recebido o dinheiro e guardado em seu cofre, em casa. Considerando que a inflação é de 5% ao ano, após um ano, ele será capaz de comprar: mais<sup>16</sup>, menos ou igual?” – a diferença entre homens e mulheres não foi significativa.

16 Opções das respostas completas encontram-se no questionário do Anexo I.

## 2.2 Respostas corretas de Conhecimento, por renda familiar

As taxas mais baixas de acertos, para a maioria das questões de conhecimento financeiro, são das pessoas que possuem renda familiar de até um salário mínimo. Na questão a respeito da noção de inflação – numérico que testou a capacidade de compreender a taxa de inflação no tempo, a taxa mais baixa de acerto (49,6%) foi entre as pessoas que declaram ter renda familiar de até um salário mínimo e, como esperado, o maior percentual de acerto (80%) foi dos respondentes com renda familiar de dez a vinte salários mínimos. Conforme ressaltado, as perguntas em relação aos juros no cartão tiveram alto percentual de acertos, independente da faixa de renda familiar, mas as perguntas sobre juros da poupança apresentaram percentuais de acertos mais baixos para as menores faixas de renda, 30,7% e 41,5% para as faixas de renda de até um salário mínimo, e de um a dois salários mínimos, respectivamente.

**TABELA 2.2.1 – RESPOSTAS CORRETAS DE CONHECIMENTO, POR RENDA FAMILIAR**

	Renda familiar					Total
	De 10 a 20 s.m.	De 5 a 10 s.m.	De 2 a 5 s.m.	De 1 a 2 s.m.	Até 1 s.m.	
Risco Retorno **	96,0%	88,4%	86,4%	84,3%	73,1%	84,5%
Noção de inflação	48,0%	63,8%	60,3%	56,4%	53,8%	58,5%
Diversificação de investimento **	88,0%	82,8%	75,6%	78,2%	70,5%	77,2%
Juros no cartão	96,0%	96,6%	90,7%	92,6%	89,8%	91,9%
Realização de orçamento	96,0%	91,8%	88,8%	90,4%	90,9%	89,7%
Direito do consumidor - juros no pagamento a prazo**	100,0%	93,1%	92,2%	94,4%	90,2%	92,4%
Divisão **	100,0%	97,0%	91,1%	88,6%	78,0%	89,3%
Noção de inflação - numérico**	80,0%	74,1%	68,8%	64,4%	49,6%	65,3%
Pagamento sem juros**	92,0%	86,6%	80,7%	75,3%	64,0%	77,7%
Juros da poupança **	80,0%	68,1%	57,5%	41,5%	30,7%	50,0%
Juros compostos **	20,0%	32,8%	33,7%	26,4%	25,8%	29,8%
Taxa de inflação brasileira **	52,0%	42,2%	31,4%	22,1%	12,1%	27,1%

Para efeitos da análise foi considerado estatisticamente significativo p-valor < 0,05, representado pelos símbolos \*\*.

Curiosamente, a pergunta que testou o conhecimento sobre juros compostos obteve taxa de acerto menor (20%) para a faixa de renda de dez a vinte salários mínimos. A faixa de renda com o maior percentual de acerto (33,7%) foi a de dois a cinco salários mínimos.

## 2.3 Respostas corretas de Conhecimento, por idade

Com relação às respostas sobre conhecimento por idade, percebe-se que, no grupo com faixa etária superior a 55 anos, há mais dificuldade com questões que demandam conhecimento matemático e lógico, com diferenças estatisticamente significativas. Por exemplo, na pergunta que buscou aferir a habilidade de divisão, 82,3% dos respondentes na faixa etária maior que 55 anos acertaram a resposta, enquanto que, para as outras idades, o percentual de acerto foi superior a 90%. Da mesma forma, os respondentes com idade maior que 55 anos obtiveram menor percentual de acerto estatisticamente significativo para as questões sobre juros compostos (26,5%), juros da poupança (41,8%), pagamento sem juros (73,1%) e noção de inflação – numérico (60,8%).

**TABELA 2.3.1 – RESPOSTAS CORRETAS DE CONHECIMENTO, POR IDADE**

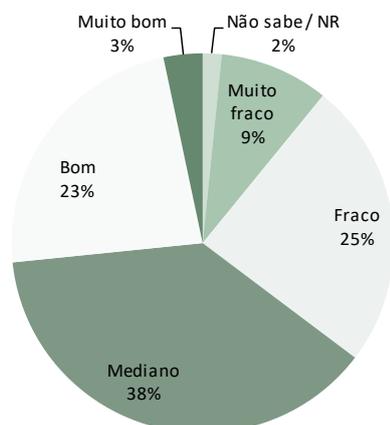
	Faixa Etária					Total
	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	>= 55 anos	
Risco Retorno**	78,5%	84,3%	87,3%	84,4%	86,0%	84,5%
Noção de inflação	58,0%	61,1%	55,0%	60,3%	57,8%	58,5%
Diversificação de investimento	79,8%	74,3%	80,0%	76,2%	76,9%	77,2%
Juros no cartão	89,3%	95,2%	92,0%	91,2%	90,9%	91,9%
Realização de orçamento	86,4%	89,6%	90,8%	92,6%	88,4%	89,7%
Direito do consumidor - juros no pagamento a prazo	92,7%	91,7%	93,0%	93,2%	91,2%	92,4%
Divisão **	91,8%	91,1%	90,8%	92,1%	82,3%	89,3%
Noção de inflação - numérico **	65,3%	64,6%	68,8%	68,2%	60,8%	65,3%
Pagamento sem juros**	81,1%	78,7%	76,0%	81,5%	73,1%	77,7%
Juros da poupança **	51,4%	50,9%	53,8%	55,9%	41,8%	50,0%
Juros compostos **	30,9%	30,9%	31,3%	30,3%	26,5%	29,8%
Taxa de inflação brasileira	25,9%	27,8%	30,0%	30,0%	22,6%	27,1%

Para efeitos da análise foi considerado estatisticamente significativo p-valor < 0,05, representado pelos símbolos \*\*.

Observa-se que os mais jovens foram os que menos acertaram a questão sobre juros no cartão de crédito (89,3%), enquanto para as outras faixas etárias o percentual de acerto foi maior que 90,9%. Esse resultado aponta a importância de se desenvolver ações de educação financeira que visem à redução de endividamento no cartão de crédito para esse público-alvo, principalmente considerando que, em tese, é nessa fase da vida que a maioria das pessoas passa a ter acesso ao sistema financeiro.

## 2.4 Autoavaliação do nível de Conhecimento sobre finanças

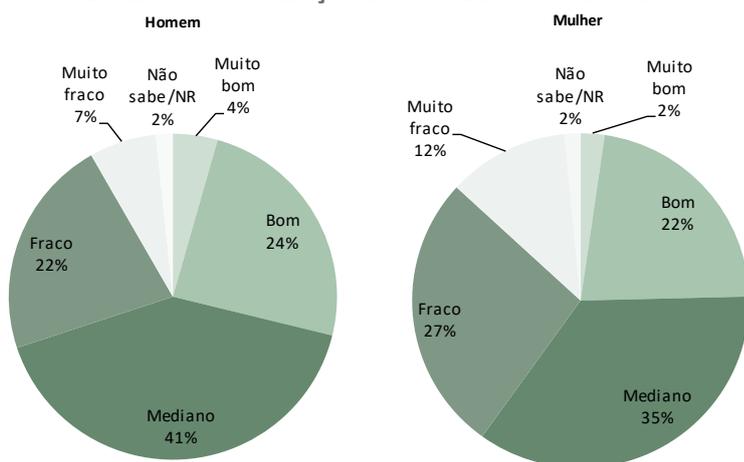
A pergunta buscou avaliar a confiança das pessoas em relação ao nível de conhecimento sobre finanças. A população brasileira apresenta um grau de confiança elevado, maior que o conhecimento – de fato – sobre finanças verificado pela pesquisa na seção dois. Esse dado é interessante, uma vez que a confiança elevada em conhecimento sobre finanças poderia influenciar a tomada de decisões financeiras sem cuidados básicos como, por exemplo, comparação de taxas de produtos financeiros.

**GRÁFICO 2.4.1 – AUTOAVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE FINANÇAS**

## 2.5 Autoavaliação do nível de Conhecimento sobre finanças, por sexo

Percebe-se que os homens são mais autoconfiantes em relação ao seu conhecimento em finanças. Em geral, as mulheres ou confiam menos em seu conhecimento financeiro ou reconhecem que possuem pouco conhecimento, já que cerca de 40% delas declararam possuir conhecimento fraco ou muito fraco.

GRÁFICO 2.5.1 – AUTOAVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE FINANÇAS, POR SEXO

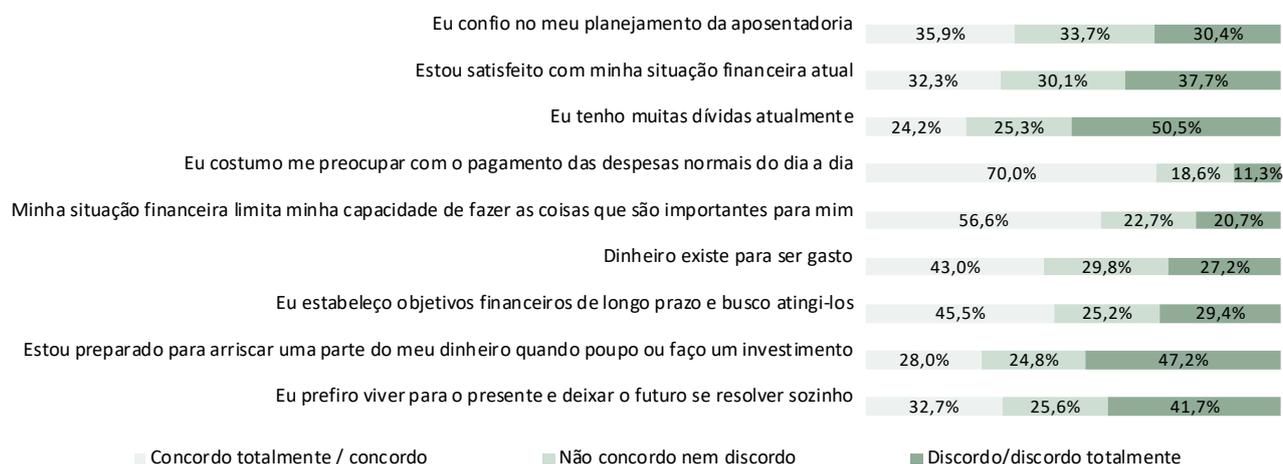


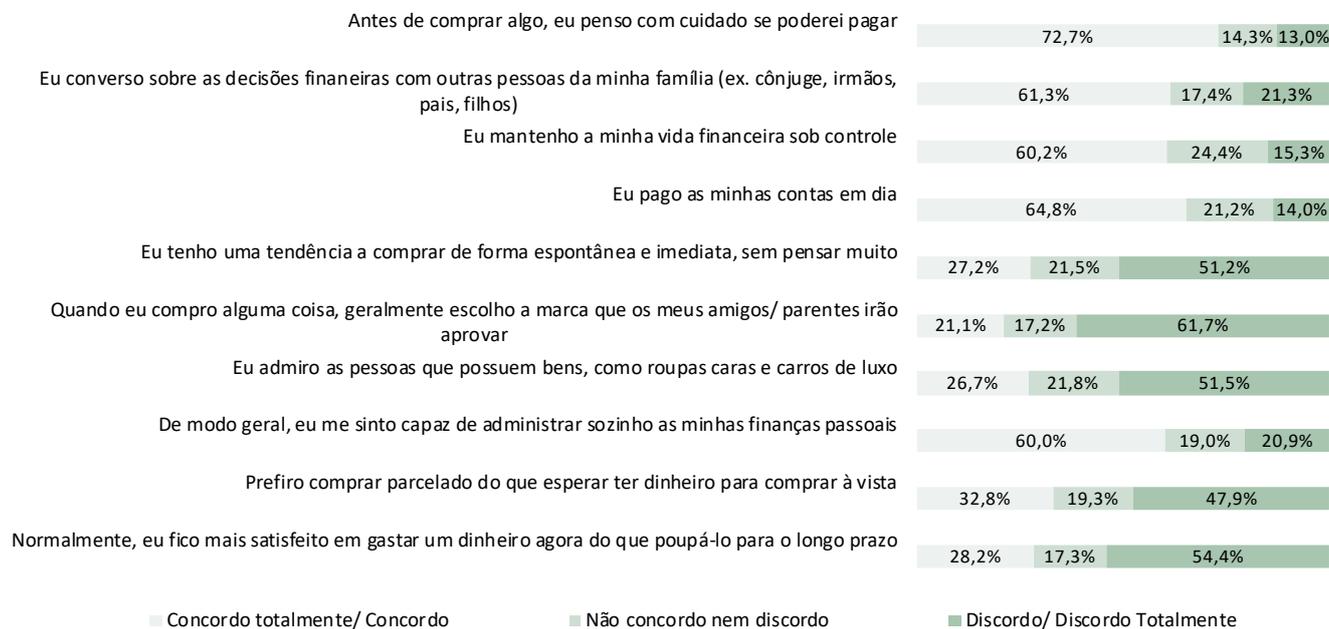
## 3 Educação financeira: dimensão Atitude

A atitude pode ser entendida como o sentimento (ou intenção) de um indivíduo em relação a uma determinada decisão de sua vida financeira. Mesmo possuindo conhecimento e habilidade suficientes para fazer uma escolha dentro do comportamento esperado, o componente da atitude pode ser determinante para a qualidade da decisão a ser tomada.

Para capturar esse efeito, a pesquisa incluiu declarações para detectar as atitudes dos respondentes em relação ao dinheiro e ao planejamento para o futuro. Conforme as figuras a seguir, cada item possui escalas para os respondentes indicarem se eles concordavam ou não com determinadas declarações.

GRÁFICO 3.1 – ATITUDE



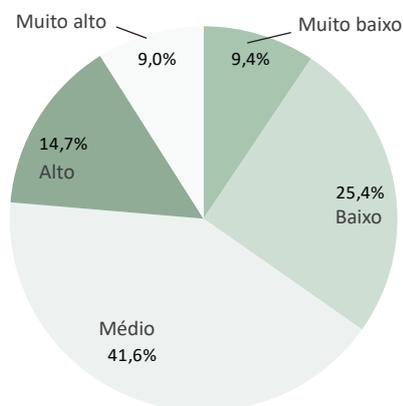
**GRÁFICO 3.2 – ATITUDE**

De modo geral, as respostas indicam que as pessoas possuem uma atitude positiva frente às suas decisões financeiras. Um exemplo disso é que mais de 70% das pessoas responderam que concordam com a afirmação de que, antes de comprar algo, pensam com cuidado se poderão pagar. Outro exemplo é o percentual de pessoas que responderam pagar suas contas em dia – mais de 50%. Com relação à pergunta – “Normalmente, eu fico mais satisfeito em gastar um dinheiro agora do que poupá-lo para o longo prazo”, mais de 50% dos respondentes afirmaram que discordam e/ou discordam totalmente, indicando uma atitude positiva com relação à priorização de atitudes financeiras de longo prazo.

Indicando a tendência de atitude positiva de longo prazo, 45,5% dos respondentes concordam com a afirmação “Eu estabeleço objetivos financeiros de longo prazo e busco atingi-los”. No entanto, 43% da amostra concorda que dinheiro existe para ser gasto, enfraquecendo a tendência de priorização do bem-estar futuro em detrimento da satisfação plena no presente.

**3.1 Atitude: estresse financeiro**

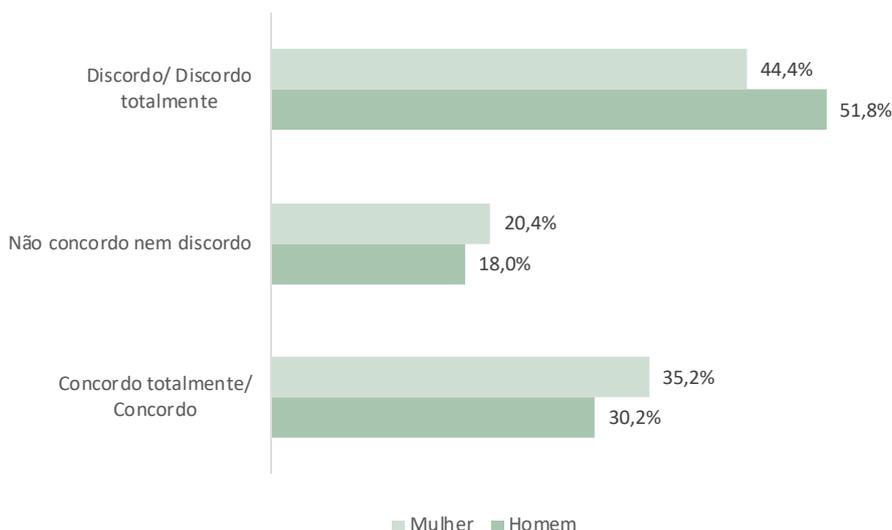
Estresse financeiro pode ser entendido como o processo que resulta em um sentimento de ansiedade decorrente do medo ou incapacidade de lidar com situações financeiras, tais como pagamento de contas, realização de planos, aposentadoria, entre outras situações financeiras. Como mostra o Gráfico 3.1.1, mais de 50% dos entrevistados afirmaram que o seu estresse financeiro é de médio a muito alto.

**GRÁFICO 3.1.1 – NÍVEL DE ESTRESSE FINANCEIRO****3.2 Atitude: desagregação por sexo**

A seguir, a análise das respostas nas quais as diferenças entre os sexos foram estatisticamente significativas.

**3.2.1 Questão: “Prefiro comprar parcelado a esperar ter dinheiro para comprar à vista”**

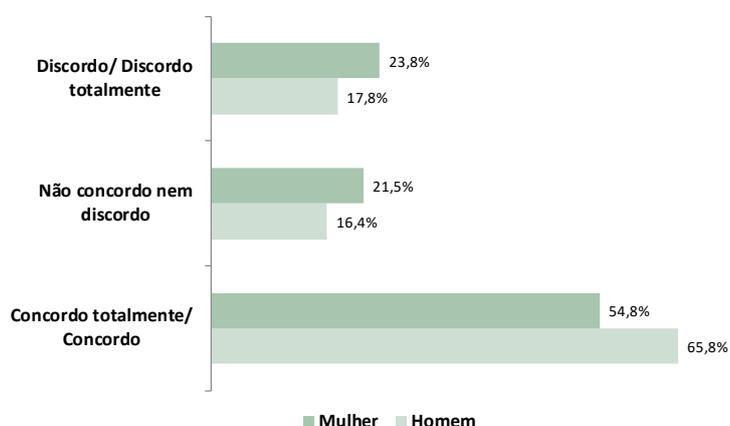
Quando observamos as respostas segmentadas por sexo, as mulheres possuem atitude mais imediatista com relação à aquisição de bens, 44,4% delas discordam da afirmação que prefere comprar parcelado a esperar ter dinheiro para comprar à vista contra 51,8% dos homens. Porém, vários fatores precisam ser levados em consideração para uma análise mais crítica desse indicador como, por exemplo, a faixa salarial, taxa de empregabilidade, qualificação profissional, existência de juros, necessidade imediata do bem, entre outros. Alguns desses fatores foram citados na seção de informações sociodemográficas, mas não são objeto de análise deste relatório.

**GRÁFICO 3.2.1.1 – QUESTÃO: “PREFIRO COMPRAR PARCELADO A ESPERAR TER DINHEIRO PARA COMPRAR À VISTA”**

### 3.2.2 Questão: “De modo geral, eu me sinto capaz de administrar sozinho as minhas finanças pessoais”

Esse indicador é interessante, pois demonstra que as mulheres ou se sentem mais inseguras com relação à administração de suas finanças ou são mais propensas a reconhecerem a necessidade de ajuda para administrar sua vida financeira. Aproximadamente 65% dos homens concordam que se sentem capazes de administrarem sozinhos suas finanças, contra 54% das mulheres. Esses resultados vão ao encontro dos dados relativos ao conhecimento financeiro, na seção “Conhecimento” (seção 2), em que os homens obtiveram percentuais de acerto maiores do que os das mulheres, principalmente nas questões matemáticas.

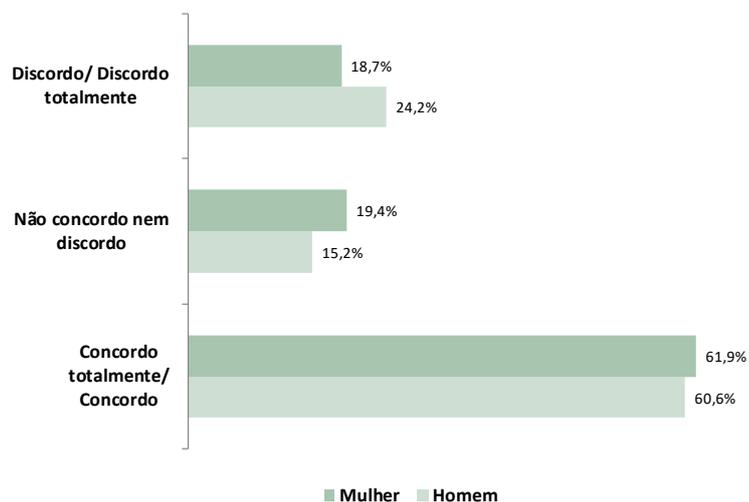
GRÁFICO 3.2.2.1 – DE MODO GERAL, EU ME SINTO CAPAZ DE ADMINISTRAR SOZINHO AS MINHAS FINANÇAS PESSOAIS



### 3.2.3 Questão: “Eu converso sobre as decisões financeiras com outras pessoas da minha família (ex.: cônjuge, irmãos, pais, filhos)”

Esse indicador pode ser interpretado de forma similar ao anterior, ratificando a atitude mais aberta das mulheres para ajuda externa frente às suas decisões financeiras. Apesar da pequena diferença de percentual entre homens (60,6%) e mulheres (61,9%) que conversam sobre suas decisões financeiras com outras pessoas da família, a diferença foi estatisticamente significativa.

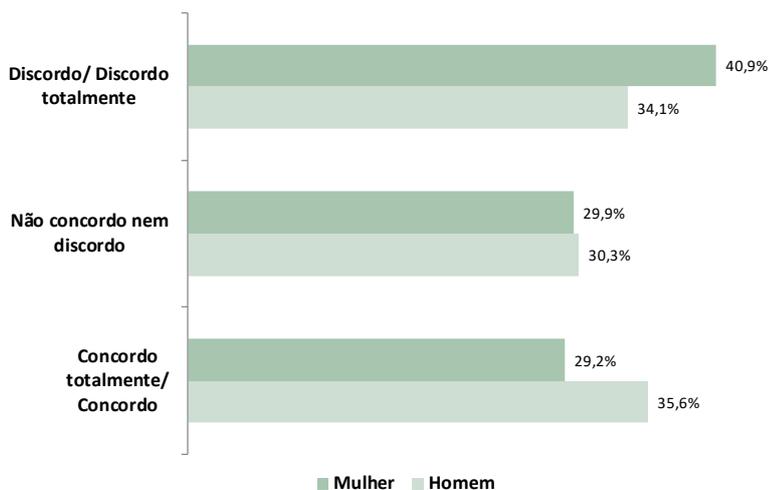
GRÁFICO 3.2.3.1 – EU CONVERSO SOBRE AS DECISÕES FINANCEIRAS COM OUTRAS PESSOAS DA MINHA FAMÍLIA (EX. CÔNJUGE, IRMÃOS, PAIS, FILHOS)



### 3.2.4 Questão: “Estou satisfeito com minha situação financeira atual”

Esses resultados, aliados às informações no box sobre o contexto socioeconômico, demonstram a situação mais precária que se encontra a mulher com relação à sua vida financeira, devido a fatores já citados como percentagem de mulheres na força de trabalho e, em média, menor salário em comparação ao dos homens. Aproximadamente 50% das mulheres entrevistadas discordam estarem satisfeitas com sua situação financeira atual contra 34% dos homens.

GRÁFICO 3.2.4.1 – QUESTÃO: “ESTOU SATISFEITO COM MINHA SITUAÇÃO FINANCEIRA ATUAL”



### 3.2.5 Questão: “Eu confio no meu planejamento para a aposentadoria”

Corroborando os indicadores anteriores, a atitude pouco positiva da mulher com relação a sua vida financeira também se reflete no seu planejamento para a aposentadoria. Aproximadamente 33% das mulheres parecem não confiar em seu planejamento para a aposentadoria contra 27,8% dos homens.

Geralmente, a mulher se planeja menos que o homem para sua aposentadoria, pagando menos INSS e contribuindo menos para a previdência privada – conforme resultados que serão apresentados na próxima seção – e, em muitos casos, depende do cônjuge financeiramente. Corroborando esses resultados, de acordo com a pesquisa<sup>17</sup> “A Nova Cara da Aposentadoria – Mulheres: equilibrando família, carreira e segurança financeira”, que entrevistou 16 mil mulheres em quinze países, sendo mil no Brasil, 12% das entrevistadas dependem e/ou contam com a renda de seus companheiros como renda principal no momento da aposentadoria. No entanto, aproximadamente 54% das mulheres, antes de se aposentarem, já acreditam que vão ser dependentes da renda do companheiro, gerando um desincentivo ao planejamento adequado de suas aposentadorias.

17 AGEON. Instituto Mongeral Ageon. A Nova Cara da Aposentadoria – Mulheres: equilibrando família, carreira e segurança financeira. Resultados da terceira global e anual Pesquisa Aegon de Preparo para a Aposentadoria, resultado da colaboração entre a Aegon e o Transamerica Center for Retirement Studies. 2015. Disponível em: <<https://www.mongeralaegon.com.br/file/pdf/imprensa/2014-Pesquisa-Aegon-Mulheres-equilibrando-familia-carreira-e-seguranca-finaceira.pdf>>. Acesso em: 27/09/2017.

**GRÁFICO 3.2.5.1 – QUESTÃO: “EU CONFIO NO MEU PLANEJAMENTO PARA A APOSENTADORIA”**

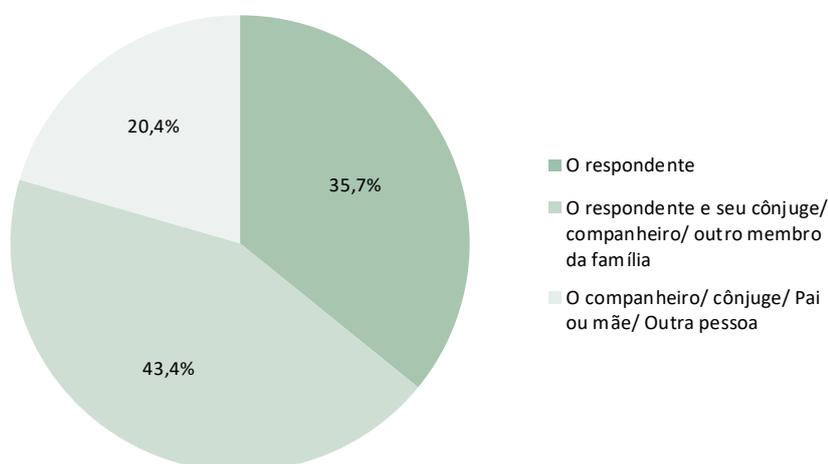
## 4 Educação financeira: dimensão Comportamento

O comportamento do consumidor determina a sua situação financeira e pode afetar diretamente seu bem-estar. Não se planejar para o futuro, comprar impulsivamente, utilizar serviços financeiros impulsivamente, são alguns exemplos de comportamentos que influenciam, de forma negativa, o bem-estar financeiro do cidadão.

O resultado do componente Comportamento da pesquisa é apresentado na sequência.

### 4.1 Responsável pelas finanças da casa

O gráfico a seguir revela que 43,4% dos respondentes afirmaram ser os responsáveis pelas finanças da casa juntamente com seu cônjuge/companheiro/ou outro membro da família. Já 35,7% dos respondentes afirmaram ser os responsáveis pelas finanças e 20,4% afirmaram que o cônjuge ou companheiro/pai ou mãe/outra pessoa é o responsável pelas finanças da casa.

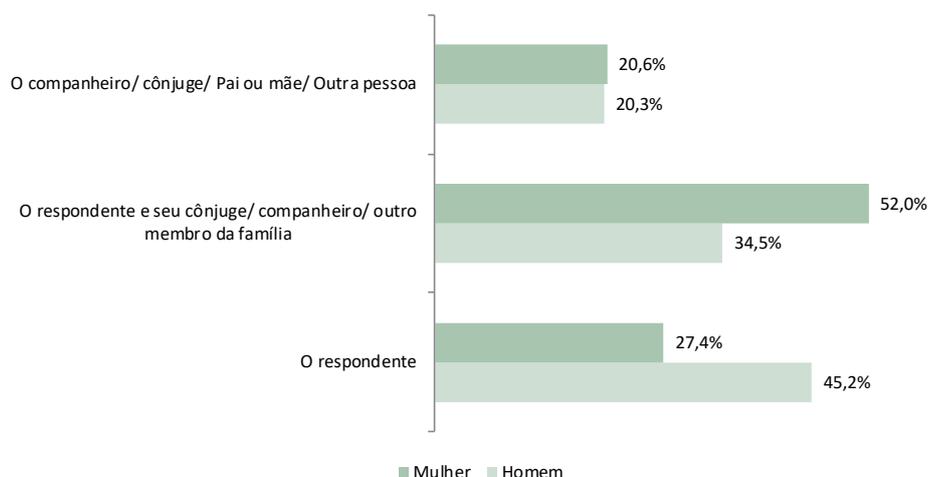
**GRÁFICO 4.1.1 – RESPONSÁVEL PELAS FINANÇAS DA CASA**

A soma das porcentagens não totaliza 100% – 4 casos sem informação.

#### 4.1.1 Responsável pelas finanças da casa, por sexo

O mesmo indicador, segmentado por sexo, mostra que os homens são, de acordo com a pesquisa, os únicos responsáveis da casa pelas finanças com maior percentual – 42%, enquanto que as mulheres, como responsáveis da casa, foi de 27,4%. O interessante foi a resposta de que outra pessoa responsável pelas finanças da casa (que não o respondente) foi um percentual muito próximo para homens e mulheres, de acordo com a figura anterior (20,3% e 20,6%, respectivamente).

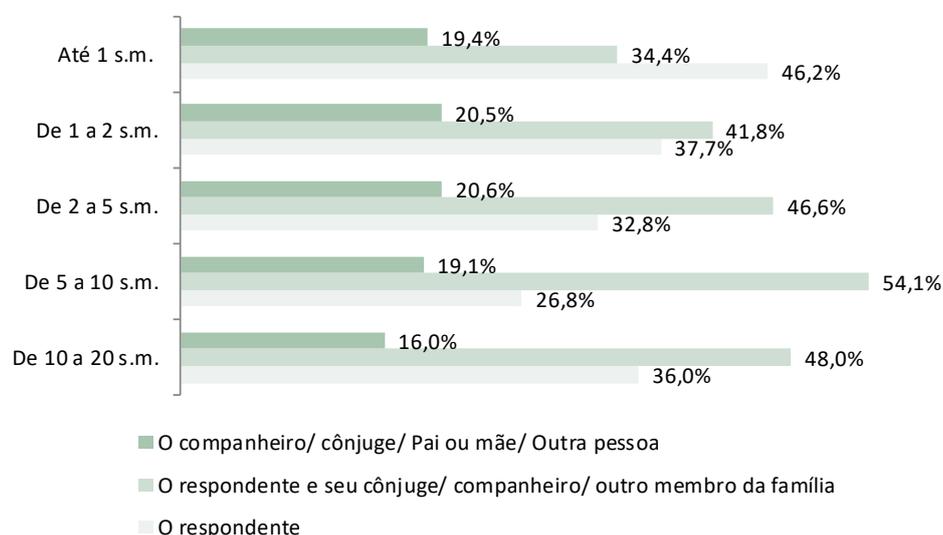
GRÁFICO 4.1.1.1 – RESPONSÁVEL PELAS FINANÇAS DA CASA, POR SEXO



#### 4.1.2 Responsável pelas finanças da casa, por renda

Quando segmentamos o indicador por renda, temos os seguintes resultados: até um salário mínimo, o respondente – sozinho – é responsável pelas finanças com maior percentual com relação às outras respostas (46,2%). Já para os que ganham de um a vinte salários mínimos a resposta com maior percentual para quem é responsável pelas finanças da casa foi o respondente e seu cônjuge/companheiro/outro membro da família.

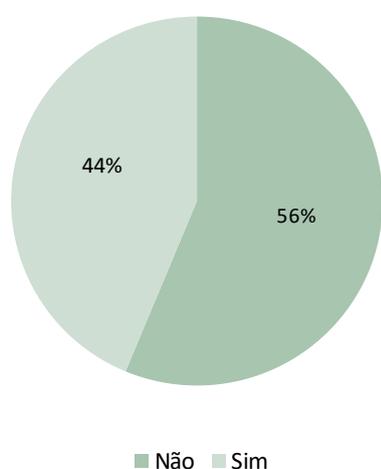
GRÁFICO 4.1.2.1 – RESPONSÁVEL PELAS FINANÇAS DA CASA, POR RENDA



## 4.2 Realização de orçamento doméstico ou familiar

A pergunta sobre fazer orçamento doméstico ou familiar mostra que a maioria dos respondentes (56%) não o faz, o que pode influenciar em outras decisões financeiras, como poupar, cortar gastos e necessitar ou não de empréstimos, por exemplo. Vários podem ser os motivos para não se praticar o hábito de fazer orçamento doméstico: pode ser chato e trabalhoso, falta tempo, as pessoas acreditarem que não possuem as ferramentas necessárias ou simples falta de hábito, o que precisaria ser melhor investigado. Essas hipóteses podem ser objeto de pesquisas futuras para complementar as informações disponíveis sobre a falta do hábito de poupança dos brasileiros.

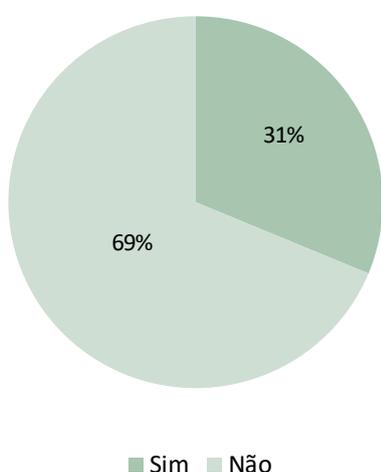
GRÁFICO 4.2.1 – REALIZAÇÃO DE ORÇAMENTO DOMÉSTICO OU FAMILIAR



## 4.3 Poupança de parte dos rendimentos nos últimos doze meses

Apenas 31% dos respondentes afirmam ter poupado alguma parte dos rendimentos nos últimos doze meses. Esse percentual baixo corrobora a percepção de que os brasileiros, em geral, não possuem o hábito de poupar. Uma das causas para esse baixo hábito pode ser simplesmente porque não sobra dinheiro no fim do mês<sup>18</sup>.

GRÁFICO 4.3.1 – NOS ÚLTIMOS DOZE MESES, VOCÊ TEM POUPADO ALGUMA PARTE DOS SEUS RENDIMENTOS?

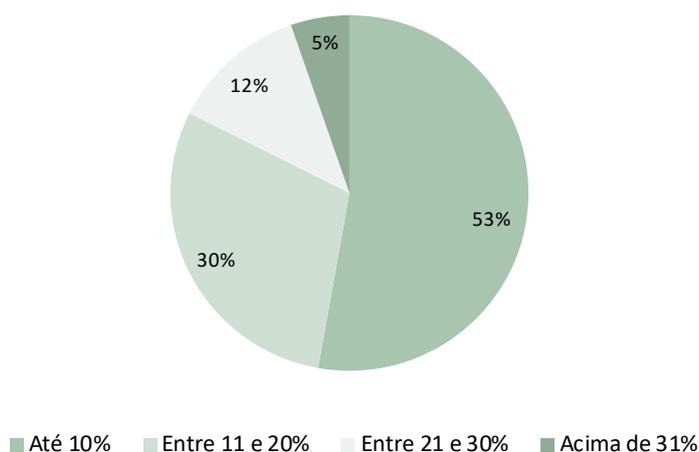


18 Pesquisa Uso e Qualidade dos Serviços Financeiros, 2014

### 4.3.1 Porcentagem da renda poupada pelos respondentes que afirmaram ter poupado alguma parte dos seus rendimentos

Mais de 50% afirmou ter poupado até 10% da renda. 30% dos respondentes afirmaram ter poupado entre onze e 20% e apenas 5% dos respondentes afirmaram ter poupado acima de 31%. Esse resultado indica que, além do percentual das pessoas que poupam ser baixo, ainda é possível verificar que a parte da renda poupada é reduzida.

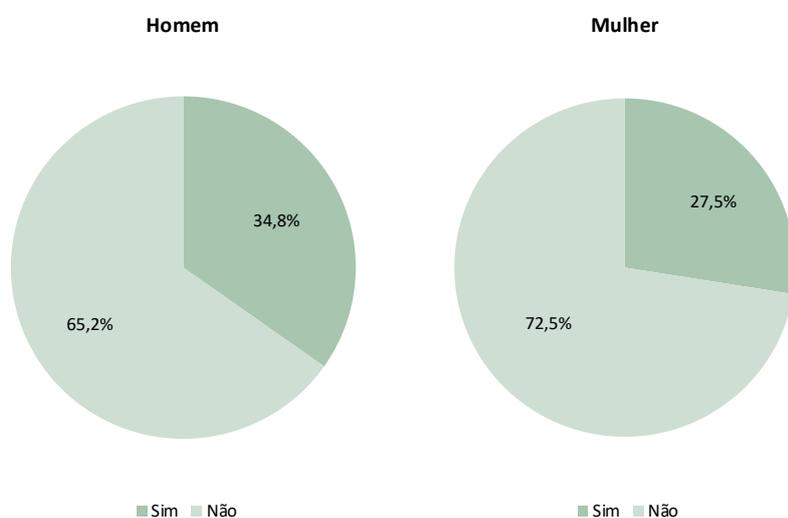
GRÁFICO 4.3.1.1 – PORCENTAGEM DA RENDA POUPADA



### 4.3.2 Questão: “Nos últimos doze meses, você tem poupado alguma parte dos seus rendimentos, por sexo”

A disposição para fazer poupança é menor para as mulheres do que para os homens. Essa diferença se apresentou estatisticamente significativa e pode ser entendida como um reflexo da diferença de atitude e conhecimento apresentada nos capítulos anteriores deste estudo. Outro fator que pode influenciar o baixo hábito de se fazer poupança é o sentimento de insatisfação das mulheres em relação à sua condição financeira e a diferença de renda, conforme mencionado na seção de perfil sociodemográfico da amostra.

GRÁFICO 4.3.2.1 – NOS ÚLTIMOS DOZE MESES, VOCÊ TEM POUPADO ALGUMA PARTE DOS SEUS RENDIMENTOS, POR SEXO

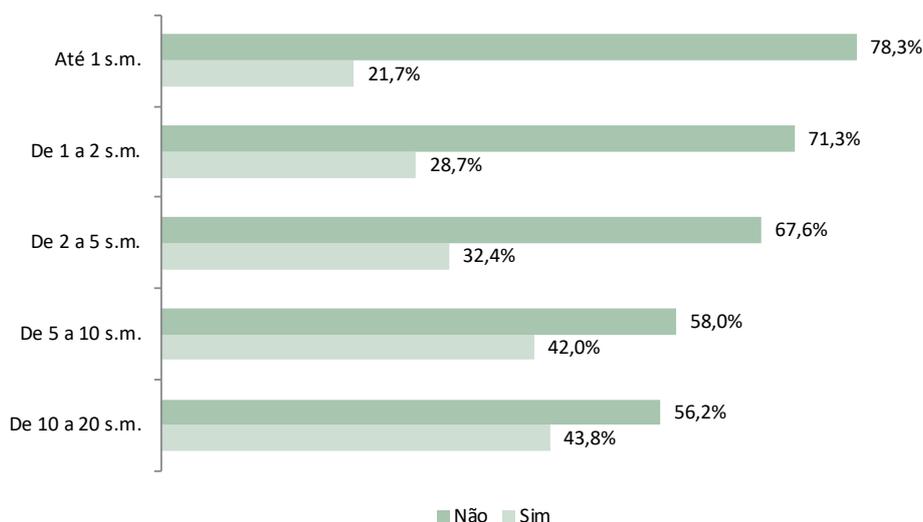


De acordo com a seção 2.1, sobre a dimensão Conhecimento, vimos que as mulheres também apresentaram conhecimento financeiro, principalmente em relação à matemática, menor do que o dos homens, o que também poderia influenciar na diferença de comportamento com relação a eles.

#### 4.3.3 Nos últimos doze meses, você tem poupado alguma parte dos seus rendimentos, por renda:

Conforme a figura a seguir, o percentual de respondentes que poupam parte de seus rendimentos aumenta conforme sua renda. Dessa forma, mais de 40% dos respondentes que possuem renda maior que cinco salários mínimos poupam parte de seus rendimentos, enquanto que esse percentual cai para os respondentes com renda menor que cinco salários mínimos, chegando a, aproximadamente, 20% dos respondentes com renda de até um salário mínimo.

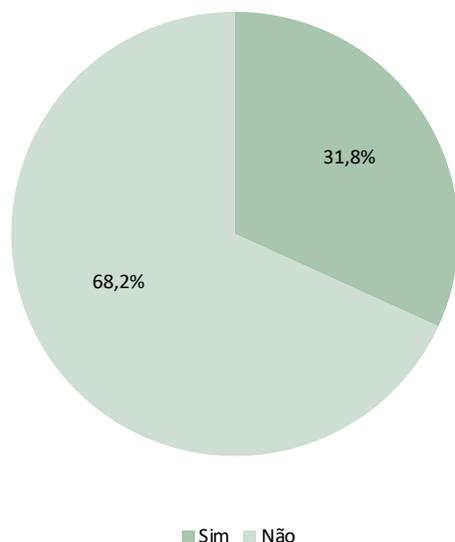
**GRÁFICO 4.3.3.1 – NOS ÚLTIMOS DOZE MESES, VOCÊ TEM POUPADO ALGUMA PARTE DOS SEUS RENDIMENTOS, POR RENDA**



#### 4.4 Posse de porquinho ou algo similar para fazer poupança por pessoas com menos de dezoito anos

O hábito de não realizar poupança pelos adultos é refletido no comportamento das crianças e dos jovens de dentro de casa. Apenas 31,8% dos respondentes afirmaram que, em sua casa, as pessoas com menos de dezoito anos possuem o hábito em guardar dinheiro em cofre similar a um porquinho.

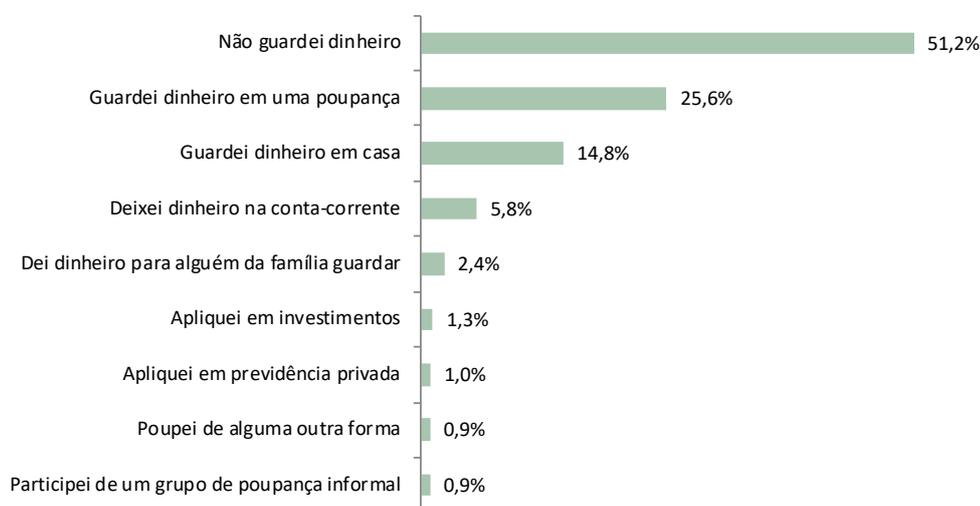
#### GRÁFICO 4.4.1 – PESSOAS COM MENOS DE DEZOITO ANOS QUE POSSUEM OU JÁ POSSUÍRAM UM PORQUINHO OU ALGO SIMILAR PARA FAZER POUPANÇA



### 4.5 Distribuição do destino dado ao dinheiro pessoalmente (sem incluir a família) nos últimos doze meses

Diferentemente da pergunta na seção 4.3, onde a palavra utilizada foi poupar, aqui se perguntou se a pessoa guardou, de alguma forma, dinheiro nos últimos doze meses, fornecendo algumas opções com o objetivo de obter respostas incentivadas, o que pode justificar a diferença de percentual no ato de poupar contido na seção 4.3.3, e o ato de guardar dinheiro contido nesta seção. Mais de metade dos respondentes (51,2%) afirmam não ter guardado dinheiro nos últimos doze meses.

#### GRÁFICO 4.5.1 – DISTRIBUIÇÃO DO DESTINO DADO AO DINHEIRO NOS ÚLTIMOS 12 MESES



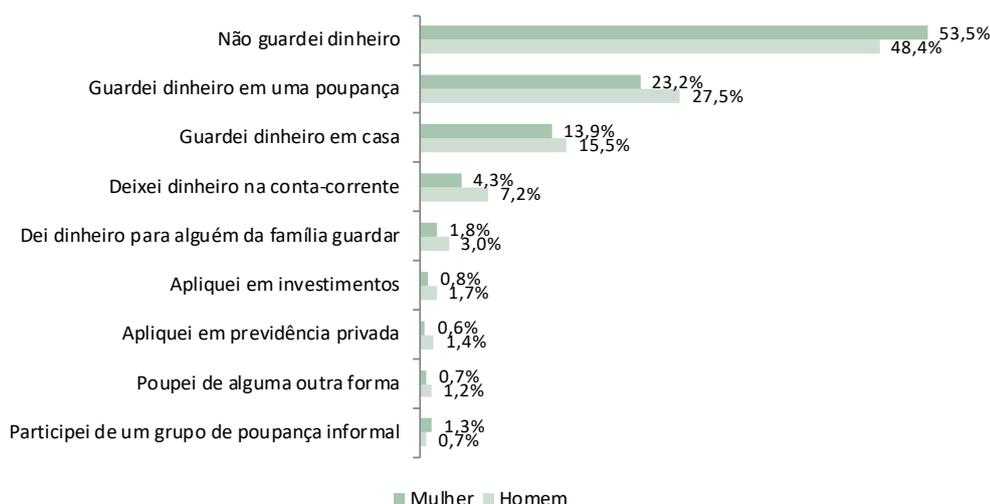
Resposta de múltipla escolha - a soma das porcentagens da coluna não totaliza 100%.

Quase 15% dos respondentes disseram guardar dinheiro em casa. É importante avaliar o custo-benefício desse comportamento, pois além de não render, não é uma opção segura (furto ou perda por algum acidente) e há aumento na tendência de gastar (dado o fácil acesso). No entanto, muitas pessoas preferem guardar em casa devido ao custo do deslocamento até o banco para depositá-lo, sendo que, em muitos casos, acaba gastando a maior parte com as contas do mês.

#### 4.5.1 Distribuição do destino dado ao dinheiro pessoalmente (sem incluir a família) nos últimos doze meses, por sexo

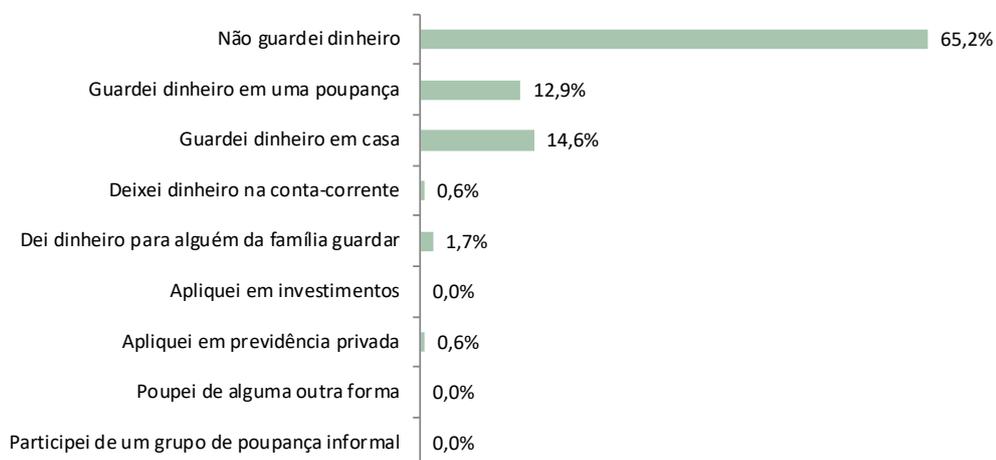
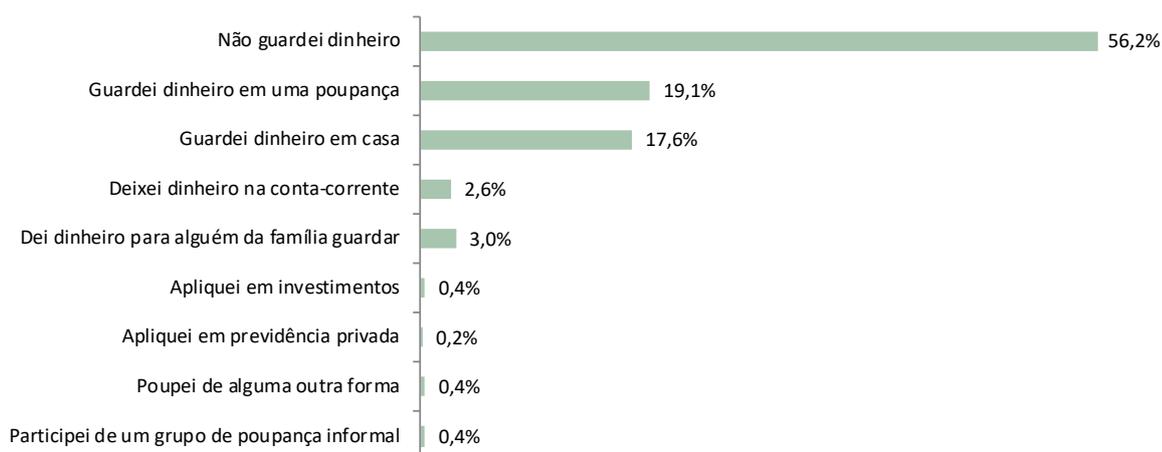
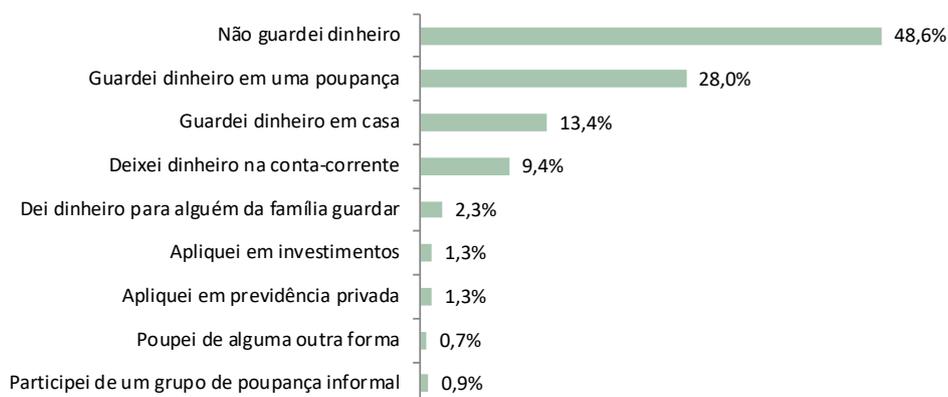
Com relação à distribuição do destino dado ao dinheiro, segmentado por sexo, o percentual de mulheres que não guardaram dinheiro nos últimos doze meses é maior do que o dos homens, 53,5% e 48,4%, respectivamente. Os homens, de acordo com as respostas, também tendem a guardar mais dinheiro do que as mulheres, seja poupando, guardando em casa, aplicando em investimentos e/ou em previdência privada.

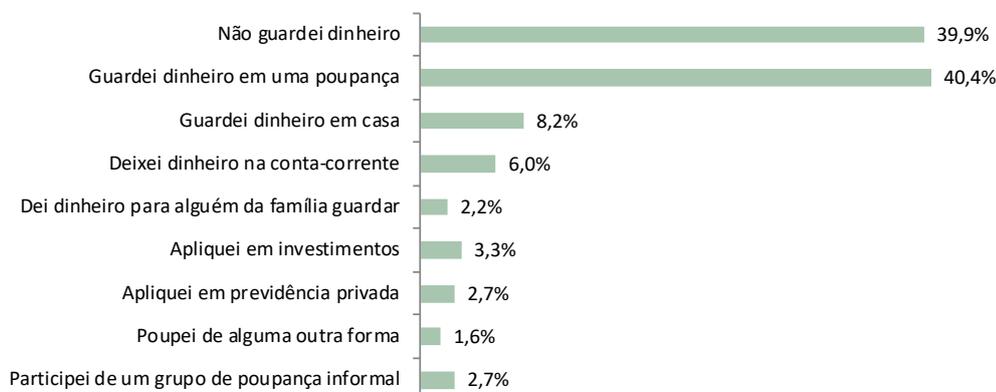
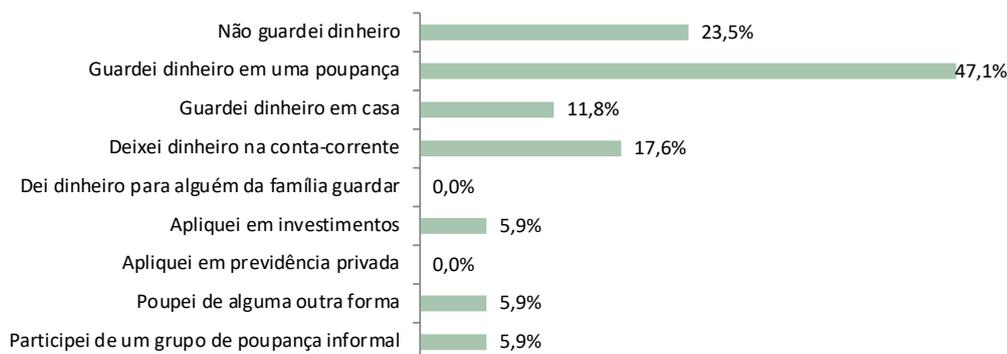
GRÁFICO 4.5.1.1 – DISTRIBUIÇÃO DO DESTINO DADO AO DINHEIRO NOS ÚLTIMOS DOZE MESES, POR SEXO



#### 4.5.2 Distribuição do destino dado ao dinheiro pessoalmente (sem incluir a família) nos últimos doze meses por renda familiar

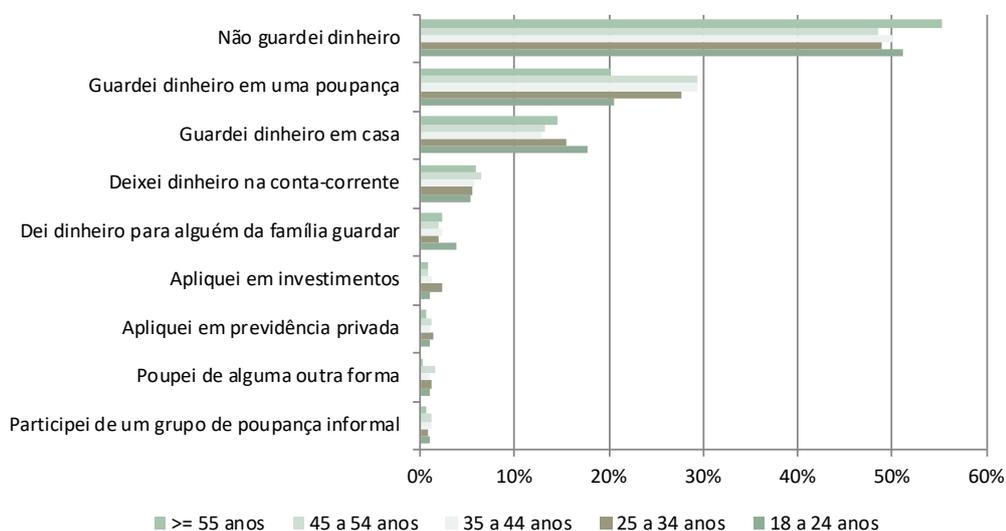
Analisando a mesma questão, segmentada por faixa de renda, observa-se que a opção mais escolhida pelos respondentes com renda de até cinco salários mínimos foi “não guardei dinheiro”. Da mesma forma, a opção mais escolhida para os respondentes com renda entre cinco a vinte salários mínimos foi “guardei dinheiro em uma poupança”. A opção “guardei dinheiro em casa” foi relevante em praticamente todas as faixas de renda, mesmo não tendo sido a escolhida com mais frequência pelos respondentes.

**GRÁFICO 4.5.2.1 – DISTRIBUIÇÃO DO DESTINO DADO AO DINHEIRO NOS ÚLTIMOS DOZE MESES, POR RENDA****Até 1 s.m.****De 1 a 2 s.m.****De 2 a 5 s.m.**

**De 5 a 10 s.m.****De 10 a 20 s.m.**

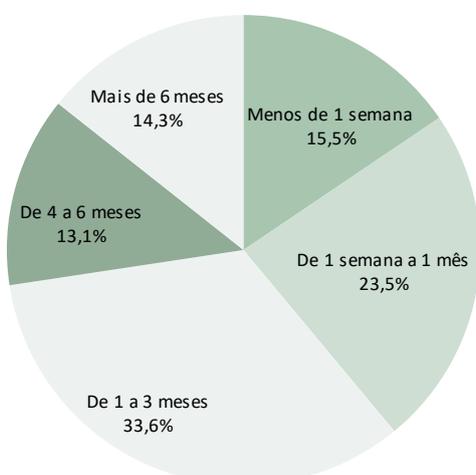
### 4.5.3 Distribuição do destino dado ao dinheiro pessoalmente (sem incluir a família) nos últimos doze meses por idade

As respostas demonstram um padrão similar para todas as idades com relação ao destino atribuído ao dinheiro nos últimos doze meses. O percentual para “não guardei dinheiro” é alto para todas as faixas etárias, resultado similar para a segmentação por faixa de renda. Para a opção “guardei dinheiro em uma poupança”, os maiores percentuais foram nas faixas entre 25 e 54 anos, que seriam as faixas etárias mais inseridas no mercado de trabalho e, por conseguinte, com perspectivas maiores de renda estável.

**Gráfico 4.5.3.1 – DISTRIBUIÇÃO DO DESTINO DADO AO DINHEIRO NOS ÚLTIMOS 12 MESES, POR IDADE**

## 4.6 Tempo que conseguiria cobrir o custo de vida sem fazer empréstimo, caso o respondente perdesse a principal fonte de renda hoje

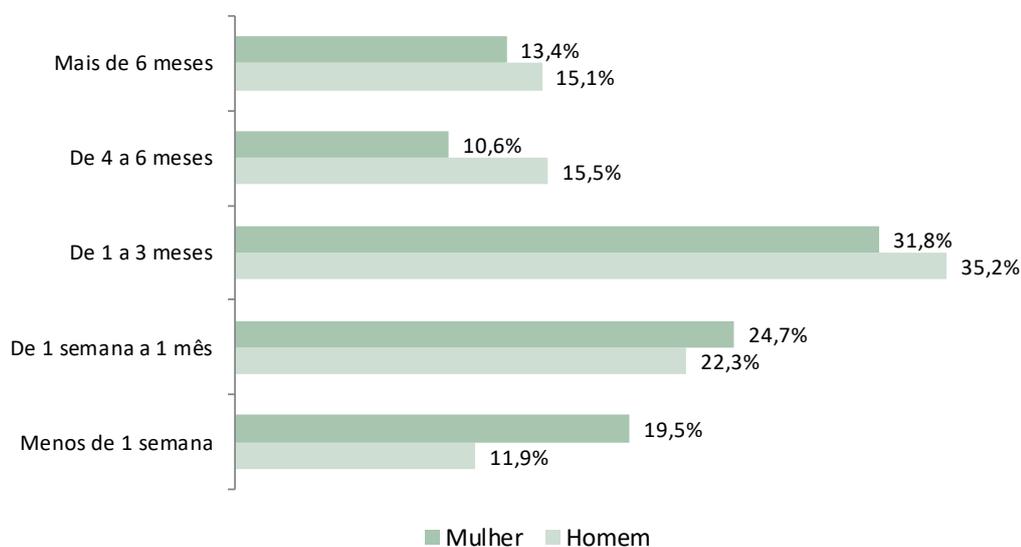
O gráfico 4.6.1 mostra que, caso perdessem sua principal fonte de renda hoje, aproximadamente 60% dos respondentes seriam capazes de cobrir seu custo de vida sem fazer empréstimos por até três meses, e 14,3%, por mais de seis meses. É interessante notar que 15,5% dos respondentes conseguiriam cobrir seu custo de vida, caso perdessem sua principal fonte de renda, por somente por uma semana. Esse indicador está relacionado com resiliência e, conseqüentemente, com o hábito de se fazer reservas ou poupança para emergências e mostra como a maioria dos respondentes não está preparado para lidar, financeiramente, com imprevistos como, por exemplo, desemprego repentino, a morte de um parente provedor da casa ou impossibilidade de trabalhar por doença e outros problemas familiares.

**GRÁFICO 4.6.1 – SE VOCÊ PERDESSE A SUA PRINCIPAL FONTE DE RENDA HOJE, POR QUANTO TEMPO CONSEGUIRIA COBRIR O SEU CUSTO DE VIDA SEM PEGAR UM EMPRÉSTIMO?**

#### 4.6.1 Se você perdesse a sua principal fonte de renda hoje, por quanto tempo conseguiria cobrir seu custo de vida sem pegar um empréstimo, por sexo

Segmentando o indicador por sexo, observa-se que os homens conseguem cobrir seu custo de vida sem pegar empréstimo, caso perdessem sua principal fonte de renda, por períodos mais longos que as mulheres, conforme o gráfico a seguir.

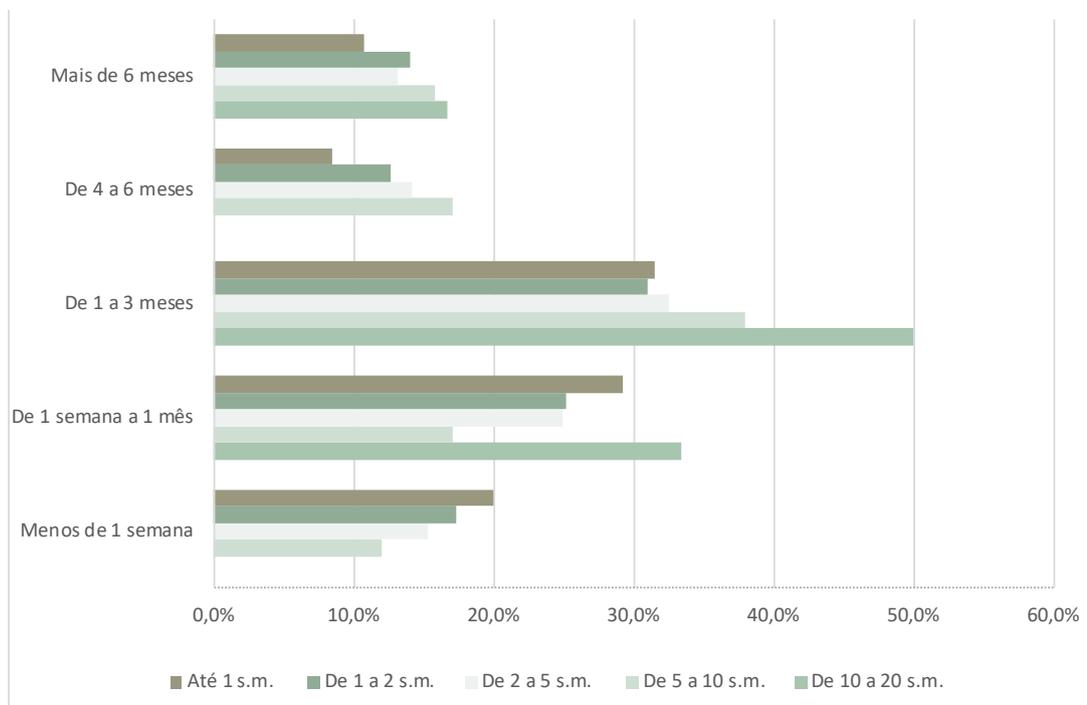
**GRÁFICO 4.6.1.1 – SE VOCÊ PERDESSE A SUA PRINCIPAL FONTE DE RENDA HOJE, POR QUANTO TEMPO CONSEGUIRIA COBRIR O SEU CUSTO DE VIDA SEM PEGAR UM EMPRÉSTIMO, POR SEXO**



#### 4.6.2 Se você perdesse a sua principal fonte de renda hoje, por quanto tempo conseguiria cobrir o seu custo de vida sem pegar um empréstimo, por renda

Os resultados dessa pesquisa indicam que a renda está relacionada à resiliência. Quanto maior a faixa de renda, mais tempo as pessoas conseguiriam cobrir seu custo de vida sem fazer empréstimos.

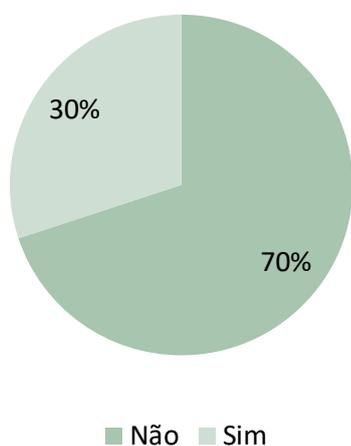
**GRÁFICO 4.6.2.1 – SE VOCÊ PERDESSE A SUA PRINCIPAL FONTE DE RENDA HOJE, POR QUANTO TEMPO CONSEGUIRIA COBRIR O SEU CUSTO DE VIDA SEM PEGAR UM EMPRÉSTIMO, POR RENDA**



## 4.7 Se surgisse uma despesa inesperada, você teria condições de pagá-la sem pedir dinheiro emprestado?

Apenas 30% das pessoas da amostra afirmam ter como cobrir uma despesa inesperada sem pedir dinheiro emprestado, o que demonstra baixa resiliência para imprevistos. Esse resultado pode ter alguma relação com o fato de a maioria das pessoas não fazer orçamento familiar e não pouparem parte de seus rendimentos, estudos estatísticos mais aprofundados precisam ser feitos para confirmar essa hipótese.

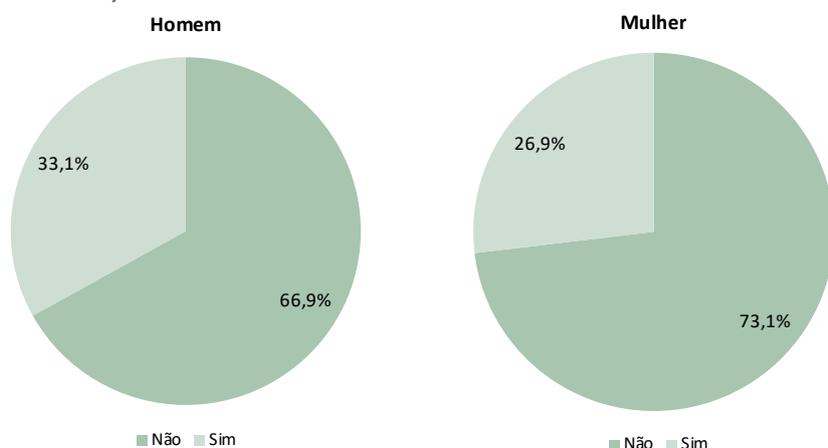
**GRÁFICO 4.7.1 – SE SURGISSE UMA DESPESA INESPERADA, VOCÊ TERIA CONDIÇÕES DE PAGÁ-LA SEM PEDIR DINHEIRO EMPRESTADO?**



#### 4.7.1 Se surgisse uma despesa inesperada, você teria condições de pagá-la sem pedir dinheiro emprestado, por sexo

Os resultados abaixo mostram que os homens sentem que têm mais condições de pagar uma despesa inesperada sem precisar pedir dinheiro emprestado do que as mulheres. Assim como nos resultados gerais, esse indicador pode estar relacionado com o fato de 34,8% dos homens terem afirmado que pouparam uma parte de seus rendimentos nos últimos doze meses, enquanto que esse percentual foi de 27,5% para as mulheres.

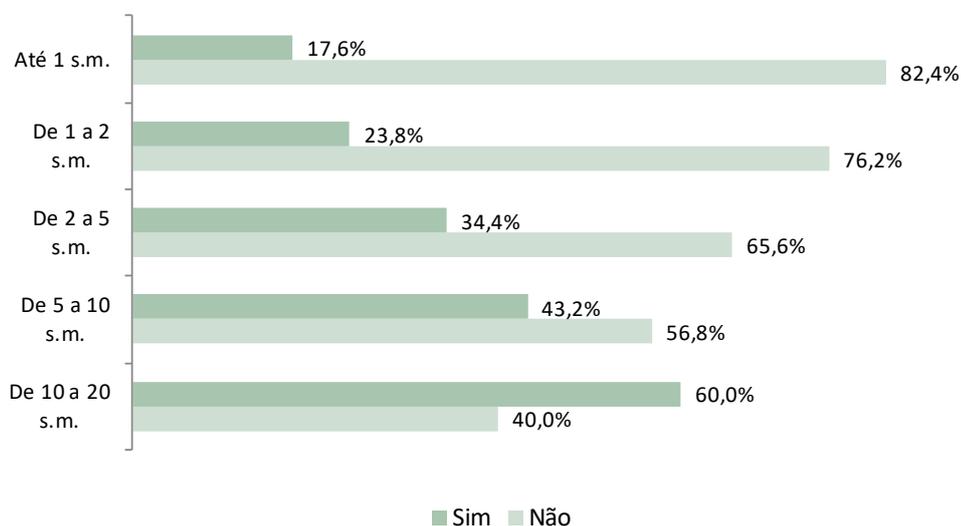
**GRÁFICO 4.7.1.1 – SE SURGISSE UMA DESPESA INESPERADA, VOCÊ TERIA CONDIÇÕES DE PAGÁ-LA SEM PEDIR DINHEIRO EMPRESTADO, POR SEXO**



#### 4.7.2 Se surgisse uma despesa inesperada, você teria condições de pagá-la sem pedir dinheiro emprestado, por renda familiar

Como esperado, os respondentes com a menor renda familiar teriam mais dificuldade de cobrir uma despesa inesperada. Para a faixa acima de dez salários mínimos, mais de 50% dos respondentes afirmaram que conseguiriam cobrir despesas inesperadas.

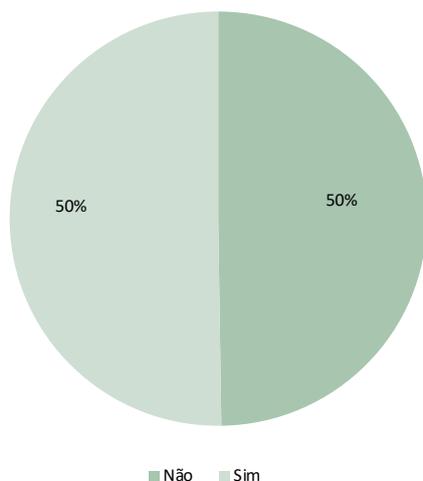
**GRÁFICO 4.7.2.1 – SE SURGISSE UMA DESPESA INESPERADA, VOCÊ TERIA CONDIÇÕES DE PAGÁ-LA SEM PEDIR DINHEIRO EMPRESTADO, POR RENDA**



## 4.8 Sentimento, nos últimos doze meses, de que as despesas foram maiores do que o rendimento

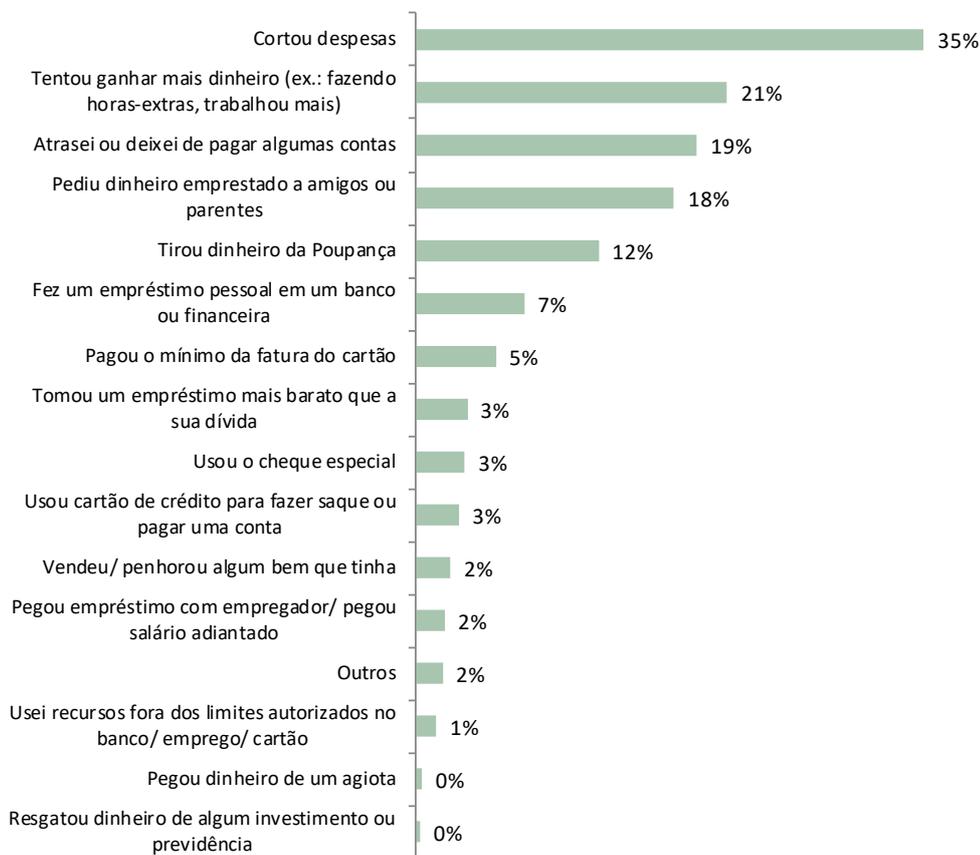
Conforme o gráfico abaixo, metade da amostra afirmou que, nos últimos doze meses, sentiu, alguma vez, que as despesas foram maiores do que seus rendimentos, indicando que um percentual considerável da população brasileira apresenta algum grau de fragilidade financeira por gastar mais do que ganha, em momento recente.

**GRÁFICO 4.8.1 – NOS ÚLTIMOS DOZE MESES, VOCÊ SENTIU ALGUMA VEZ QUE AS SUAS DESPESAS ERAM MAIORES QUE OS SEUS RENDIMENTOS?**



### 4.8.1 Se respondeu sim na pergunta anterior, o que você fez para pagar as contas, cobrir todas as despesas?

Dos 50% que responderam sim na pergunta referente à figura 4.8.1, 32% recorreram a algum tipo de empréstimo para cobrir as despesas do mês que foram superiores à receita mensal (pediu dinheiro emprestado a amigos ou parentes, fez empréstimo pessoal em instituição financeira, pagou o mínimo da fatura do cartão, tomou empréstimo mais barato que a sua dívida, usou o cheque especial, usou cartão de crédito para fazer saque ou pagar conta, pegou empréstimo com empregador/pegou salário adiantado, usou recursos fora dos limites autorizados no banco/ emprego/cartão, pegou dinheiro com agiota).

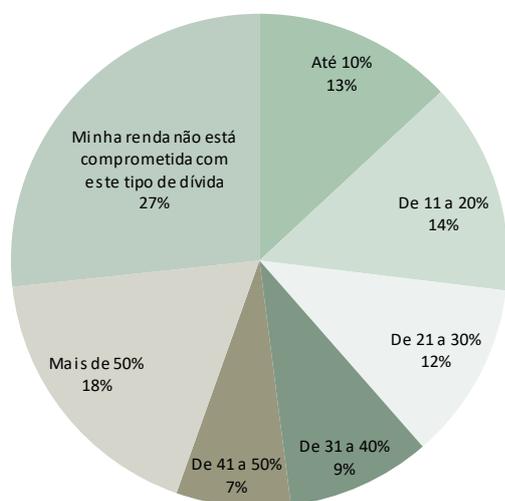
**GRÁFICO 4.8.1.1 – O QUE VOCÊ FEZ PARA PAGAR AS CONTAS, COBRIR TODAS AS DESPESAS?**

Quase 35% dos respondentes afirmaram que, para pagar as contas, cortaram despesas, mais de 20% tentaram ganhar um dinheiro extra, indicando um comportamento financeiro adequado. Aproximadamente 12% dos respondentes afirmaram que tiraram dinheiro da poupança e mais de 15% optaram por pedir dinheiro emprestado a um amigo ou parente.

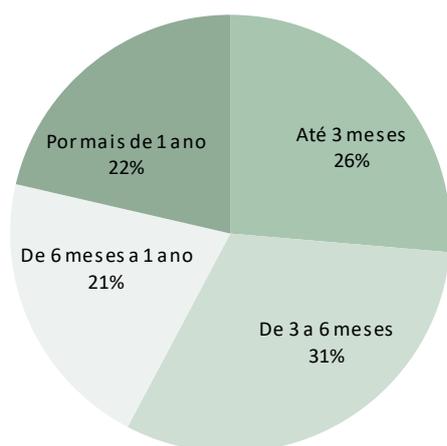
## 4.9 Comprometimento da renda com dívidas mensais

A figura mostra o percentual de renda do brasileiro comprometido com dívidas mensais. É interessante notar que esses resultados estão próximos dos dados registrados nas bases de dados do BC,<sup>19</sup> que apontavam, em 2015, que 16% dos tomadores de crédito possuíam mais de 50% da sua renda comprometida com dívidas mensais.

19 Sistema de Informações de Crédito do Banco Central (SCR)

**GRÁFICO 4.9.1 – COMPROMETIMENTO DA RENDA COM DÍVIDAS MENSAIS****4.9.1 Tempo de comprometimento com as dívidas**

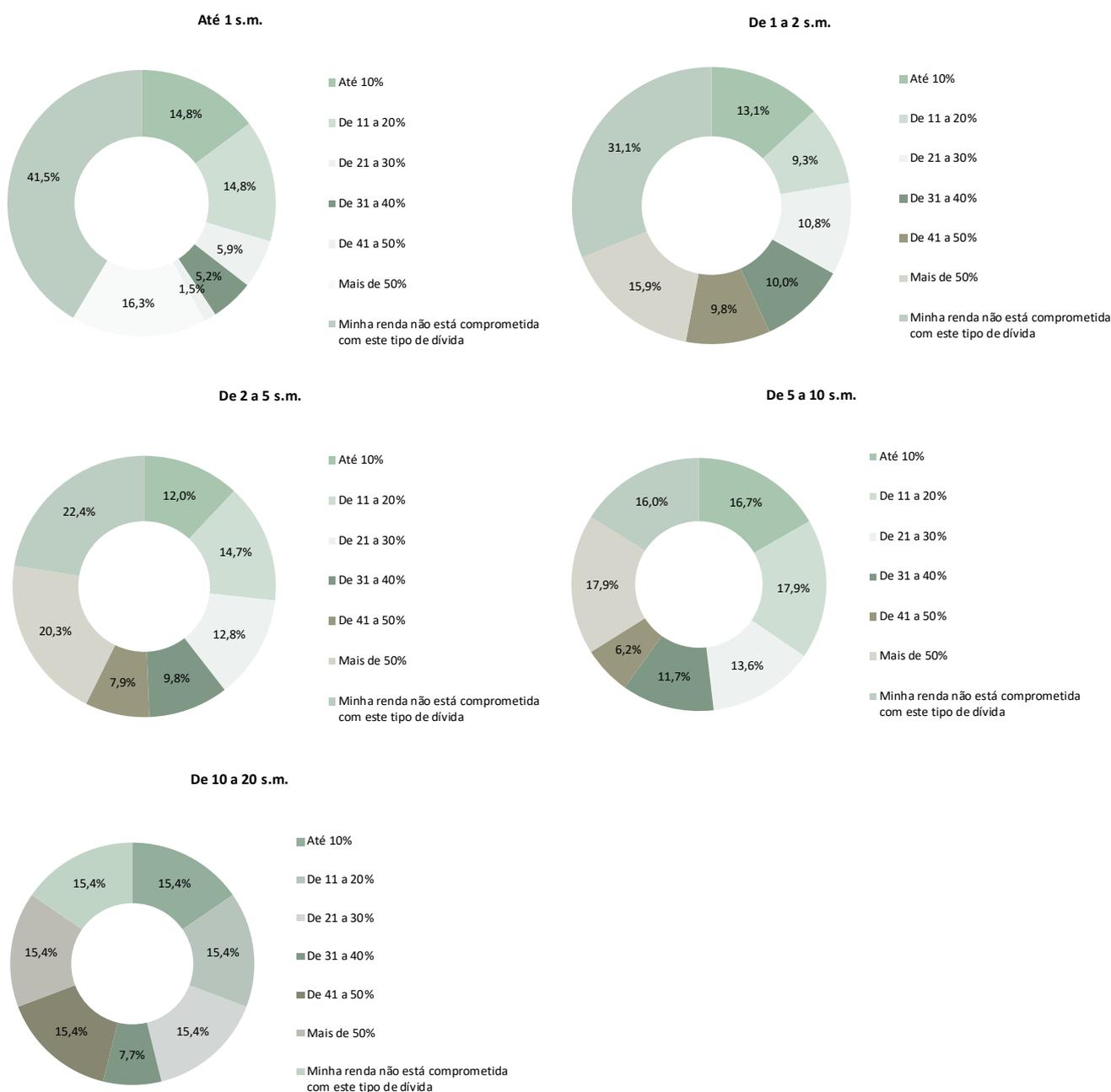
Com relação ao tempo de comprometimento com os débitos, 31% das dívidas dos brasileiros têm duração de três a seis meses, 26%, de até 3 meses, 21%, de seis meses a um ano, e 22% por mais de um ano. Enfatiza-se que dívidas de curto prazo tendem a ter taxas de juros mais altas como, por exemplo, o crédito rotativo do cartão de crédito.

**GRÁFICO 4.9.1.1 – TEMPO DE COMPROMETIMENTO COM AS DÍVIDAS**

## 4.9.2 Comprometimento da renda com dívidas mensais, por renda familiar

O gráfico 4.9.2.1 apresenta o quão diversa é a composição do comprometimento dos ganhos mensais por faixa de renda. Nota-se que 41,5% dos respondentes na faixa de até um salário mínimo afirmaram que não estão com sua renda comprometida com dívidas mensais, o que pode ser explicado pelo fato de esse segmento ter menor acesso a crédito em instituições financeiras formais.

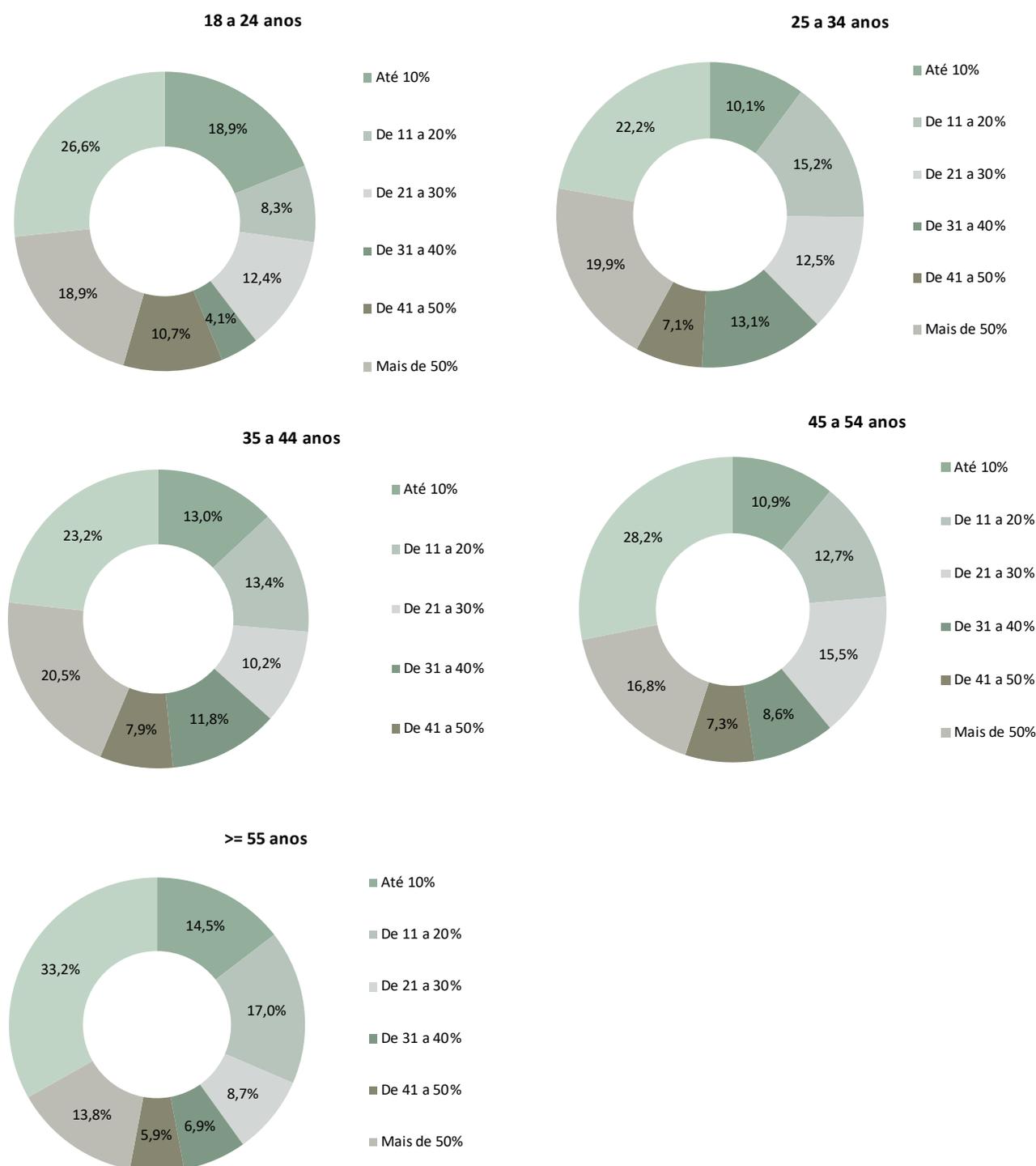
**GRÁFICO 4.9.2.1 – COMPROMETIMENTO DA RENDA COM DÍVIDAS MENSASIS, POR RENDA FAMILIAR**



### 4.9.3 Comprometimento da renda com dívidas mensais, por faixa etária

A mesma diversidade do item anterior aparece para o comprometimento de renda com dívidas mensais por idade. Em praticamente todas as faixas etárias o maior percentual de respostas concentra-se em “Minha renda não está comprometida com este tipo de dívida”.

GRÁFICO 4.9.3.1 – COMPROMETIMENTO DA RENDA COM DÍVIDAS MENSAIS, POR FAIXA ETÁRIA



## 4.10 Produtos financeiros utilizados relativos à contratação de crédito/ financiamento que estão com alguma parcela em atraso

Ao analisarmos o indicador “produtos financeiros utilizados relativos à contratação de crédito/financiamento que estão com alguma parcela em atraso”, 74,1% dos entrevistados responderam não estarem em atraso no pagamento de contas de produtos financeiros/financiamentos, percentual um pouco maior do que o observado no indicador “eu pago minhas contas em dia”, quando 64,8% dos respondentes afirmaram estarem de acordo e totalmente de acordo com a afirmação.

**TABELA 4.10.1 – PRODUTOS FINANCEIROS UTILIZADOS RELATIVOS À CONTRATAÇÃO DE CRÉDITO/FINANCIAMENTO QUE ESTÃO COM ALGUMA PARCELA EM ATRASO**

	Contas em atraso		Dias de atraso					
			Até 30 dias		De 30 a 90 dias		Mais de 90 dias	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Cartão de crédito	189	16,1	115	64,6	35	19,7	28	15,7
Cheque especial	22	1,9	10	45,5	9	40,9	3	13,6
Crédito consignado	8	0,7	2	25,0	2	25,0	4	50,0
Empréstimo pessoal	36	3,1	13	44,8	9	31,0	7	24,1
Carnês de lojas	106	9,1	67	63,2	32	30,2	7	6,6
Financiamento de carro	15	1,3	9	64,3	4	28,6	1	7,1
Financiamento de casa	5	0,4	1	33,3	1	33,3	1	33,3
Nenhuma	868	74,1	-	-	-	-	-	-

<sup>1</sup>Resposta de múltipla escolha – a soma das porcentagens da coluna não totaliza 100,0% – 1.933 respondentes que selecionaram um dos 7 produtos.

<sup>2</sup>Somente para quem respondeu mais de um produto utilizado nos últimos 2 anos – 627 casos.

<sup>3</sup>Casos sem informação de dias de atraso: cartão de crédito (11), empréstimo pessoal(7), financiamento de carro (1) e casa (2).

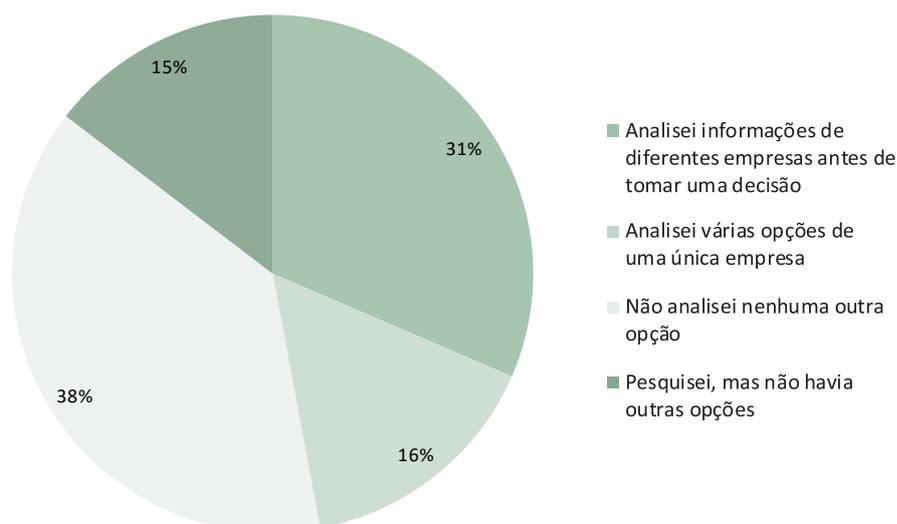
Essa pergunta poderia ser analisada em conjunto com a afirmação “eu pago minhas contas em dia”, na seção sobre Atitude (seção 4). Observando as respostas da afirmação “eu pago minhas contas em dia”, 13,9% não concordaram. Analisando o comportamento que, em tese, refletiria essa atitude representada em pagamento de contas em atraso na tabela acima, percebe-se que um pouco mais de 30% dos respondentes afirmaram ter contas de produtos financeiros em atraso, quase duas vezes o percentual de 13,9% observado em atitude. Esse resultado sugere que a atitude em relação a pagamento de contas em dia não está refletida no indicador de comportamento apresentado acima.

Segmentando por produto, 16,1% dos respondentes afirmaram que estão com as contas do cartão de crédito atrasadas, 9,1% têm atraso em as contas de carnê de lojas e 3,1% estão atrasados nas contas com empréstimo pessoal.

## 4.11 Formas de escolha do produto financeiro utilizado

Esta questão refere-se à pergunta realizada para quem respondeu que utilizou algum tipo de produto financeiro citado na seção sobre inclusão financeira.<sup>20</sup>

**GRÁFICO 4.11.1 – FORMAS DE ESCOLHA DO PRODUTO FINANCEIRO UTILIZADO**



Uma porcentagem alta (38%) dos respondentes afirmaram que não fizeram nenhum tipo de comparação antes de contratar um serviço financeiro, indicando um comportamento pouco saudável dos consumidores em relação às suas decisões financeiras. Ao deixar de comparar os produtos que existem no mercado, esses consumidores podem contratar produtos que não sejam os mais adequados ao seu perfil, podendo gerar consequências negativas para os consumidores e para o sistema financeiro.

## 4.12 Informações que influenciaram na escolha de produtos financeiros contratados

Para a escolha dos produtos financeiros, “experiência própria” foi a fonte de informação mais citada (37,8%), seguida por informação obtida na agência (27,5%). Outra fonte de informação que apresentou um percentual de respostas significativo foi “conselho com amigos ou parentes que não trabalham na área financeira”, 26,9% dos casos.

<sup>20</sup> A pergunta é referente ao uso de produtos financeiros na seção 1.1 de inclusão financeira. A exemplo do relatório publicado pela Infe/OCDE, classificamos esta questão como indicador de comportamento financeiro do cidadão.

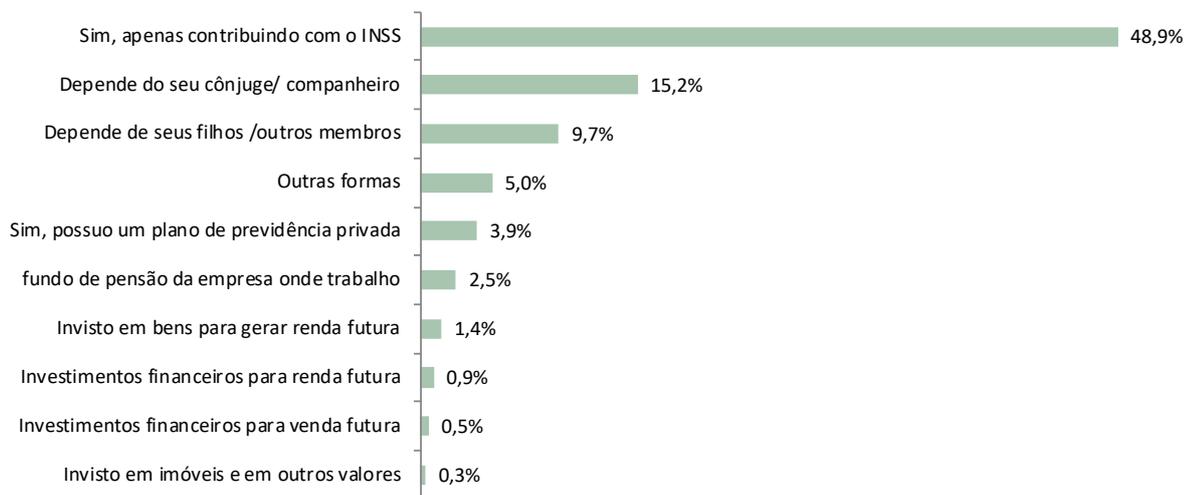
**TABELA 4.12.1 – INFORMAÇÕES QUE INFLUENCIARAM NA ESCOLHA DE PRODUTOS FINANCEIROS CONTRATADOS**

<b>Informações que mais influenciaram na decisão sobre a escolha do produto contratado</b>	<b>%</b>
<b>Informação específica do produto</b>	
Mala direta recebida pelo correio	3,7
Informação obtida na agência	27,5
Informação específica sobre o produto encontrada na internet	7,1
Informação da equipe de vendas da empresa responsável pelo produto	10,5
<b>Recomendações de compra</b>	
Tabelas de recomendações de compra em jornais/ revistas	4,6
Recomendações de compra encontradas na internet	3,3
Publicações/revistas especializada	2,0
Recomendação de um consultor financeiro independente ou de um corretor	2,5
<b>Conselhos</b>	
Conselho de amigos/ parentes (que não trabalham na área financeira)	26,9
Conselho de amigos/ parentes (que trabalham na área financeira)	10,5
Conselho do empregador	1,6
<b>Mídia</b>	
Matérias em jornais	6,3
Programas de rádio ou TV	13,5
Anúncios de jornais	5,6
Anúncios de TV	13,1
<b>Anúncios</b>	
Outros anúncios	1,7
Minha própria experiência	37,8
<b>Outros</b>	
Outras fontes	6,2

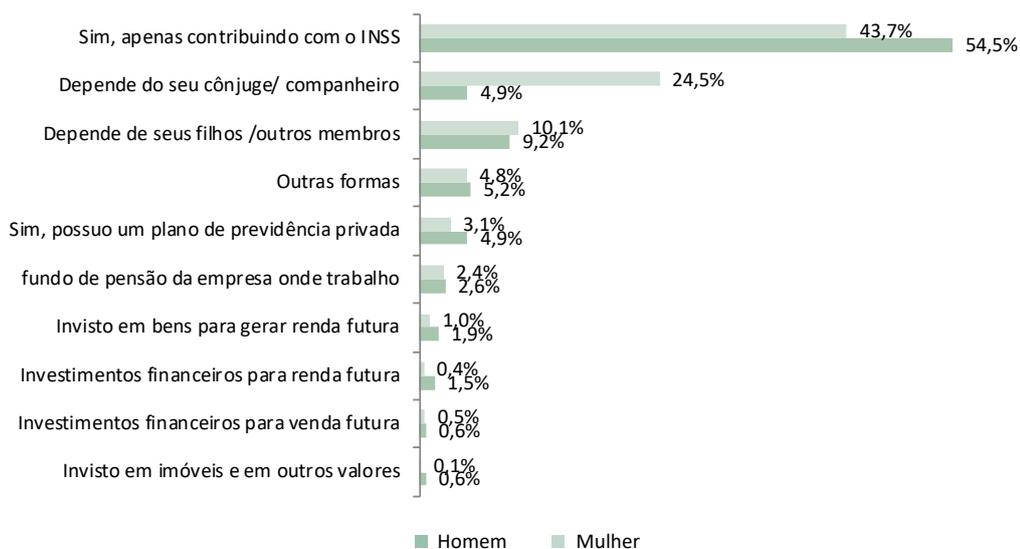
Percebe-se que as pessoas não têm o costume de procurar ajuda especializada, e um dos motivos pode ser o custo do serviço. Por exemplo, apenas 2,5% das pessoas afirmaram ter procurado recomendação de um consultor independente e somente 2% pesquisaram informações em revistas especializadas.

## 4.13 Planejamento para a aposentadoria

Mais de 50% das pessoas afirmam ter um plano de aposentadoria, porém, grande parte desse grupo contribui apenas com o INSS (48,9%), que pode ser explicado pelo fato de o teto do INSS cobrir a necessidade de aposentadoria da maioria dos contribuintes.

**GRÁFICO 4.13.1 – PLANEJAMENTO PARA A APOSENTADORIA****4.13.1 Planejamento para a aposentadoria, por sexo**

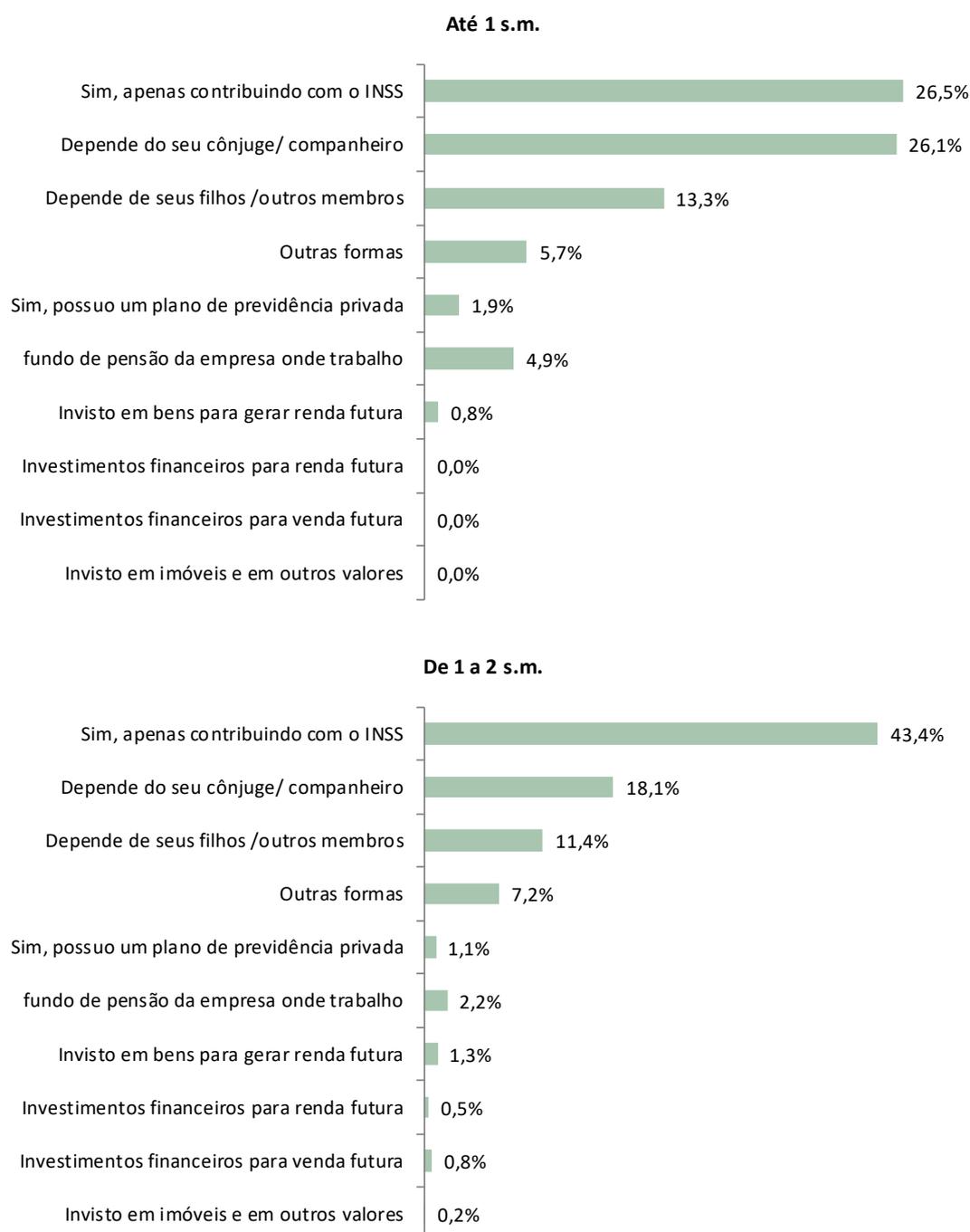
Os homens tendem a contribuir mais com algum plano de previdência. Enquanto apenas 4,9% dos homens afirmam não fazer nenhuma contribuição para a aposentadoria e dependem do cônjuge, 24,5% das mulheres afirmam não fazer essa contribuição e depender do cônjuge, um percentual elevado. De acordo com as regras atuais, as mulheres, mesmo quando não trabalham fora de casa, têm a possibilidade de contribuir para o INSS. Já a afirmação de que não fazem contribuição para a aposentadoria e dependem dos filhos, o percentual de homens e mulheres se aproxima: 9,2% e 10,1%, respectivamente.

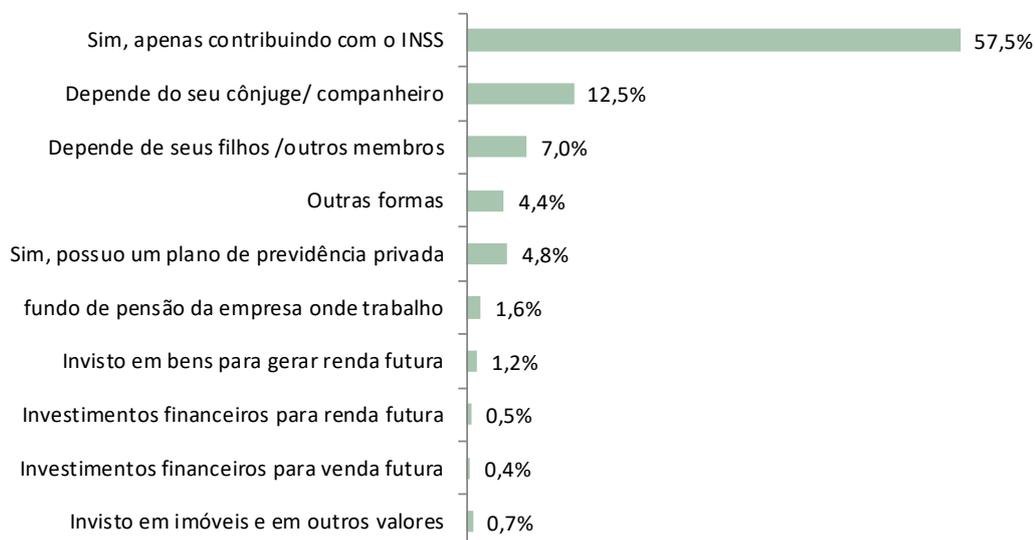
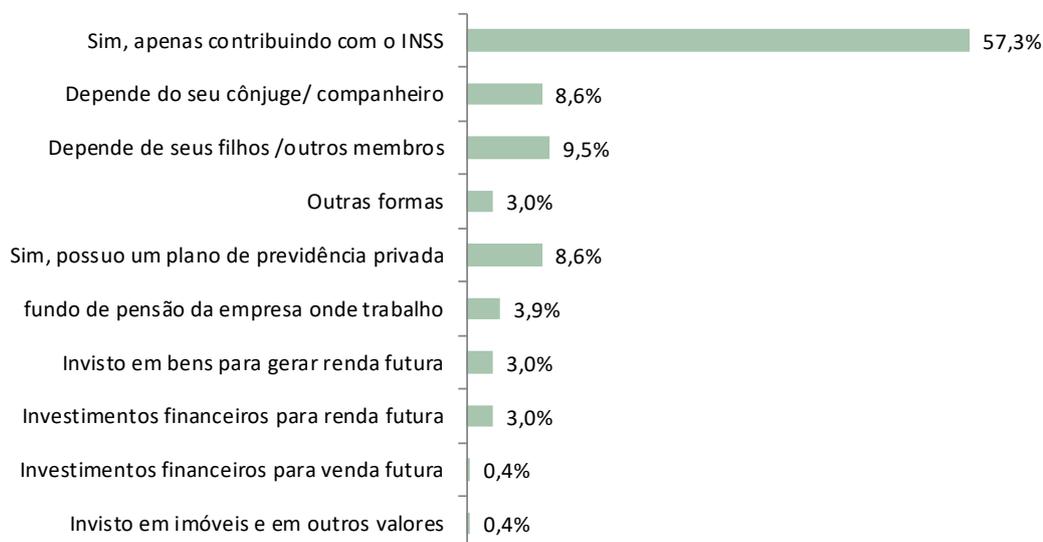
**GRÁFICO 4.13.1.1 – PLANEJAMENTO PARA A APOSENTADORIA, POR SEXO**

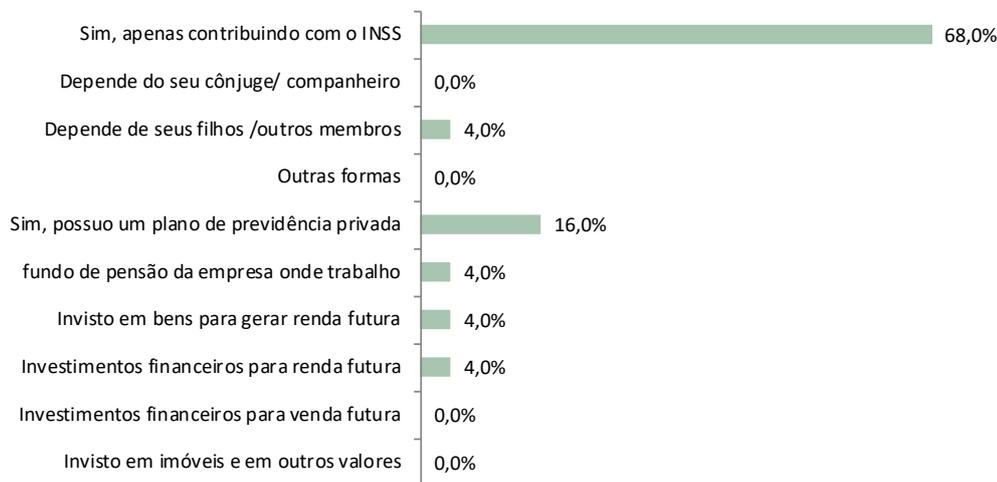
### 4.13.2 Planejamento para a aposentadoria, por faixa de renda

Observa-se que, para os respondentes com faixa de renda de até cinco salários mínimos, o percentual de pessoas que dependem de algum familiar é relevante, principalmente para quem ganha até um salário mínimo. Não obstante, a contribuição com o INSS apresenta o maior percentual de respostas para todas as faixas de renda (para faixa de renda de mais de vinte salários mínimos o percentual é igual para quem possui plano de previdência privada).

**GRÁFICO 4.13.2.1 – PLANEJAMENTO PARA A APOSENTADORIA, POR FAIXA DE RENDA**



**De 2 a 5 s.m.****De 5 a 10 s.m.**

**De 10 a 20 s.m.**

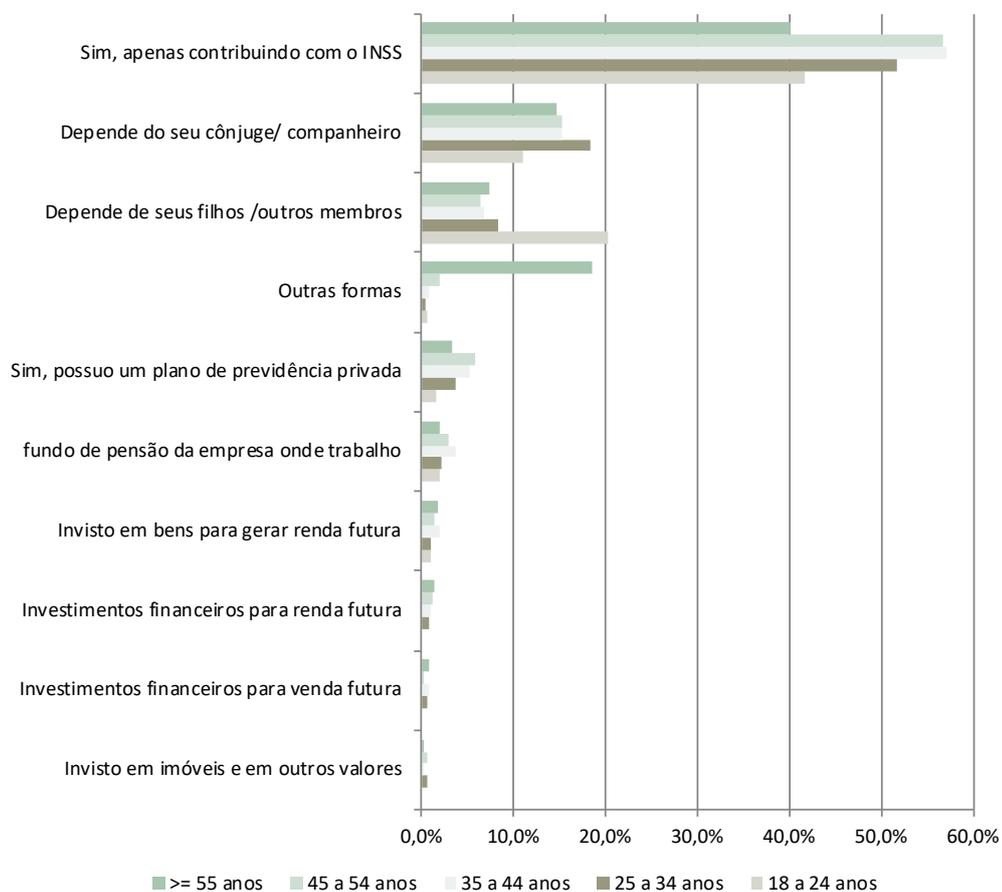
De acordo com as regras vigentes, o INSS paga, no máximo, em torno de cinco salários mínimos aos contribuintes. Dessa forma, as pessoas que ganham mais de cinco salários deveriam, teoricamente, se preocupar em complementar sua aposentadoria. Porém, observa-se que mais de 50% dos respondentes com renda superior a cinco salários mínimos afirmam que contribuem apenas com o INSS. Conforme o gráfico a seguir, a contribuição para um plano de previdência privada ganha destaque para esse grupo (maior que 8%) mas, ainda assim, está aquém do esperado.

Por outro lado, a contribuição para o INSS seria suficiente para quem ganha até dois salários mínimos mas, de acordo com os resultados, essa contribuição é baixa.

### 4.13.3 Planejamento para a aposentadoria, por faixa etária

A partir de 25 anos a taxa de contribuição apenas para o INSS se torna mais relevante, provavelmente devido à inserção e permanência no mercado de trabalho. O padrão para as respostas é similar entre as faixas etárias para as demais alternativas.

**GRÁFICO 4.13.3.1 – PLANEJAMENTO PARA A APOSENTADORIA, POR FAIXA ETÁRIA**



## Considerações Finais

A pesquisa objeto deste estudo, aplicada pelo BC, em 2015, em parceria com a Serasa Experian e o Ibope e baseada no *Toolkit* da Infe/OCDE, teve por finalidade aferir o nível de educação financeira da população brasileira, com o acréscimo de algumas questões sobre inclusão financeira e, dessa forma, conhecer melhor a realidade do país para auxiliar no desenho de políticas públicas mais efetivas no âmbito da cidadania financeira. Esse estudo foi elaborado para divulgar os resultados em forma de análise descritiva.

Os resultados da seção 2 – Inclusão Financeira: uso de produtos e serviços financeiros – demonstram que, entre os produtos e serviços financeiros mais utilizados, a principal opção entre os respondentes foi o cartão de crédito, seguida pelo carnê de lojas e, em terceiro, a conta-poupança. No entanto, conforme a hipótese levantada na seção, grande parte dos clientes que têm conta-poupança parece utilizá-la como conta-corrente, e não para manter reserva financeira.

Outro resultado interessante da seção foi que apenas 15% dos respondentes afirmam possuir bens financiados. Porém, como visto na seção comportamento, somente 27% dos entrevistados da amostra não têm a renda mensal comprometida com dívidas mensais, o que pode indicar um alto grau de comprometimento da renda com crédito para consumo.

Com relação à dimensão Conhecimento, no geral, os respondentes obtiveram um percentual maior de erros em questões relacionadas à matemática financeira – juros simples e compostos, valor do dinheiro no tempo e juros pagos em empréstimos. Com relação à análise por sexo, as diferenças estatisticamente significativas foram as de conhecimento matemático e lógico, com um percentual de acerto menor para as mulheres.

Conforme ressaltado anteriormente, as perguntas relacionadas aos juros do cartão tiveram alto percentual de acertos, independentemente da faixa de renda familiar. Já as perguntas sobre juros da poupança apresentaram percentual de acerto mais baixo para as menores faixas de renda. Adicionalmente, a população brasileira apresenta um grau de confiança elevado, principalmente por parte dos homens, que é maior que o conhecimento – de fato – sobre finanças verificado pela pesquisa.

No que diz respeito à dimensão Atitude, de modo geral, as respostas indicam que as pessoas possuem uma atitude positiva frente às suas decisões financeiras. No entanto, 43% dos respondentes afirmaram que dinheiro existe para ser gasto, enfraquecendo a tendência de atitude positiva com relação às decisões financeiras de longo prazo.

Ao segmentarmos por sexo, encontramos que as mulheres possuem algumas atitudes financeiras menos positivas do que as dos homens. Como exemplo, as mulheres se planejam menos para a aposentadoria por acreditarem que contarão com a ajuda financeira do parceiro/companheiro em sua aposentadoria.

De acordo com as análises sobre Atitude, os resultados servem como subsídios para ações de educação financeira que busquem incentivar o controle da vida financeira de mulheres sem desencorajá-las a procurar ajuda sempre que sentirem necessidade.

Quando analisamos a dimensão Comportamento, os resultados indicam que a maioria dos respondentes não elabora orçamento familiar. Esse hábito pode influenciar em outras decisões financeiras, ocasionando, possivelmente, a perda de controle das finanças da casa e despreparo para despesas emergenciais. Seria importante outras investigações para melhor compreender os motivos que levam as famílias a não fazerem

orçamento doméstico, possibilitando, assim, o desenho de melhores ferramentas que auxiliem e estimulem, de forma prática e fácil, a atividade em família.

Ainda, como observado, uma porcentagem alta dos respondentes afirmaram não fazer nenhum tipo de comparação antes de contratar um serviço financeiro. Este comportamento também pode influenciar na saúde financeira do cidadão, que, por não pesquisar os melhores produtos, serviços e taxas, acaba adquirindo produtos que não seriam os mais adequados às suas necessidades.

A pesquisa corrobora que os brasileiros, em geral, não possuem o hábito de poupar, devido ao baixo percentual de respondentes que afirmaram ter poupado alguma parte de seus rendimentos nos últimos doze meses. A disposição para se guardar dinheiro, seja poupando, guardando em casa, aplicando em investimentos e em previdência privada é menor para as mulheres em comparação aos homens e pode ser interpretada como um reflexo da diferença de Atitude e Conhecimento que foi verificada ao longo da pesquisa.

Do mesmo modo, quanto menor a renda, menor a disponibilidade em se fazer poupança. Uma das causas para esse baixo hábito pode ser, simplesmente, porque não sobra dinheiro no fim do mês (BC, 2014). No entanto, mais estudos e pesquisas são necessários para a compreensão desse comportamento, pois esse hábito é refletido no comportamento das crianças e dos jovens de dentro de casa.

A baixa propensão em se fazer poupança pode impactar na resiliência do cidadão e, conseqüentemente, no preparo para emergências. Apenas 30% da amostra afirma ter como cobrir uma despesa inesperada sem pedir dinheiro emprestado, o que demonstra baixa resiliência para imprevistos. Os homens, de acordo com os resultados, parecem estar mais preparados do que as mulheres.

Ações de educação financeira com o público mais vulnerável, como o de baixa renda, poderiam focar em planejamento orçamentário e nas diversas formas de guardar dinheiro.

Os resultados demonstram o quanto o Brasil precisa avançar no que diz respeito à qualidade da cidadania financeira do cidadão, em geral e, principalmente, de alguns grupos, como as mulheres e as pessoas de baixa renda. Ações de educação financeira poderiam direcionar seus recursos para incentivar as mulheres a terem maior controle e independência financeira, por exemplo, ou a ensiná-las a se planejarem adequadamente para a aposentadoria e, assim, gerar melhorias no bem-estar financeiro não só individual, mas de todo o núcleo familiar.

No que concerne aos cidadãos de baixa renda, as ações de educação financeira poderiam abordar a questão de planejamento para a aposentadoria de forma segmentada, como, por exemplo, trabalhadores sem carteira assinada e trabalhadores com até cinco salários mínimos poderiam ser incentivados a contribuírem com o INSS, a fim de garantirem renda futura e, assim, maior tranquilidade durante a aposentadoria.

Essas são algumas indicações de ações mais direcionadas para educação financeira que poderiam ser implementadas por instituições públicas e privadas. Ao aplicar a pesquisa e divulgar ao público os resultados e análise descritiva, o BC espera contribuir para que mais trabalhos sejam desenvolvidos tanto internamente quanto no âmbito acadêmico, centros de pesquisas, instituições públicas e privadas, nacional e internacionalmente, que trabalhem na promoção da educação e da inclusão financeiras.

O BC está consciente dos desafios presentes e futuros e continuará trabalhando com empenho na coleta de dados e informações, na análise, avaliação e divulgação de diagnósticos, com o objetivo final de contribuir para o direcionamento e implementação de ações estratégicas sustentáveis que promovam a cidadania financeira ampla e adequada da população brasileira.

## Anexo I – Instrumento de Pesquisa aplicado no Brasil

Q.D5. Atualmente você mora... (LEIA ALTERNATIVAS 1 a 8 – RM – BANCO DE DADOS BACEN 0-1)

Totalmente sozinho	1
Com um companheiro(a)/cônjuge	2
Com filhos menores de dezoito anos, seus ou de seus parceiros	3
Com filhos maiores de dezoito anos, seus ou de seus parceiros	4
Com seus pais ou sogros	5
Com outros parentes	6
Com amigos, colegas ou estudantes	7
Em algum outro tipo de residência/grupo	8
Recusou (ESPONTÂNEO)	99

Q.D10. Qual, das que estão nesse cartão, é a sua principal atividade atualmente (se remunerada, considerar a de maior remuneração)? (MOSTRAR CARTELA D10 COM ITENS 01 A 09- RU)

Autônomo/Conta própria/Profissional liberal	1
Assalariado (CLT, com carteira assinada)	2
Estagiário/aprendiz	3
Dona(o) de casa	4
Desempregado	5
Aposentado	6
Inativo por motivo de doença	7
Não está trabalhando, nem procurando emprego	8
Estudante	9
Nenhuma do cartão/outras	10
Recusou (ESPONTÂNEO)	99

PARA TODOS

1a. Você possui alguma fonte de renda, ou seja, algum tipo de rendimento pessoal? (RU)

Sim	1
Não	2
Não sabe/não lembra	98
Recusa	99

1b. Vou ler uma série de frases e gostaria de saber se você concorda ou discorda delas. Vamos usar uma escala de 1 a 5, onde 1 significa discordo totalmente e 5 concordo totalmente:

(MOSTRE CARTELA 1b – LEIA FRASES – RU POR FRASE)

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
a. Normalmente, eu fico mais satisfeito em gastar um dinheiro agora do que poupá-lo para longo prazo.	1	2	3	4	5
b. Prefiro comprar parcelado do que esperar ter dinheiro para comprar à vista.	1	2	3	4	5
c. De modo geral, eu me sinto capaz de administrar sozinho as minhas finanças pessoais.	1	2	3	4	5
d. Eu admiro pessoas que possuem bens, como roupas caras e carros de luxo.	1	2	3	4	5
e. Quando eu compro alguma coisa, geralmente escolho a marca que os meus amigos/parentes irão aprovar.	1	2	3	4	5
f. Eu tenho uma tendência a comprar de forma espontânea e imediata, sem pensar muito.	1	2	3	4	5
g. Eu pago as minhas contas em dia.	1	2	3	4	5
h. Eu mantenho a minha vida financeira sob controle.	1	2	3	4	5
i. Eu converso sobre as decisões financeiras com outras pessoas da minha família (ex. cônjuge, irmãos, pais, filhos).	1	2	3	4	5
<b>ITENS F10 INFE</b>					
j. Antes de comprar algo, eu penso com cuidado se poderei pagar.	1	2	3	4	5
k. Eu prefiro viver para o presente e deixar o futuro se resolver sozinho.	1	2	3	4	5

l. Estou preparado para arriscar uma parte do meu dinheiro quando poupo ou faço um investimento.	1	2	3	4	5
m. Eu estabeleço objetivos financeiros de longo prazo e busco atingi-los.	1	2	3	4	5
n. Dinheiro existe para ser gasto.	1	2	3	4	5
o. Minha situação financeira limita minha capacidade de fazer as coisas que são importantes para mim.	1	2	3	4	5
p. Eu costumo me preocupar com o pagamento das despesas normais do dia a dia.	1	2	3	4	5
q. Eu tenho muitas dívidas atualmente.	1	2	3	4	5
r. Estou satisfeito com minha situação financeira atual.	1	2	3	4	5
<b>QF8</b>	<b>Incluir alternativa na P.1b Indef</b>				
s. Eu confio no meu planejamento da aposentadoria.	1	2	3	4	5

2. Na sua casa existem pessoas com menos de dezoito anos que possuem ou já possuíram um porquinho ou algo similar para fazer uma poupança? **(RU – ESPONTÂNEO)**

Sim	1
Não	2
Não se aplica/ não há membros com idade inferior a dezoito anos na casa	3
Não sabe/ não lembra	98
Recusa	99

3. Quem é responsável pelas decisões financeiras na sua casa? **(RU – ESPONTÂNEO)**

Você	1
Você e seu cônjuge/companheiro	2
Você e outro membro da família	3
Seu companheiro/cônjuge	4
Pai ou mãe	5
Outra pessoa	6
Não sabe/não lembra	98
Recusa	99

**Q.F2 – Vocês têm, em casa, um orçamento doméstico ou familiar, ou seja, há um orçamento que é usado para decidir qual parte do rendimento será destinado para despesas e pagamento de contas e qual será poupada? (RU – ESPONTÂNEO)**

Sim	1
Não	2
Não sabe/não lembra	3
Recusou	99

**APLICAR P4 SOMENTE SE RESPONDEU CÓD. 1 “SIM” NA P1a. CASO CONTRÁRIO, PULE PARA A P9.**

**4. Nos últimos 12 meses, você sentiu, alguma vez, que as suas despesas eram maiores que os seus rendimentos? (RU – ESPONTÂNEO)**

Sim	1	<b>APLICAR P5</b>
Não	2	
Não sabe/não lembra	98	<b>PULE PARA P6</b>
Recusa	99	

**APLICAR P5 SOMENTE SE RESPONDEU CÓD. 1 “SIM” NA P4**

**5. (QF12 Infe ADAPTADA) O que você fez para pagar as contas, cobrir todas as despesas? Mais alguma coisa? Alguma outra? (ESPONTÂNEO – RM – ATENÇÃO NO ENCAIXE DA RESPOSTA NA LISTA ABAIXO, SÓ REGISTRE OUTRAS RESPOSTAS SE NÃO ENCONTRAR NA LISTA DE CÓDIGOS – BANCO DE DADOS Infe 0-1)**

Tirou dinheiro da Poupança	1
Tentou ganhar mais dinheiro (ex. fazendo horas-extras, trabalhou mais)	2
Tomou um empréstimo mais barato que a sua dívida	3
Pediu dinheiro emprestado a amigos ou parentes	4
Fez um empréstimo pessoal em um banco ou financeira	5
Usou o cheque especial	6
Pagou o mínimo da fatura do cartão	7
Cortou despesas	8
Usou cartão de crédito para fazer saque ou pagar uma conta	9
Pegou empréstimo com empregador/pegou salário adiantado	10
Vendeu/penhorou algum bem que tinha	11
Resgatou dinheiro de algum investimento ou previdência	12
Pegou dinheiro de um agiota	13
Usei recursos fora dos limites autorizados no banco/emprego/cartão	14
Atrasei ou Deixei de pagar algumas contas	15
Outros (especificar): _____	
Não sabe	98
Recusa	99

## 6. Nos últimos 12 meses, você tem poupado alguma parte dos seus rendimentos? (RU – ESPONTÂNEO)

Sim	1	APLICAR P7
Não	2	
Não sabe/não lembra	98	PULAR PARA P8
Recusa	99	

## 7. APLICAR P7 SOMENTE SE RESPONDEU CÓD. 1 “SIM” NA P6

## Geralmente, quanto do seu rendimento, você poupa em percentual? (RU – ESPONTÂNEO)

Até 10%	1
Entre 11 e 20%	2
Entre 21 e 30%	3
Acima de 31%	4
Não sabe/não lembra	98
Recusa	99

## 8. Se você perdesse a sua principal fonte de renda hoje, por quanto tempo você conseguiria cobrir o seu custo de vida sem pegar um empréstimo? (RU – ESPONTÂNEO)

Menos de 1 semana	1
De 1 semana a 1 mês	2
De 1 a 3 meses	3
De 4 a 6 meses	4
Mais de 6 meses	5
Não sabe/ não lembra	98
Recusa	99

**Q.F3.** Agora, pensando somente em você, pessoalmente, sem incluir sua família, nos últimos 12 meses você, pessoalmente, guardou dinheiro de alguma das formas que vou ler. Por favor considere mesmo que não tenha mais esta quantia. (LER ALTERNATIVAS 01 A 08 – RODIZIAR – VÁ MARCANDO AS QUE DISSER SIM – RM- BANCO DE DADOS Infe 0-1)

Guardei dinheiro em casa	01
Deixei dinheiro na conta-corrente	02
Guardei dinheiro em uma poupança	03
Dei dinheiro para alguém da família guardar	04
Participei de um grupo de poupança informal	05
Apliquei em investimentos sem ser previdência privada	06
Poupei de alguma outra forma (como dólar, ouro ou imóveis)	07
Não guardei dinheiro	08
Apliquei em um plano de previdência privada	09
Não sabe/não lembra (ESPONTÂNEO)	98
Recusou (ESPONTÂNEO)	99

**Q.F4.** E se surgisse uma despesa alta inesperada hoje, que fosse equivalente a todo o seu rendimento mensal, você teria condições de pagá-la sem pedir dinheiro emprestado ou sem a ajuda de amigos ou da família? **(ESPONTÂNEA – RU- BANCO DE DADOS, CONSISTIR COM P1a)**

Sim	1
Não	2
Não tenho renda pessoal	97
Não sabe	98
Recusou	99

PARA TODOS

9. (Q.F9 ADAPTADA À P9 INDEF) Você faz algum planejamento para a sua aposentadoria? Mais algum?: **(MOSTRAR CARTELA 9 – RM – ATENÇÃO NO ENCAIXE DA RESPOSTA NA LISTA ABAIXO, SÓ REGISTRE OUTRAS RESPOSTAS SE NÃO ENCONTRAR NA LISTA DE CÓDIGOS – BANCO DE DADOS Infe 0-1, BANCO DE DADOS SERASA IGUAL AO DE 2014)**

Sim, apenas contribuindo com o INSS	01
Sim, possuo um plano de previdência privada	02
Contribuo com fundo de pensão da empresa onde trabalho	03
Faço investimentos financeiros para venda futura	04
Faço investimentos financeiros que irão gerar renda futura	07
Invisto em imóveis e em outros valores (automóveis, joias, artes, antiguidades) para venda futura	05
Invisto em imóveis e outros bens que irão gerar renda futura	08
Não, não faço nenhuma contribuição para minha aposentadoria.	06
Outras formas. Especificar: _____	96
Não sabe/não lembra (Espontâneo)	98
Recusa (Espontâneo)	99

**APLICAR P9.X SOMENTE SE RESPONDEU CÓDIGOS 06, 98 OU 99 EM, P.9**

**P.9X.** Em relação à sua aposentadoria, o(a) Sr(a) diria que: **(LER CÓDIGOS 1 E 2 – RM)**

Depende do seu cônjuge/companheiro?	1
Depende de seus filhos ou outros membros da família?	2
Não sabe	8
Recusa	9

**APLICAR P10 SOMENTE SE RESPONDEU CÓD. 1 “SIM” NA P1a. CASO CONTRÁRIO PULE PARA P12.**

10. Considerando o total da sua renda mensal, você saberia me dizer, aproximadamente, qual o percentual desta renda está comprometido com dívidas mensais, como cartões de crédito, carnês de loja, empréstimo pessoal ou prestações de financiamentos? **(RU – ESPONTÂNEO)**

Até 10%	1	<b>APLICAR P11</b>
De 11 a 20%	2	
De 21 a 30%	3	
De 31 a 40%	4	
De 41 a 50%	5	
Mais de 50%	6	
Minha renda não está comprometida com este tipo de dívida	7	<b>PULAR PARA P12</b>
Não sabe/ não lembra	98	
Recusa	99	

APLICAR P11 SOMENTE SE RESPONDEU CÓD. 1, 2, 3, 4, 5, OU 6 NA P10

11. Até quando você está comprometido com estas dívidas? **(RU – ESPONTÂNEO)**

Até 3 meses	1
De 3 a 6 meses	2
De 6 meses a 1 ano	3
Por mais de 1 ano	4
Não sabe/ não lembra	98
Recusa	99

**PARA TODOS****MOSTRAR CARTELA Prod1a**

QProd1a – Você já ouviu falar de algum destes produtos financeiros? Mais algum? Algum outro? **(RM – BANCO DE DADOS Infe 0-1)**

**MOSTRAR CARTELA Prod1a**

12. E atualmente, você está usando algum destes serviços financeiros? **(RM – BANCO DE DADOS Infe 0-1 – ENTREVISTADOR, CHECAR CONSISTENCIA COM QProd1a, SE DECLAROU QUE CONHECE O PRODUTO QUE ESTÁ USANDO)**

**QProd1c.** Nos últimos dois anos, quais desses produtos você usou, não importando se ainda usa ou não agora? Por favor, não inclua produtos que são renovados automaticamente. **(RM – BANCO DE DADOS Infe 0-1 – ENTREVISTADOR, CHECAR CONSISTENCIA COM QProd1a, SE DECLAROU QUE CONHECE O PRODUTO QUE USOU)**

**APLICAR QProd1d PARA QUEM CITOU MAIS DE UM PRODUTO EM QPROD1C – SENÃO, VÁ PARA QPROD2 QProd1d.** E desses produtos que usou nos últimos 2 anos, qual você escolheu ou contratou mais recentemente? (RU – BANCO DE DADOS Infe 0-1 – ENTREVISTADOR, CHECAR CONSISTENCIA COM QProd1c)

	Pprod1a Conhece, já ouviu falar? RM	P12 Está usando? RM	Pprod1c Usou últimos 2 anos? RM	Pprod1d Qual mais recente? RU
Cartão de crédito	1	1	1	1
Cheque especial	2	2	2	2
Crédito consignado	3	3	3	3
Empréstimo pessoal	4	4	4	4
Carnês de lojas	5	5	5	5
Financiamento de carro	6	6	6	6
Financiamento de casa	7	7	7	7
Previdência Privada	8	8	8	8
Conta Poupança	9	9	9	9
Microcrédito	10	10	10	10
Seguro	11	11	11	11
Ações	12	12	12	12
Pagamento direto com celular sem ser internet banking (Exemplo: Meu Dinheiro Claro / Zuum)	13	13	13	13
Cartão cash pré-pago sem ser ligado a conta corrente	14	14	14	14
Investimento em cooperativa de crédito	15	15	15	15
Título (exemplo: tesouro direto, LCA, LCI)	16	16	16	16
Nenhuma	97	97	97	97
Não sabe/não lembra	98	98	98	98
Recusa	99	99	99	99

**QProd2. Pensando nesse produto (CITADO EM QPROD1D/ÚNICO CITADO EM QPROD1C) quais, das seguintes afirmações que vou ler, melhor descreve como você escolheu esse produto? (LEIA ALTERNATIVAS 1 a 4 – RU)**

Analisei informações de diferentes empresas antes de tomar minha decisão	1
Analisei várias opções de uma única empresa	2
Eu não analisei nenhuma outra opção	3
Pesquisei, mas não havia outras opções	4
Não sabe	98
Recusou	99

**PARA TODOS**

**Qprod3.** E quais fontes de informação mais influenciaram a sua decisão sobre qual opção desse produto contratar? Mais alguma? Alguma outra? **(MOSTRE CARTELA Prod3 COM ITENS 01 A 18 – MARCAR TODAS QUE CITAR – RM – BANCO DE DADOS Infe 0-1)**

<b>Informação específica do produto</b>	\\\
Mala direta recebida pelo correio	1
Informação obtida na agência	2
Informação específica sobre o produto encontrada na internet	3
Informação da equipe de vendas da empresa responsável pelo produto	4
<b>Recomendações de compra</b>	\\\
Tabelas de recomendações de compra em jornais/revistas	5
Recomendações de compra encontradas na internet	6
Publicações/revistas especializada	7
Recomendação de um consultor financeiro independente ou de um corretor	8
<b>Conselhos</b>	\\\
Conselho de amigos/parentes (que não trabalham na área financeira)	9
Conselho de amigos/parentes (que trabalham na área financeira)	10
Conselho do empregador	11
<b>Mídia</b>	\\\
Matérias em jornais	12
Programas de rádio ou TV	13
<b>Anúncios</b>	\\\
Anúncios de jornais	14
Anúncios de TV	15
Outros anúncios	16
<b>Outros</b>	\\\
Minha própria experiência	17
Outras fontes	18
Não sabe/Não lembra (ESPONTÂNEO)	98
Recusou (ESPONTÂNEO)	99

APLICAR P13 PARA OS PRODUTOS DE 01 A 07 MENCIONADOS EM P12  
SE NENHUM, NÃO SABE OU RECUSA (CODS 97, 98 E 99) EM P13, VÁ PARA P15

13. E alguma destas contas está em atraso? **(LER PRODUTOS 01 A 07 MENCIONADOS EM P12)**

APLICAR P14 PARA TODOS OS PRODUTOS MENCIONADOS EM P13

14. Pensando no \_\_\_\_\_ **(LER SERVIÇO FINANCEIRO MENCIONADO EM P13)**, há quanto tempo você está em atraso com esta conta? **(MOSTRAR CARTELA 14)**

	P13 (CONTAS EM ATRASO)	P14 (RU na linha)				
		Até 30 dias	De 30 a 90 dias	Mais de 90 dias	Não sabe / não lembra	Recusa
Cartão de crédito	1	1	2	3	98	99
Cheque especial	2	1	2	3	98	99
Crédito consignado	3	1	2	3	98	99
Empréstimo pessoal	4	1	2	3	98	99
Carnês de lojas	5	1	2	3	98	99
Financiamento de carro	6	1	2	3	98	99
Financiamento de casa	7	1	2	3	98	99
Nenhuma	97	///	///	///	///	///
Não sabe/não lembra	98	///	///	///	///	///
Recusa	99	///	///	///	///	///

PARA TODOS

15. Como você classifica seu stress financeiro? **(RU – MOSTRAR CARTELA 15)**

Muito baixo	1
Baixo	2
Médio	3
Alto	4
Muito alto	5
Não sabe/ não lembra	98
Recusa	99

16. Você possui algum bem financiado? **(RU – ESPONTÂNEO)**

Sim	1	<b>APLICAR P17</b>
Não	2	
Não sabe/ não lembra	98	<b>PULE PARA P18</b>
Recusa	99	

**APLICAR P17 SOMENTE SE RESPONDEU CÓD. 1 “SIM” NA P16****17. Quais dos seus bens são financiados? (RM – ESPONTÂNEO)**

Imóvel	2
Automóvel	3
Moto	4
Outros (especificar): _____	5

**18. Atualmente, a sua moradia é: (RU- MOSTRAR CARTELA 18)**

Alugada	1
Própria financiada	2
Própria quitada	3
Dos pais/parente	4
Outros (especificar): _____	5
Não sabe/não lembra (espontâneo)	98
Recusa (espontâneo)	99

**PARA TODOS****Q.K1. Agora, falando de algo um pouco diferente... Como você classifica o seu nível de conhecimento sobre finanças? (LEIA ALTERNATIVAS 1 a 5- RU)**

Muito bom	1
Bom	2
Mediano	3
Fraco	4
Muito fraco	5
Não sabe (ESPONTÂNEO)	8
Recusou (ESPONTÂNEO)	9

**19. Agora eu vou ler uma série de frases e gostaria que você me dissesse se considera cada uma delas como verdadeira ou falsa. (RU POR LINHA – LER FRASES)**

	VERDADEIRO	FALSO
a. É provável que um investimento de maior retorno tenha maior risco.	1	2
b. Em um país onde a inflação é alta os preços não se alteram tanto com o tempo.	1	2
c. Uma pessoa deve investir em diferentes alternativas a fim de reduzir riscos (ex. poupança, ações, imóveis etc.).	1	2
d. Sempre que alguém paga o valor mínimo da fatura do cartão de crédito está sujeito a juros sobre o saldo remanescente.	1	2
e. Uma boa forma para controlar os gastos mensais é fazer um orçamento.	1	2
f. É um direito básico do consumidor ter a informação clara sobre preço à vista e juros incluídos na venda a prazo.	1	2

20. Imagine que 3 amigos ganhem juntos R\$ 1.500 (mil e quinhentos reais) em uma loteria. Se eles decidem dividir o dinheiro igualmente entre eles, quanto cada um recebe? **(RU – MOSTRAR CARTELA 20)**

R\$ 400	1
R\$ 500	2
R\$ 600	3
Não sabe (espontâneo)	98

21. Agora, imagine que um dos amigos tenha recebido o dinheiro e guardado no seu cofre em casa. Considerando que a inflação é de 5% ao ano, após um ano ele será capaz de comprar: **(RU - MOSTRAR CARTELA 21)**

Mais do que compraria hoje	1
Menos do que compraria hoje	2
A mesma quantidade do que compraria hoje	3
Não sabe (espontâneo)	98

22. Suponhamos que você pegasse emprestado R\$ 100 de um amigo e após uma semana pagasse R\$ 100 (cem reais). Quanto de juros você está pagando? **(RU- MOSTRAR CARTELA 22)**

0%	1
1%	2
2%	3
Não sabe (espontâneo)	98

23. Agora, suponhamos que você coloque R\$ 100 em uma poupança que rende 2% ao ano. Você não faz nenhum outro depósito nem retira nenhum dinheiro desta conta. Quanto você teria nesta conta ao final do primeiro ano, contando com os juros? **(RU – MOSTRAR CARTELA 23)**

R\$ 98	1
R\$ 100	2
R\$ 102	3
R\$ 120	4
Não sabe (espontâneo)	98

**Q.K6.** E qual seria o saldo daqui a cinco anos, se você também não fizer nenhum depósito ou saque no período? **(LEIA ALTERNATIVAS 1 a 4 – RU)**

Mais que R\$110	1
Exatamente R\$110	2
Menos que R\$110	3
É impossível dizer a partir das informações fornecidas	4
Não sei	8
Recusou-se a responder	9

## 24. No Brasil, a taxa acumulada de inflação fechou 2013 em qual patamar? (RU – MOSTRAR CARTELA 24)

0%	1
Entre 1 e 3%	2
Entre 4 e 7%	3
Entre 8 e 11%	4
Não sabe (espontâneo)	98

**P.CE2) Até que ano da escola o chefe da família cursou? Por favor, considere a última série (ou ano) concluída(o).**  
 Você é o chefe da família? (CASO NÃO) Até que ano da escola você cursou?

**(ANOTE NO CAMPO ENTREVISTADO)**

**P.CE3) Qual é o nível de escolaridade do adulto responsável pela sua criação?**

Nomenclatura atual	Chefe da Família	Entrevistado	Responsável pela criação	Nomenclatura antiga
Analfabeto	1	1	1	Analfabeto
1ª a 3ª Série Fundamental	2	2	2	Primário incompleto
4ª a 7ª Série Fundamental	3	3	3	Primário completo/ Gin. incompleto
Fundamental completo	4	4	4	Ginasial completo
Médio incompleto	5	5	5	Col. incompleto
Médio completo/ Superior incompleto	6	6	6	Colegial completo/ Sup. incompleto
Superior completo	7	7	7	Superior completo

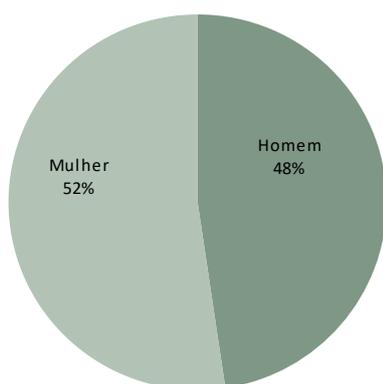
## Anexo II – Informações sociodemográficas da amostra da pesquisa aplicada no Brasil

Esta seção faz uma breve descrição das características sociodemográficas da amostra, desenhada de maneira a ser representativa para aplicação da pesquisa<sup>21</sup>.

### Sexo, amostra e população brasileira

Com relação ao sexo, aproximadamente, 48% dos entrevistados são homens (954 pessoas), e 52% são mulheres (1.048). Essa distribuição aproxima-se, consideravelmente, das estatísticas da população brasileira que registram, de acordo com o Censo 2010, do IBGE, 51,5% de mulheres e 48,5% de homens.

GRÁFICO 1 – AMOSTRA POR SEXO

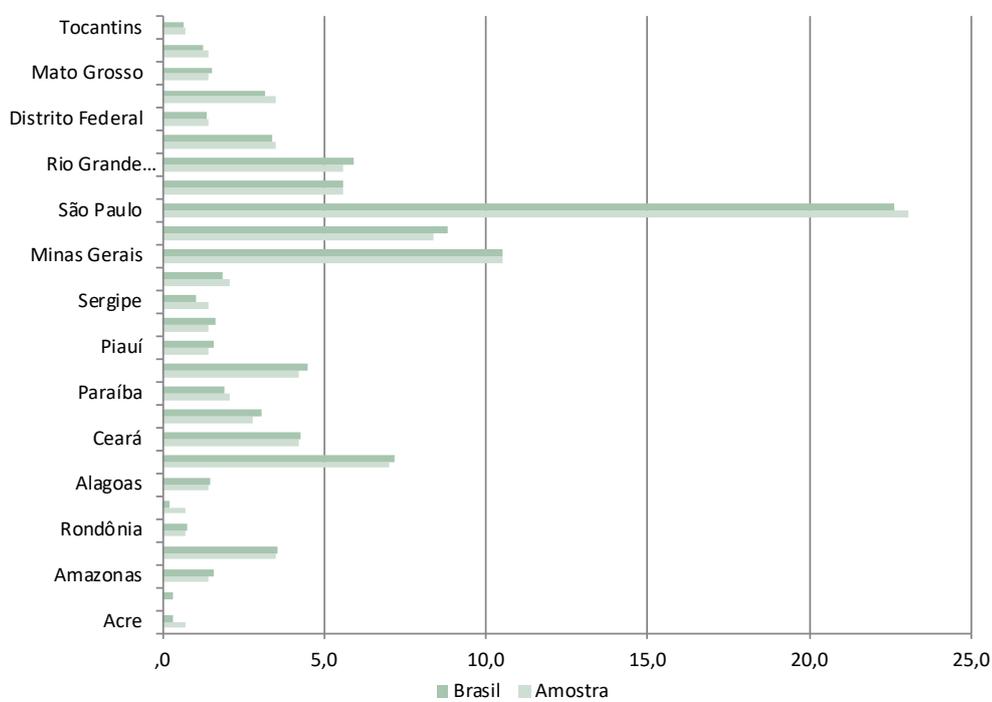


### Distribuição geográfica

Os estados do Acre, Amapá e Roraima foram considerados apenas um estrato, devido ao tamanho reduzido de suas respectivas populações. Na amostra há, assim como a realidade brasileira, concentração de respondentes presentes no estado de São Paulo.

21 Para a seção informações sociodemográficas, os dados da amostra são comparados com os dados do Censo de 2010 do IBGE para o Brasil.

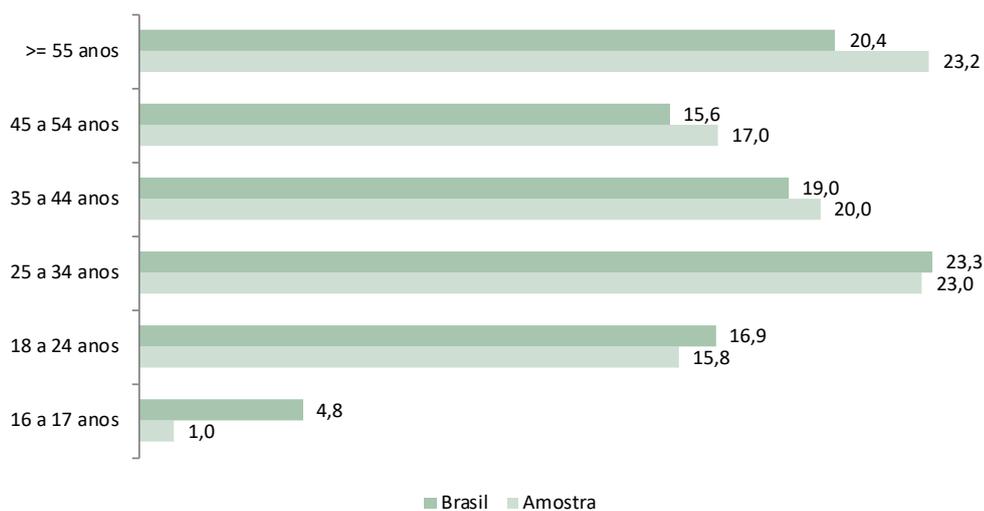
**GRÁFICO 2 – DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA**



## Faixa Etária

A amostra compõe-se de adultos maiores de dezesseis anos. Com exceção da faixa etária de dezesseis a dezessete anos, o percentual das outras estratificações acompanha a média do Brasil, conforme verificado no gráfico abaixo.

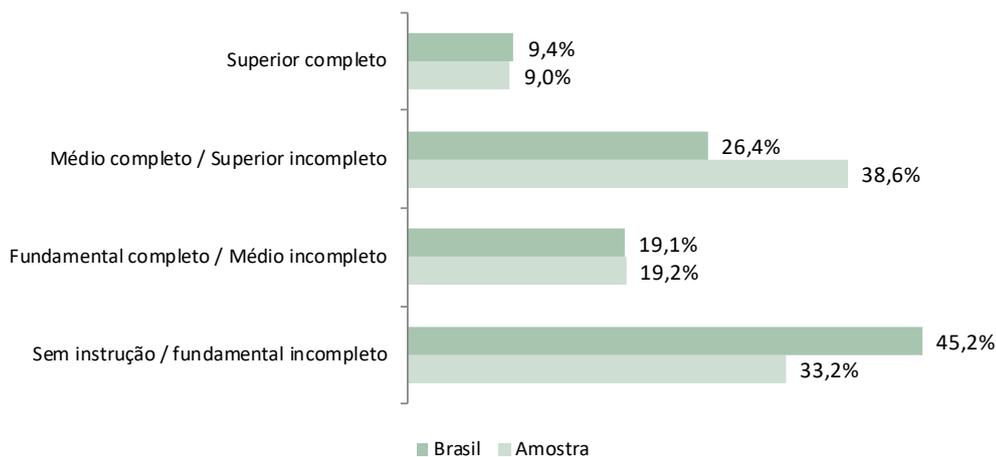
**GRÁFICO 3 – AMOSTRA POR FAIXA ETÁRIA**



## Escolaridade

O nível médio de escolaridade da amostra destoa, em parte, da realidade brasileira à medida que a porcentagem de pessoas na amostra que possuem ensino médio completo está acima da média brasileira, e a porcentagem de pessoas sem instrução ou com ensino fundamental incompleto está abaixo da média brasileira.

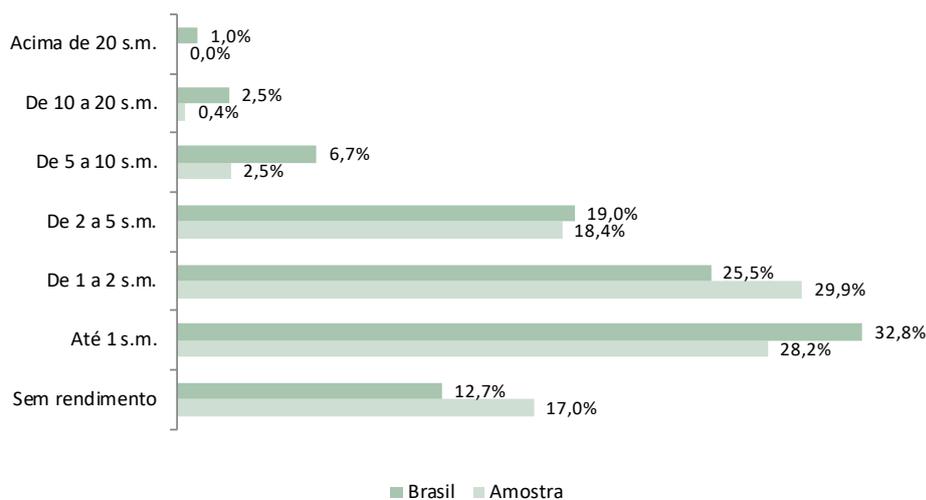
GRÁFICO 4 – AMOSTRA POR ESCOLARIDADE



## Renda

Com relação à renda pessoal, percebe-se, baseando-se na figura acima, que a renda média da amostra da pesquisa acompanha o padrão de renda média da população brasileira.

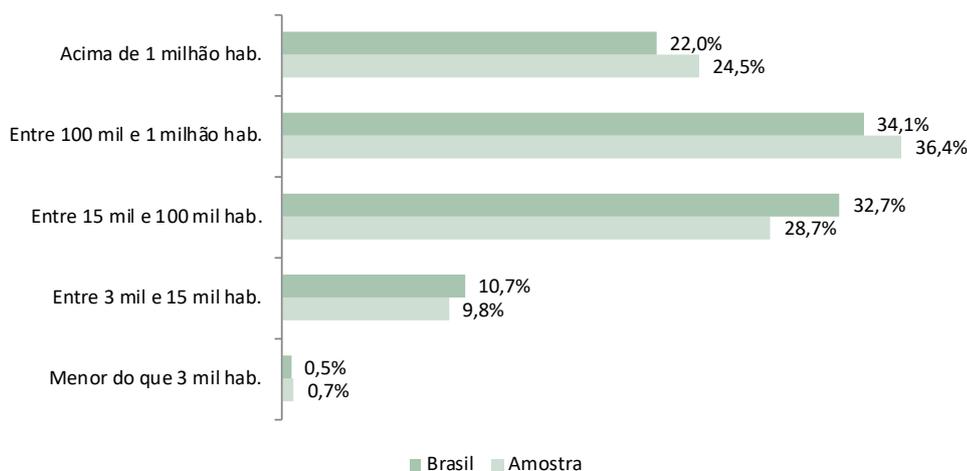
GRÁFICO 5 – AMOSTRA POR RENDA



## Porte do Município

O gráfico nos mostra o percentual da população brasileira que reside nos municípios segmentados por porte com relação ao percentual da amostra. Percebe-se que os percentuais são próximos, à exceção do dado municípios que possui entre mil (1.000) e quinze mil (15.000) habitantes. O percentual da amostra foi de 28,7%, enquanto que o percentual real para o Brasil é de 32,7%.

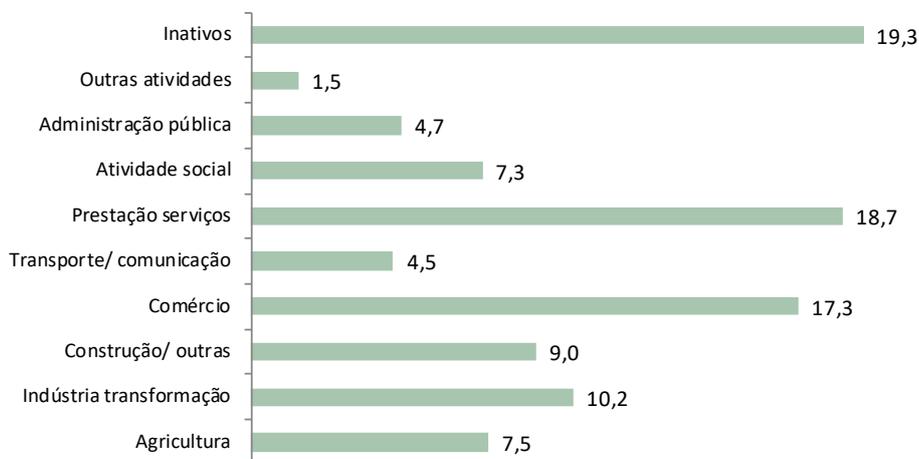
GRÁFICO 6 – PORTE DO MUNICÍPIO



## Tipo de Atividade

Um percentual relevante dos respondentes encontrava-se em situação de inatividade, 19,3%. Ocupando o segundo lugar em relevância de percentual está a atividade prestação de serviços, 18,7% e, em terceiro, a atividade em comércio, 17,3%.

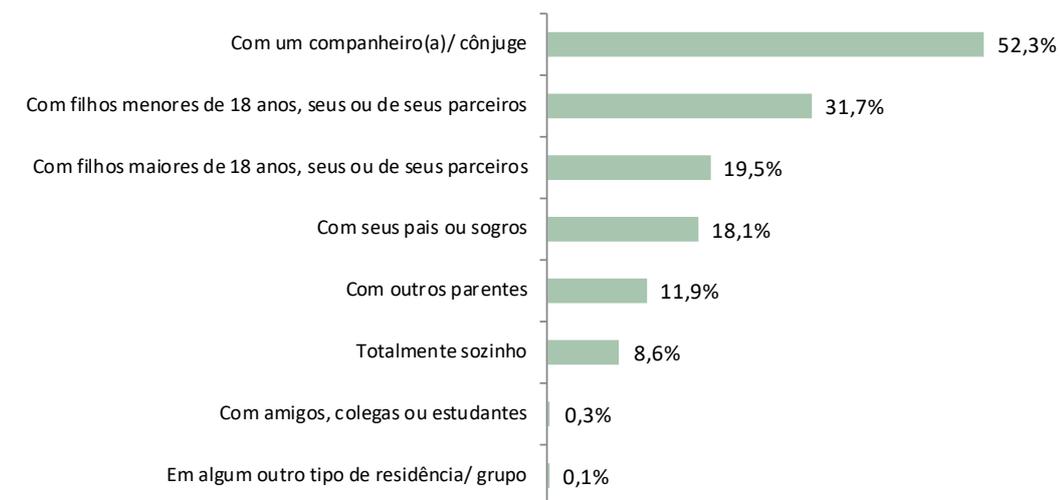
GRÁFICO 7 – TIPO DE ATIVIDADE



## Situação na família

Mais da metade dos respondentes moram com o cônjuge ou companheiro(a), 52,3% da amostra. Enquanto que apenas 8,6% afirmaram morar sozinhos.

**GRÁFICO 8 – SITUAÇÃO NA FAMÍLIA**



## Referências

**ABDI.** Working Paper Series no. 488 – Asian Development Bank Institute, MORGAN, P. & PONTINES, V. Financial Stability and Financial Inclusion. **2014.**

**AGEON.** Instituto Mongeral Ageon. A Nova Cara da Aposentadoria – Mulheres: equilibrando família, carreira e segurança financeira. Resultados da terceira global e anual Pesquisa Aegon de Preparo para a Aposentadoria, resultado da colaboração entre a Aegon e o Transamerica Center for Retirement Studies. **2015.** Disponível em: <<https://www.mongeralaegon.com.br/file/pdf/imprensa/2014-Pesquisa-Aegon-Mulheres-equilibrando-familia-carreira-e-seguranca-financeira.pdf>>. Acesso em: 27/09/2017.

ALESSIE, R., Van Rooij, M. and Lusardi, A. Financial literacy, retirement preparation and pension expectations in the Netherlands. DNB Working Paper No. 289. **2011 a.** Disponível em: <[http://www.dnb.nl/binaries/Working%20Paper%20289\\_tcm46-252983.pdf](http://www.dnb.nl/binaries/Working%20Paper%20289_tcm46-252983.pdf)>. Acesso em 27/09/2017.

ALESSIE, R., Van Rooij, M., & Lusardi, A.. Financial literacy and retirement preparation in the Netherlands. Journal of Pension Economics and Finance, 10(04), 527- 545. **2011 b.**

ATKINSON, A. & Messy, F. Measuring Financial Literacy: Results of the OECD / International Network on Financial Education (Infe) Pilot Study, OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions, No. 15, OECD Publishing. **2012.** Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1787/5k9cfs90fr4-en>>. Acesso em 27/09/2017.

**BC.** Banco Central do Brasil. Relatório de Inclusão Financeira (RIF) 1. **2010.** Disponível em: <[http://www.bcb.gov.br/Nor/reincfin/relatorio\\_inclusao\\_financeira.pdf](http://www.bcb.gov.br/Nor/reincfin/relatorio_inclusao_financeira.pdf)>. Acesso em: 27/09/2017.

**BC.** Banco Central do Brasil. Cidadania Financeira. **2013.** Disponível em: <[http://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/programa\\_cidadania\\_financeira.pdf](http://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/programa_cidadania_financeira.pdf)>. Acesso em: 26/07/2017.

**BC.** Banco Central do Brasil. Relatório de Inclusão Financeira nº3. **2015.** Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/Nor/reincfin/RIF2015.pdf>>. Acesso em: 25/07/2017

**BC.** Banco Central do Brasil. Plano para Fortalecimento da Cidadania Financeira. **n/d.** Disponível em: <[https://cidadaniafinanceira.bcb.gov.br/forum/Documents/2016/Plano\\_Fortalecimento\\_da\\_Cidadania\\_Financeira.pdf](https://cidadaniafinanceira.bcb.gov.br/forum/Documents/2016/Plano_Fortalecimento_da_Cidadania_Financeira.pdf)>. Acesso em: 04/09/2017.

**BC.** Banco Central do Brasil. Série Cidadania Financeira nº 3 – Uso e Qualidade de Serviços Financeiros no Brasil. **2016.** Disponível em: <[http://www.bcb.gov.br/Nor/reincfin/serie\\_cidadania\\_financeira\\_3\\_uso\\_qualidade\\_servicos.pdf](http://www.bcb.gov.br/Nor/reincfin/serie_cidadania_financeira_3_uso_qualidade_servicos.pdf)>. Acesso em: 27/09/2017.

GARBER, G., Koyama, S.M. Policy-effective Financial Knowledge and Attitude Factors. Working Paper do Banco Central do Brasil, nº 430. **2016.** Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pec/wps/ingl/wps430.pdf>> Acesso em 27/09/2017.

HILGERT, Marianne A., Jeanne M. Hogarth, e Sandra G. Beverly. Household Financial Management: The Connection between Knowledge and Behavior. Federal Reserve Bulletin 89 (7): 309–22. **2003.**

HUNG, A., Parker, A. M., & Yoong, J. Defining and measuring financial literacy. RAND Corporation Publications Department, Working Papers: 708. **2009**.

Infe Survey for measuring financial literacy and financial inclusion. **2015**.

IBGE. Metodologia do censo demográfico 2010, Coleção Ibgeana, Relatórios metodológicos (IBGE), Rio de Janeiro. **2013**. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=281634>>. Acesso em: 27/09/2017.

**IBGE**. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad 2015).

LUSARDI, A., & Mitchell, O. S. Planning and Financial Literacy: How Do Women Fare?. American Economic Review, 98(2), 413-17. **2008**.

LUSARDI, A., & Mitchell, O. S. Financial literacy and retirement planning in the United States. Journal of pension economics and finance, 10(04), 509-525. **2011**.

LUSARDI, A., & Mitchell, O. S.. The Economic Importance of Financial Literacy: Theory and Evidence. Journal of Economic Literature, 52(1), 5-44. **2014**.

**OCDE**. (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico). G20 High-level Principles on Financial Consumer Protection. **2011**. Disponível em: <<https://www.oecd.org/g20/topics/financial-sector-reform/48892010.pdf>>. Acesso em: 27/07/2017.

**OCDE/Infe**. (Rede Internacional para educação financeira da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico). International Survey of Adult Financial Literacy Competencies. **2016**. Disponível em: <<http://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/OECD-Infe-International-Survey-of-Adult-Financial-Literacy-Competencies.pdf>>. Acesso em: 27/09/2017.

World Economic Forum. The Global Gender Gap Report. **2016**. Disponível em: <<http://reports.weforum.org/global-gender-gap-report-2016/>>. Acesso em: 27/09/2017.

VAN ROOIJ, M., Lusardi, A., & Alessie, R. Financial literacy and stock market participation. Journal of Financial Economics, 101(2), 449-472. **2011**.



**cidadania**  
financeira



**BANCO CENTRAL  
DO BRASIL**

**DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO DA CIDADANIA FINANCEIRA – DEPEF**

**BANCO CENTRAL DO BRASIL**

**SBS – QUADRA 3 – BLOCO B – EDIFÍCIO-SEDE – 1º SS**

**70074-900 BRASÍLIA – DF**

**TELEFONE: (61) 3414-4020**

**E-MAIL: [INCLUSAO.FINANCEIRA@BCB.GOV.BR](mailto:INCLUSAO.FINANCEIRA@BCB.GOV.BR)**